

'Ulisses': Clássico de James Joyce faz 100 anos e vai ganhar nova tradução feita a 36 mãos

SEGUNDO CADerno

Seleção: Coutinho é destaque na goleada sobre o Paraguai

PÁGINA 26

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XLVII - Nº 32.321 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

Vídeo de espancamento amplia dor e revolta



Brutalidade. Câmara de quiosque, que gravou toda a sequência do espancamento, mostra a vítima sendo derrubada, enforcada e agredida a socos e pauladas por três pessoas. Em seguida, com Moise desfalecido, tentam reanimá-lo

O assassinato do congolês Moise Kabagambe na semana passada, na Barra, cujas imagens reveladas ontem enfatizaram a barbárie do crime, causou uma onda de revolta e desabafos

nas redes sociais feitos por famosos e anônimos. Caetano Veloso disse que chorou ao ler a notícia. "Que o nome do quiosque seja Tropicalia aprofunda, para mim, a dor de constatar

que um refugiado da violência encontra violência no Brasil", tuitou o cantor. Outros artistas, como Claudia Abreu e Chico César, o jogador Gabigol e entidades também se manifesta-

ram. Parentes da vítima foram recebidos pelo prefeito Eduardo Paes, e o governador Cláudio Castro prometeu que o crime não ficará impune. Três suspeitos foram presos. **PÁGINAS 21 e 22**

ANO DE ELEIÇÕES

Cúpula do Poder Judiciário adverte sobre ameaças às instituições

Fux: 'Não há espaço para ações contra democracia'; para Barroso, Bolsonaro auxilia as milícias digitais

Os presidentes do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, fizeram alertas a respeito de ameaças às instituições neste ano de eleição presidencial. Fux pediu moderação e estabilidade, e advertiu: "Não há mais espaços para ações contra o regime democráti-

co e para violência contra as instituições públicas". Mais tarde, Barroso criticou o presidente Bolsonaro em razão do vazamento de investigação sigilosa sobre ataque hacker à Corte, afirmando que o presidente divulga "dados que auxiliam milícias digitais e hackers". O Palácio do Planalto não comentou. **PÁGINA 4**

E assim, reabrindo aquela velha caixa de bombons jurídicos...



EDITORIAL

NA VOLTA ÀS AULAS, ENSINO PRESENCIAL DEVE SER PRIORIDADE **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES

Bolsonaro choca pela incompreensão **PÁGINA 2**

ELIO GASPARI

Lula e a lógica do toureiro **PÁGINA 3**

MARTHA BATALHA

As feministas entenderam Chico Buarque **SEGUNDO CADerno**

Farmacêuticas correm para suprir autotestes

A aprovação dos autotestes pela Anvisa levou fabricantes a contratar funcionários e ampliar o turno de trabalho para que o produto chegue ao mercado em cerca de um mês. Para dar vazão à procura causada pela Omicron, laboratórios de diagnóstico investem em tecnologia e ampliam pontos de atendimento. **PÁGINA 11**

Covid cai em Rio e Amazonas e fica estável em 3 estados

Devido ao ciclo mais rápido da Omicron, Rio de Janeiro e Amazonas já registraram queda de casos entre 23 e 29 de janeiro em relação à semana anterior. No Acre, em Goiás e no Rio Grande do Sul, os números da pandemia se mostraram estáveis, enquanto houve aumento em 22 estados. **PÁGINA 19**

Vacinação infantil tem baixa adesão no Rio

Só 39% das crianças de 8 a 11 anos, já contempladas no calendário, foram vacinadas na cidade. Aplicação voltará na sexta-feira. **PÁGINA 23**

BNDES abre linha de R\$ 500 milhões para licitar parques

Com leilões de 11 parques previstos este ano, banco abre programa de R\$ 500 milhões e vai financiar até 80% dos investimentos. **PÁGINA 15**

Putin: EUA usam Kiev para conter a Rússia

O presidente da Rússia vê risco de guerra caso a Ucrânia ingresse na Otan e afirma que o real objetivo americano é refrear seu país. **PÁGINA 17**

O MAIS LIDO

O GLOBO fecha 2021 na liderança

Com caráter nacional e inovação digital, o jornal foi o mais lido no ano passado tanto no número de visitantes únicos quanto na visualização de páginas. O GLOBO também liderou em circulação total. **PÁGINA 8**



Cratera em via expressa e caos no trânsito em SP

Desmoronamento em obra do metrô em São Paulo engoliu duas faixas e meia da Marginal Tietê, principal via expressa da cidade, e prejudicou mais o tráfego. Ninguém se feriu. **PÁGINA 9**

Opinião do GLOBO

Na volta às aulas, ensino presencial deve ser prioridade

Escolas já passaram tempo demais fechadas na pandemia, causando prejuízos imensuráveis aos alunos

N o momento em que escolas de todo o país começam a retomar suas atividades, secretários estaduais e municipais de Educação, diretores e professores têm a missão crucial de fazer o possível e o impossível para que os alunos voltem às salas de aula, depois de um inaceitável afastamento de quase dois anos em que imperou o ensino remoto ou híbrido.

É boa notícia a forte adesão ao ensino presencial, mesmo com o agravamento da pandemia de Covid-19 pelo avanço da variante Ômicron. Como mostrou reportagem do GLOBO.com e G1, dez redes públicas estão retomando o ano letivo esta semana de forma presencial, como é o caso dos estados de São Paulo, Ceará, Espírito Santo e Pernambuco (Goiás havia feito o mesmo na última semana). Nos próximos dias, Bahia e Rio de Janeiro devem se juntar ao grupo. Capitais como São Paulo, Rio, Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte, São Luís, Recife, Goiânia e Palmas também priorizam o modelo presencial. Espera-se que sirvam de exemplo.

Lamenta-se que o Brasil tenha sido um dos que mantiveram por mais tempo as escolas fechadas. Em 2020, foram

178 dias, o triplo da média dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Entende-se a preocupação de gestores, mas é incompreensível que as escolas tenham sido as primeiras a fechar e as últimas a abrir, contrariando recomendação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Bares, restaurantes, shoppings, academias, tudo foi priorizado, menos a educação.

Os prejuízos desse apagão para os alunos são imensuráveis. O ensino remoto, quando existiu, só fez aumentar os abismos na já desigual sociedade brasileira. Histórias como a do aluno no Pará que precisava subir numa mangueira para captar o sinal de internet ou da mãe que tinha de escolher o filho que teria acesso às aulas on-line denunciam um modelo que não deu certo. De acordo com o Censo Escolar, entre 2019 e 2021, o ensino infantil perdeu 653 mil matrículas. Em entrevista ao GLOBO, a presidente executiva de Todos pela Educação, Priscila Cruz, estima que o fechamento das escolas tenha causado um retrocesso de três anos de aprendizagem.

Tudo isso só acentua a necessidade de retomada urgente do ensino presencial. Claro que todos os cuidados devem ser adotados diante do avanço da Ômicron. É fundamental que as crianças acima de 5 anos sejam vacinadas e que as escolas sigam os protocolos sanitários para preservar a saúde de todos. É legítimo que secretarias exijam o comprovante de imunização, mas a ausência do documento não deve servir de barreira para que os alunos frequentem as aulas. A escola é o espaço propício para esclarecer pais e responsáveis sobre a necessidade da vacinação, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A debacle da educação brasileira nos últimos dois anos aumenta a responsabilidade dos gestores no atual momento. Os desafios são gigantes. A começar pelo resgate das crianças que abandonaram a escola durante a pandemia. Além disso, será necessário repor as aulas perdidas e ao mesmo tempo ensinar os novos conteúdos a crianças ainda fragilizadas pelos efeitos da longa paralisação. Pode haver muitos caminhos para recuperar esse prejuízo, mas todos eles passam pelo retorno às salas de aula.

Setor público consolidado fecha 2021 com superávit primário

Resultado não exige governo da obrigação de ancorar expectativas sobre futuro da política fiscal

As contas consolidadas do setor público encerraram 2021 com o primeiro superávit primário em oito anos. O saldo das receitas menos as despesas do governo central, estados, municípios e estatais (sem a inclusão dos juros) foi de R\$ 64,7 bilhões, ou 0,75% do PIB. Anos em que a máquina estatal consegue ficar no azul merecem destaque. Ainda mais no caso de 2021. A maioria dos economistas, mesmo os mais otimistas, não anteviu o resultado. O problema é que 2021 pode ter sido um ponto fora da curva, não o começo de uma tendência.

Os principais responsáveis pelo superávit do ano passado foram os estados e municípios. Governadores e prefeitos viram uma elevação na arrecadação provocada pela retomada da economia sem que as despesas subissem na mesma velocidade devido, em grande parte, ao congelamento dos dispêndios com pessoal e previdência no período da pandemia. Antes de governadores pensarem em dar aumentos, é im-

portante reconhecerem que, sem segurar os gastos com pessoal, não será possível ter resultado positivo no futuro. Em um segundo plano, a inflação alta teve efeito na arrecadação. Quanto mais cara a gasolina, maior é o valor recolhido com ICMS. Juntos, esses fatores resultaram em um superávit de R\$ 97,7 bilhões, o melhor resultado da história dos governos regionais.

Mesmo ficando no vermelho, o governo central registrou uma melhora em relação a 2020. No primeiro ano da pandemia, o déficit primário foi de R\$ 743 bilhões, o maior da série histórica, devido a medidas de enfrentamento da crise sanitária e econômica. No ano passado, o déficit foi reduzido para R\$ 35,9 bilhões, com a retomada da economia auxiliando a recuperar a arrecadação numa velocidade maior do que o previsto anteriormente. Ajudou também que a despesa primária, graças à regra do teto de gastos e ao congelamento dos salários dos servidores, voltou a um nível similar ao

do período pré-pandemia.

Olhando para frente, a meta deste e do próximo governo, seja qual for, é ancorar as expectativas quanto ao futuro da política fiscal. A dívida bruta do setor público, que teve um crescimento fora da medida desde 2013, é alta em relação ao PIB na comparação com outros países emergentes. Para convencer os agentes econômicos de que as contas públicas terão uma trajetória sustentável, é preciso acabar com as dúvidas sobre as regras fiscais. E dúvidas hoje não faltam.

A mudança do teto de gastos para acomodar o Auxílio Brasil e a aprovação da descabida Proposta de Emenda à Constituição dos Precatórios foram duas das trapalhadas do governo federal que abalaram os mercados. Passaram a impressão de que a qualquer hora poderiam acontecer novas modificações. Essa confusão deve acabar. Governadores também precisam reconhecer que, sem congelamentos salariais, não há ajuste de contas possível.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
carlas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Falta ao presidente visão de Brasil

Jair Bolsonaro deu para demonstrar tamanho fastio com a tarefa de governar o Brasil que fica difícil entender por que, além da razão exclusivamente política, ele pretende gastar mundos e fundos para tentar se reeleger.

Duas das últimas manifestações do presidente de turno apontam uma completa ausência, da sua parte, de visão do que seja o país que administra (sic) há três anos.

Para se contrapor à avassaladora constatação de que foi o presidente que mais gastou nos cartões corporativos da Presidência, sobre os quais ainda colocou camadas adicionais de sigilo, o capitão (ou seus filhos, esses luminares da comunicação) teve uma ideia: por que não dar um dos seus apreciados rolês de motoca pela capital federal e se deixar fotografar coberto de farofa, comendo um frango com as mãos numa barraca de rua? Genial, não?

Não. Poucas cenas podem ser mais emblemáticas da falta de empatia do presidente com quem de fato carece de recursos para se alimentar, ou precisa muitas vezes fazer uso das mãos pois não dispõe de casa, cadeira, talheres e pratos.

Aqueles que estão nessas condições têm pelo parco alimento de que dispõem um respeito absoluto. Não desperdiçam sua exígua quantidade nem denotam certo asco pelo ato de comer, como o Bolsonaro que se deixou filmar numa tentativa mambembe de se mostrar um "homem do povo".

Dois dias depois da operação farofa, Bolsonaro decidiu sobrevoar municípios da Grande São Paulo mais afetados pelos desabamentos e pelas mortes provocados pelas fortes chuvas no estado nos últimos dias.

E se saiu com a pérola de que faltou "visão de futuro" àqueles que construíram casas em regiões sujeitas a desabamentos, ou irregulares. A frase choca pelo descolamento com a realidade histórica da moradia no Brasil.

Num país em que cada vez mais as grandes cidades veem as populações mais pobres forçadas a morar em favelas e ocupações de áreas de mananciais e encostas pela completa ausência de política habitacional da parte de todas as esferas de governos, falar que falta visão de futuro é, aí sim, total falta de visão do país que deveria governar.

Falta de tudo a quem é forçado (não se trata, de forma estrita, de uma decisão) a arriscar a própria vida e a da família construindo barracos precários em pirambeiras. Falta sobretudo Estado. Não aquele Estado demonizado pela direita reacionária ou aparelhado por uma esquerda retrógrada, mas o que utiliza seus recursos em benefício da parcela da população mais necessitada.

E é pelo fato de que Bolsonaro não tem compreensão rudimentar que seja dos problemas profundos de um país cada vez mais desigual e socialmente perverso que não adianta gastar os tubos para buscar tirar votos de Lula entre os mais pobres e, assim, se reeleger.

Essa estratégia foi enunciada pelo ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, em entrevista ao GLOBO. Nesse cálculo, o Auxílio Brasil seria uma ferramenta milagrosa a transferir votos para Bolsonaro diretamente de seu maior antípoda.

Poderia funcionar? Sim, uma vez que nesse Brasil sem emprego e renda de fato os programas de transferência de renda são poderosos vale-votos. Mas Bolsonaro não tem conexão real com essa parcela da população, e já demonstrou fartamente em declarações ao longo de sua carreira ter desprezo a mecanismos como o Bolsa Família, marca que não por acaso tratou de apagar.

Lula pode ter todos os problemas que tem e que parte dos eleitores vê nele e no PT. Mas é o político brasileiro que tem o maior legado no enfrentamento da fome e da miséria, além de uma conexão genuína com a realidade da população mais sofrida, pois vem dessa realidade. Isso não há farofa cenográfica ou sobrevoos de má vontade a áreas de tragédia que transplante.

Presidente não tem compreensão rudimentar que seja dos problemas profundos de um país cada vez mais desigual

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Inácio Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Grippi

EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sant'el (Coordenadora),

Alexsandro Alvim, André Vilian da Silva Barboza, Luiz Baptista

e Paulo Celso Pereira

EDITORIA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Hélio Geronzi

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP:

20.230-240 - Tel.: (21) 2534-6000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Brasil: Carla Rocha - carla.rocha@oglobo.com.br

Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@oglobo.com.br

Segunda-Edição: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia: André Samerle - asamerle@oglobo.com.br

Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br

Arquivo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Bom Viagem: Marcelo Balhio - balhio@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Elas: Tânia Caruso - marcaruso@oglobo.com.br

Barragem: Valério Calmon Filho - milheve@oglobo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Brenzetti - thiago.brenzetti@oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldosassinante.com.br ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito

ou débito automático em conta corrente

(preço de assinatura a domicílio)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Diário: R\$ 1,50; SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingo: R\$ 1,50; SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entrega em conta para cobrança de multa e renovação

da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito das suas vendas.

Para ler O GLOBO em sua parte de manhã, vá até a

revendedora mais próxima de você.

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2534-4330 Classificados:

(21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Mesas,

religiosos e bilétes: (21) 2534-4133

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quizenat), Miguel de Almeida (quizenat), Isapaê Santana (quizenat), Washington Clivetto (quizenat), Marcello Serpa (quizenat), TER, Merval Pereira, Carlos Andreazza, Zuenir Ventura (quizenat), Edu Lyra (quizenat), QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DaMatta (quizenat), QUI, Merval Pereira, Maki Gaspar, SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Dória, Bernardo Mello Franco, SÁB, Carlos Alberto Santenberg, Eduardo Affonso, Pablo Ortellado, DOM, Merval Pereira, Dorrit Harazin, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.arts@oglobo.com.br



O compromisso com o erro

Há poucas semanas, quando Guido Mantega foi escalado pelo PT para escrever um artigo para a Folha de S. Paulo propondo um programa econômico, a turma do papelório assustou-se. Haveria o risco de retomar o caminho da ruína? Passaram-se 26 dias, e o próprio Mantega mostrou que dentro do lençol não havia fantasma: "Não pretendo voltar. A economia tem ciclos; você fica com a parte boa, mas se a economia não funciona, a culpa é do ministro. Fiquei no governo por 12 anos seguidos. Já dei a minha parte".

O pessoal do papelório gosta de sustos, e Lula gosta de administrar temores alheios.

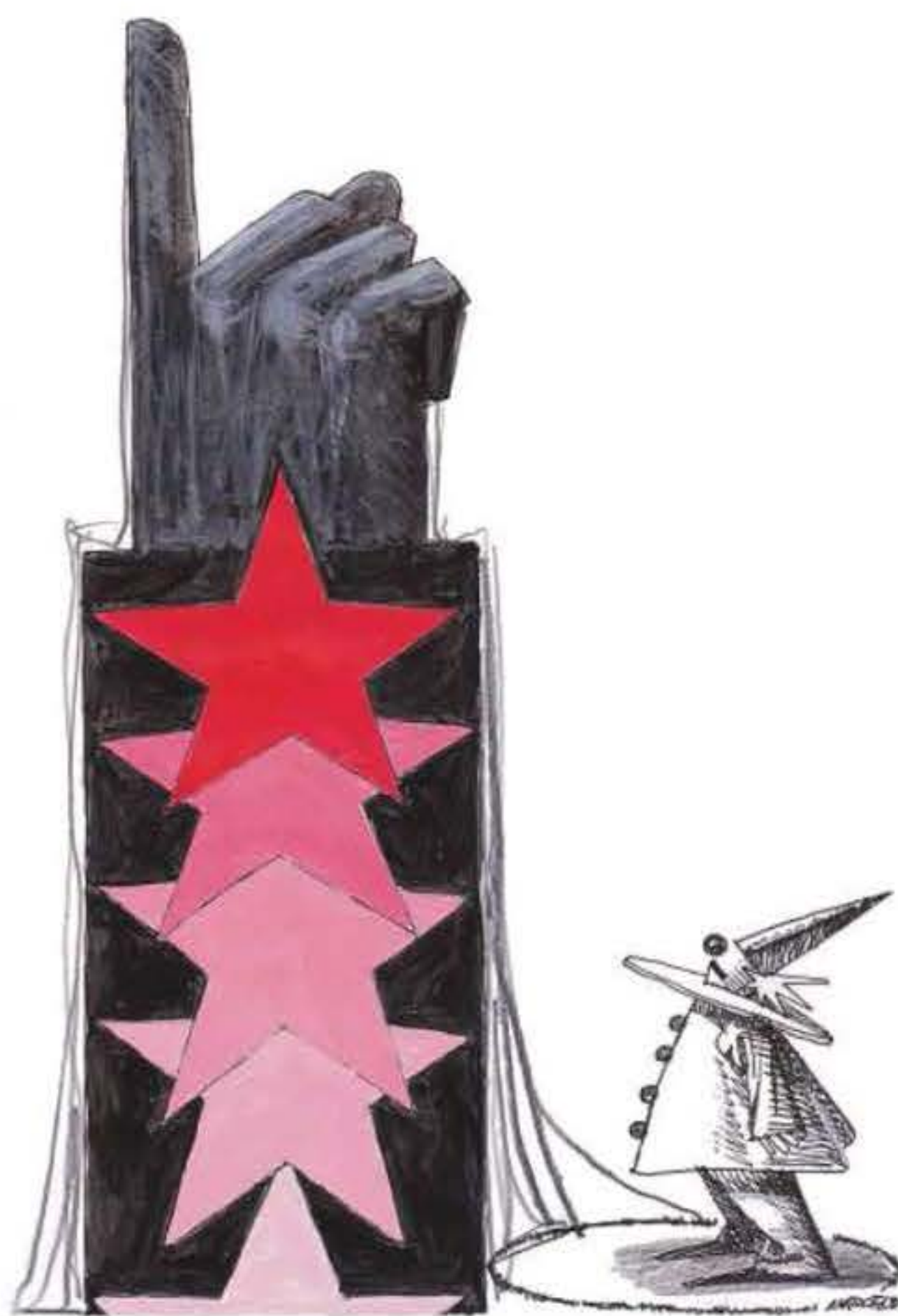
Depois de ter surpreendido a plateia da cena política apontando a possibilidade de escolher o tucano Geraldo Alckmin para seu vice, Lula mostra que absorveu o ensinamento de Juscelino Kubitschek: "Não tenho compromisso com o erro". Tê-lo desprezado foi um dos pilares da derrocada petista na eleição de 2018.

JK não tinha compromisso com o erro porque estava de bem com a vida e sabia o que fazer no governo. Tudo o que o Brasil precisa neste ano eleitoral é de candidatos que não tenham compromisso com o erro. Se Lula seguir essa escrita, será dura a vida de Bolsonaro, pois enquanto Mantega mostrou que sairá da cena, e Lula fecha alianças com governadores do MDB, o capitão fez piada com fantasmas: "Se o cara voltar, José Dirceu vai para a Casa Civil, Dilma para o Ministério da Defesa?".

Esse tipo de campanha não leva a lugar algum. Seria como ouvir Lula dizendo que Bolsonaro, reeleito, reconduziria Abraham Weintraub ao Ministério da Educação e Ernesto Araújo ao Itamaraty.

A eleição de outubro não precisa ser transformada num acerto de contas. Mesmo para quem sonha com essa hipótese, de Lula partem sinais de que evitará esse embate. Afinal, ele já se definiu como uma "metamorfose ambulante".

No mundo das touradas, todo o esforço



do matador busca confundir o animal de tal forma que acaba aceitando a demarcação do combate pelo adversário. Pode-se ir de um lugar a outro na arena, mas é sempre o toureiro quem escolhe o espaço. Quem segue o conselho de JK não briga onde o adversário quer, mas onde prefere.

Por exemplo: e a intervenção do governo, em 2012, nos preços da energia? É Mantega quem responde: "Não funcionou. (...) Na verdade, acho que cometemos um erro lá".

Bolsonaro teve mais de dois anos para se livrar da cloroquina e abraçar a vacina, mas preferiu teimar na superstitiosa. Restam-lhe oito meses para abandonar causas perdidas. Até porque, mesmo com

dois ministros desastrosos (Eduardo Pazuello e Marcelo Queiroga), chegará a eleição podendo dizer que durante seu governo vacinaram-se todos aqueles que quiseram vacinar-se. Podendo falar de vacinas e da extensão de seu programa de socorro aos mais necessitados durante a pandemia, o capitão prefere combater a guerra de 2018.

Enquanto Lula está na arena com a lógica do matador, Bolsonaro entra com a fúria do touro. Estima-se que desde 1700 tenham morrido na Espanha 40 mil touros, contra 52 toureiros, entre os quais o grande Manolete. Pouca gente se lembra de Islero, o animal que o chifrou.

Escolher o papel de touro é mau negócio.

ROBERTO DAMATTA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.arts@oglobo.com.br



Tempos eleitorais

Em tempos eleitorais, tempos de mudanças inversas ou reversas, de ajustes de contradições e permanência disfarçada; tempos nos quais mudamos nomes e inventamos partidos, mas não pensamos nisso como um costume destinado a não transformar os jeitinhos, os assassinatos de caráter, as notícias mentirosas, falsas, fantasiosas, caluniosas, criminosas — enfim, tudo que cabe na noção de fake surge como um sol de verão.

Em tempos eleitorais, falamos de "candidatos" e postulantes. Dos que pretendem ser eleitos numa competição teoricamente igualitária. E tal princípio alheio à vida cotidiana produz uma multidão de discursos conjunturais, transformando-se numa verdadeira "economia política eleitoral", na qual se produz uma matemática de relações. Uma álgebra que poderá revelar se A vai com X ou Y, e se o partido Z vai com G, T ou K. O campo político eleitoral vira uma crônica de Lima Barreto ou um manicômio de Machado de Assis. Nele, só não ficam loucos os pré-candidatos, perdidos numa competição

cujas únicas regras são ganhar porque, conforme sabemos, "em política vale tudo", até mesmo trair juramentos constitucionais, como é rotineiro em Bolsonaro. Dito isso, vale observar a ferocidade com a qual se tenta, neste jogo sujo, eliminar o "centro" bloqueador eventual de uma infame repetição.

Aliás, hoje, os jornais estão perdendo para as telas digitais dos iPhones, iPads e iPods. Esses "eus" em rede que formam uma selva de ignorância e má-fé, numa mistura de péssimo alvitre entre a carta anônima e o troto telefônico...

Os argumentos mais complexos — a civilização sem o professor, o papel ou o livro que lhe dava concretude ou "peso", como se dizia no meu tempo — passaram a ser ignorados e a ter que competir com uma superfície lisa, um vidro no qual algumas linhas ou um filmete conta uma piada, passa um segredo, uma "informação de cocheira" dada por um companheiro fanático que se apresenta como guru de uma seita. Com isso, a rede, em vez de abrir democraticamente os fatos, se fecha na sua ignorância.

Exageros e mentiras passam, entretanto, por verdade ou falsidade — por fake — e, com tamanha irresponsabilidade, tais "novidades" engordam ainda mais os polos como espaços exclusivos.

O chamado smartphone — que é telefone, confissão, formulador de revolução e de opinião, dicionário, comediante, cinema pornô, Bíblia Sagrada, teoria política da mais alta e baixa qualidade, álbum de fotografia das pessoas que mais amamos — é de fato e de di-

reito o espelho mais perfeito da nossa abominável pobreza e da nossa grata riqueza. Neste aparelho — que põe no nosso bolso toda a obra de Shakespeare, ao lado do canto forte de Elis, Ella e Billie; ao lado das sinfonias de Beethoven, das fugas de Bach, bem como os mapas do mundo — resume-se, repito, o nervo pós-moderno de nossas vidas.

Ele mostra o mínimo e o máximo, o plano e o redondo do planeta. Refletindo sobre ele, você entende por que a Terra é representada, para uma seita, como efetivamente plana, tesa e reta. A rejeição do esférico e do redondo é afirmada com a imobilidade e o absolutismo, pois a esfera, conforme sugere Thomas Mann, tem a "revolução" dela, é o movimento que irrita os autoritários paralisadores do mundo. Sem a esfera, não há dia e noite...

Democracias têm um dinamismo esférico, pois, girando sobre si mesmas, nelas sempre estamos por cima e por baixo. A esfera é alternadamente celestial e terrena. Não é por mero acaso que o bolsonarismo, como todo fanatismo lamentavelmente implantado no Brasil, adora a linha reta das grades de um cárcere.

A possibilidade de arredondamento de um sistema político achatado, com os superiores em cima e a "massa" e os negros em baixo, como dizia Anísio Teixeira, equivale a transformar uma pirâmide aristocrática numa bola democrática. No fundo, toda polarização não só é chata, mas deseja achatá-la!

Há um ponto final a ser mencionado. Não sou contra a digitalização ou as redes. Para mim, o computador, que uso desde 1986, é um instrumento indispensável. Mas isso não significa que tecnologias da comunicação não possam ser pervertidas como polos de um absolutismo desvairado, de negacionismo mútuo. De um brutal fanatismo.



ARTIGO

O novo escravo digital

LUIZ ROBERTO NASCIMENTO SILVA



A revolução digital trouxe uma mudança profunda no ciclo do trabalho, que ficou mais curto com o crescimento de serviços temporários sem proteção ou sindicalização. Nesse universo, os serviços de delivery utilizam-se de trabalho quase escravo. O prestador não é empregado de quem encomenda nem do restaurante para o qual trabalha. Aluga a moto ou bicicleta que usa, não tem férias nem folga no fim de semana, não tem plano de saúde e não vai se aposentar.

Na fase inicial, esse novo escravo sentiu-se liberto da estrutura tradicional de trabalho com subordinação e rotina, achando que a mudança seria sua libertação. Sua consciência ainda não se formou, mas sente sinais insistentes de que as coisas não estão saindo como imaginou. Analisei este assunto em detalhe no livro "O cavalo de Troia digital", que acabo de publicar. O tema passou a ser objeto de discussão dos principais candidatos à Presidência da República, valendo a pena refletir sobre ele.

A grande discussão jurídica é em torno do Uber, aplicativo de atuação mundial. No Brasil, uma decisão importante foi proferida pelo Superior Tribunal de Justiça, entendendo não haver vínculo empregatício entre motoristas e a dona da plataforma. Na Califórnia, após uma intensa campanha publicitária patrocinada pelas donas de aplicativos, elas conseguiram vitória na Justiça por estreita margem. Ainda assim, os eleitores asseguraram pequenos benefícios aos motoristas, que antes não tinham nenhum.

A decisão judicial refletiu a preocupação dos usuários californianos de que, com a intervenção estatal, os custos dos serviços fossem majorados. É compreensível. O usuário

Trabalhador sem qualquer proteção hoje acabará no futuro tendo que ser suportado economicamente pela sociedade

está fidelizado e tem medo de que o serviço fique mais caro. A questão central, entretanto, não é essa. O problema é que esse trabalhador, sem qualquer proteção hoje, acabará no futuro

próximo tendo que ser suportado economicamente pela sociedade, deseje ela ou não.

Em 2021, a Suprema Corte britânica decidiu que os motoristas do Uber no Reino Unido deveriam ter direito a um salário mínimo e férias remuneradas. Entendeu que os motoristas são trabalhadores e não autônomos, recusando o argumento do Uber, que insistia ser uma simples agente de reservas. Para chegar a esse veredicto, a mais alta corte de Justiça britânica considerou algumas razões. Primeiro, que os condutores não podem interferir no preço cobrado em cada viagem que é fixado pelo Uber. Segundo, que o Uber define os termos do contrato de trabalho por meio do seu aplicativo. Terceiro, porque a empresa controla o número de viagens que podem ser recusadas. Por último, que restringe a quantidade de comunicação entre motoristas e passageiros, algo que não sofreria restrições se os motoristas trabalhassem por conta própria.

No Brasil, há decisão recente da 7ª Turma do TRT do Rio de Janeiro reconhecendo o vínculo empregatício entre o motorista e o Uber. Dela cabe recurso. De qualquer forma, o problema já está presente na pauta eleitoral. Pode parecer prematuro examinar questões como esta, mas, como nos ensinou Einstein, "o futuro sempre nos chega a uma velocidade de 60 minutos por hora".



Luiz Roberto Nascimento Silva, advogado, foi ministro da Cultura

N. da R.: Bernardo Mello Franco volta a escrever dia 9 de fevereiro

Política



AO VIVO

YouTube suspende transmissões do TCU

Com isso, sessões virtuais que seriam exibidas pela plataforma foram canceladas



SEM 'NÓS CONTRA ELES'

Judiciário alerta sobre ataques à democracia

MARIANA MUNIZ E
ANDRÉ DE SOUZA
política@globo.com.br
BRASÍLIA

Diante do radicalizado ambiente político brasileiro nos últimos anos, em que as eleições de outubro podem representar novo acirramento, a cúpula do Judiciário marcou posição ontem, deixando claro que não serão aceitas ameaças às instituições. Em duas solenidades que marcaram a retomada dos trabalhos, tanto o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, quanto o presidente do Superior Tribunal Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, manifestaram estar alerta com a segurança do pleito. Os magistrados fizeram questão de repudiar ataques à democracia e defender o respeito aos limites legais.

Barroso se referiu diretamente ao vazamento de dados sigilosos do inquérito da PF sobre um ataque hacker ao TSE, feito pelo presidente Jair Bolsonaro. O ministro alertou que isso pode ajudar "milícias digitais" em ataques contra a Corte.

Pela manhã, Fux tratou do impacto de discursos que trazem o mote "nós contra eles". Pediu moderação e estabilidade, além de destacar que não há mais espaço para "violência contra as instituições públicas".

— Este Supremo Tribunal Federal, guardião da Consti-

tução, concita os brasileiros para que o ano eleitoral seja marcado pela estabilidade e pela tolerância, porquanto não há mais espaços para ações contra o regime democrático e para violência contra as instituições públicas.

Mais tarde, Barroso criticou Bolsonaro, investigado pela Polícia Federal pelo vazamento de dados do inquérito que apura ataque hacker ao tribunal eleitoral.

— Ninguém fornece informações que possam facilitar ataques, invasões, e outros comportamentos delituosos. Tudo aqui é transparente, mas sem ingenuidades. Sempre lembrando que informações sigilosas que foram fornecidas à Polícia Federal para auxiliar uma investigação foram vazadas pelo próprio presidente da República em redes sociais, divulgando dados que auxiliam milícias digitais e hackers de todo o mundo que queiram invadir nossos equipamentos.

"ATITUDE DELIBERADA"

Em seguida, acrescentou que teve que tomar uma série de providências para reforçar a segurança cibernética.

— Faltam adjetivos para qualificar a atitude deliberada de facilitar a exposição do processo eleitoral brasileiro para ataques criminosos — registrou Barroso.

A divulgação das informações levou o TSE a pedir uma investigação de Bolsonaro,



Recados. Sessão de abertura do ano judiciário: Fux pediu moderação e destacou que não há mais espaço para "violência contra as instituições públicas"



Reprimenda. Barroso criticou o presidente Jair Bolsonaro pelo vazamento de documentos de uma investigação sigilosa que apura um ataque hacker ao TSE

que atualmente está em curso no STF. Na semana passada, o presidente da República falou ao depoimento marcado para que ele prestasse esclarecimentos sobre o assunto.

Barroso atuou como observador na eleição recém-ocorrida em Portugal. Ele elogiou a organização e aproveitou para dar uma indireta a Bolsonaro, que já deu sinais de que pode não aceitar uma derrota na eleição presidencial deste ano.

— Um show de organização e democracia. Debate público de qualidade que não foi dominado pelo ódio e pela desinformação disseminados pelas mídias sociais. Ao contrário do que ocorre em outros países, as mídias sociais em Portugal têm muito menos peso.

Apesar da surpresa, todos aceitaram o resultado surpreendente, com civilidade e respeito aos vencedores, sem acusações infundadas de fraudes, sem grosserias.

Na primeira solenidade, Fux ainda falou sobre a importância da vacinação para acabar com a pandemia, lamentou as mais de 600 mil mortes causadas pelo coronavírus no Brasil e destacou o papel das decisões tomadas pelo Supremo em temas ligados à Covid-19.

— Com efeito, a conjuntura crítica iniciada em 2020 surgiu em um momento de profunda fragmentação social, de indesejável polarização política e cultural, de indiferença entre os diferentes e de déficit de diálogo social.

Inicialmente prevista para

ocorrer de forma presencial, a solenidade no STF foi realizada por meio de videoconferência depois que a Corte adotou novas medidas de restrição em razão do aumento de casos de Covid-19 no Distrito Federal. Bolsonaro chegou a confirmar presença, mas depois cancelou sua participação.

No início da sessão, Fux informou que o presidente "enviou seus cumprimentos em uma missiva justificativa". O vice-presidente, Hamilton Mourão, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), compareceram à solenidade de forma virtual.

Também participaram virtualmente da cerimônia o procurador-geral da República, Augusto Aras, o presi-

dente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, e o ministro da Advocacia-Geral da União, Bruno Bianco. Felipe Santa Cruz, que acaba de deixar a presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), fez um discurso em que destacou a importância das eleições de 2022.

— A resistência às tentativas de submeter essa Corte, calar a democracia e sufocar a liberdade de expressão foi o que nos permitiu chegar até aqui. Talvez seja este o ano mais importante desde 1988 para a nossa democracia. A realização das eleições exigirá vigilância incansável. Nenhum tipo de ameaça ao pleito, a seu resultado e ao eleito, colocará em risco a vontade soberana — disse.

"Não há mais espaços para ações contra o regime democrático e para violência contra as instituições públicas"

Luiz Fux, presidente do STF, na abertura do ano judiciário

"A conjuntura crítica iniciada em 2020 surgiu em um momento de profunda fragmentação social"

Luiz Fux, sobre a conjuntura brasileira na pandemia de Covid-19

"Informações sigilosas fornecidas à Polícia Federal foram vazadas pelo próprio presidente da República"

Luís Roberto Barroso, presidente do TSE

"Faltam adjetivos para a atitude deliberada de facilitar a exposição do processo eleitoral para ataques criminosos"

Barroso, sobre o vazamento de dados sigilosos por Bolsonaro

Temer volta à cena em crise entre Bolsonaro e Moraes

Ex-presidente foi chamado pelo Planalto após seu sucessor faltar a depoimento. 'Dessa vez, só transmiti a mensagem', afirma

JUSSARA SOARES
E GUSTAVO SCHMITT
política@globo.com.br
BRASÍLIA E SÃO PAULO

Após atuar para apaziguar um conflito entre o presidente Jair Bolsonaro e o Supremo Tribunal Federal (STF) no último 7 de Setembro, o ex-presidente Michel Temer foi chamado mais uma vez para intermediar um impasse entre o mandatário e o ministro Alexandre de Moraes.

Temer foi procurado semana passada por ministros do governo que demonstraram preocupação com os desdobramentos de uma possível crise institucional após Bolsonaro não comparecer, na sexta-feira, ao depoimento marcado por Moraes no inquérito que investiga vazamento de dados sigilosos.

Dessa vez, no entanto, o ex-presidente diz que não conversou com Bolsonaro. Ao GLOBO, Temer afirmou

que se limitou a transmitir a Moraes que o Palácio do Planalto não queria atritos.

— Alguns do governo me ligaram pautados por aquele episódio anterior (7 de Setembro), dizendo: "O senhor precisa entrar nisso pra amenizar essa situação toda aí". Eu disse: "Não sei o que fazer. De toda maneira, se eu puder colaborar, eu colaborarei como sempre fiz porque acho muito desagradável esse conflito de poder

es". Foi só isso — disse.

O ex-presidente afirmou que não foi procurado para dar "conselhos" aos ministros e que teve apenas uma conversa "genérica" e "ligeira".

— O presidente não falou comigo. Não fiz mais que isso: eu transmiti apenas uma mensagem ao ministro Alexandre que havia um pleito de uma certa harmonia e ficou nisso — disse Temer.

De acordo com pessoas próximas, o ex-presidente

tratou com o ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Bruno Bianco, para encontrar uma saída para o incidente. A AGU recorreu ao plenário do Supremo argumentando que, por ser investigado no inquérito, Bolsonaro não era obrigado a comparecer ao depoimento de sexta-feira.

Questionado se atuou como um gerenciador de crise, Temer respondeu que a "ideia era essa".

— Não virou crise. Está mais ou menos sob controle.

Como mostrou o GLOBO, auxiliares de Bolsonaro o aconselharam a evitar novos atritos com o STF e com Moraes. A avaliação de ministros é de que não haveria unanimidade entre os demais integrantes da Corte sobre a decisão a respeito da obrigatoriedade de depoimento do presidente. Se o presidente resolvesse acirrar os ânimos, porém, o STF poderia defender Moraes.

A percepção no Planalto é que a estratégia deu certo, por ora. Integrantes do governo dizem que não há intenção de nenhum lado de escalar a crise agora.

Auditor bolsonarista assume corregedoria da Receita

Nomeação realizada ontem preocupa servidores do Fisco pela possibilidade de abrir espaço para interferência política no órgão, que já foi alvo de pressão de Flávio Bolsonaro; João José Tafner não tem experiência no setor que comandará

DANIEL GULLINO E
MANOEL VENTURA
politico@globo.com.br
BRASÍLIA

Concretizada ontem, a nomeação do auditor João José Tafner para o cargo de corregedor da Receita Federal levou preocupação a servidores do órgão pela possibilidade de abrir espaço para interferência política. Tafner é apoiador da família Bolsonaro nas redes sociais, onde já publicou foto ao lado do deputado Eduardo Bolsonaro. A corregedoria é uma área de interesse do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que já pressionou o órgão a encontrar possíveis irregularidades que teriam embasado a investigação do esquema de rachadinha em seu gabinete na Alerj, denunciado pelo Ministério Público do Rio.

Além da proximidade com a família presidencial, a indicação de Tafner para a corregedoria chama a atenção porque ele não ocupava funções de liderança dentro do Fisco. De acordo com dados do Portal da Transparência, Tafner não tinha cargo gratificado dentro da Receita, dada a chefes, desde 2014. Conforme relatos de integrantes do governo, ele não tem passagens anteriores pela Corregedoria e, por is-



No palanque. O auditor João José Tafner (ao centro), ao lado de Eduardo Bolsonaro e de candidato a deputado estadual pelo PSL na campanha de 2018

so, seu perfil é considerado inusual para chefiar o órgão. Tafner é servidor federal há quase 20 anos. Ocupou no ano passado o cargo de diretor administrativo-financeiro da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Cea-gesp), empresa que também é vinculada ao Ministério da Economia. Durante a campanha eleitoral de 2018, ele posou para fotos ao lado do deputado fede-

ral Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), de Marcos Pontes (hoje ministro da Ciência e Tecnologia) e do candidato a deputado estadual pelo PSL Marcus Dantas. Nas fotos, Tafner aparece utilizando um adesivo da campanha de Dantas. A nomeação foi publicada ontem no Diário Oficial da União (DOU), com a assinatura do ministro da Economia, Paulo Guedes. O comando da corregedoria da Receita estava va-

go desde julho do ano passado, quando terminou o mandato de José Pereira de Barros Neto. Guedes havia indicado para o posto o auditor Guilherme Bibiani. Entretanto, segundo informou o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, na época, a nomeação foi travada por Flávio Bolsonaro, que gostaria que alguém de sua confiança ficasse no posto. Barros Neto havia sido

investigação de Flávio, que acusou o então corregedor de deixar de apurar supostos atos ilegais. O Ministério da Economia, contudo, concluiu que não houve infração e arquivou o caso. A defesa do senador alega que a investigação da rachadinha, da qual ele é alvo, teria sido iniciada a partir da atuação irregular de auditores da Receita no Rio de Janeiro. Em 2020, Flávio e seus advogados se reu-

niram com o então secretário da Receita, José Barroso Tostes Neto, para apresentar suas suspeitas. Tostes Neto deixou o cargo em dezembro. De acordo com a colunista Míriam Leitão, a ordem para exonerá-lo partiu de Bolsonaro, atendendo os interesses de Flávio.

CLIMA NADA AMISTOSO
O clima entre os membros da corregedoria da Receita não é nada amistoso em relação a Tafner, como informou a colunista Bela Megale, do GLOBO. Três pontos pesam internamente contra a sua escolha para comandar a área. O primeiro é que ele não tem experiência dentro do sistema correcional, já que sua carreira na Receita foi na área aduaneira. É comum que os chefes da corregedoria tenham atuação e conhecimento prévio em investigações e, por isso, há muita desconfiança sobre como ele conduzirá o órgão. O segundo são as relações com a família Bolsonaro. O terceiro ponto é que integrantes da cúpula da corregedoria já foram alvo de representações das advogadas do senador Flávio Bolsonaro. Dentro da corregedoria é consenso que a nomeação de Tafner teve o aval de Flávio, que tem interesse direto na Receita.



SEMINÁRIO MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

ETANOL: SOLUÇÃO PARA O EMPREGO, ENERGIA E MEIO AMBIENTE.

Quando a emissão de gases poluentes é uma das principais pautas ambientais no mundo, como foi na COP26, o uso do etanol como combustível mostra-se como um importante ativo. Nesta live, vamos debater o etanol como uma fonte energética que oferece redução nas emissões poluentes, seus impactos na geração de emprego e no PIB brasileiro e a oportunidade que temos em ser um dos principais países produtores. Não perca.

04/02, às 10h



ARTHUR LIRA
Presidente da Câmara dos Deputados.



PROF. LUIZ A HORTA NOGUEIRA
EXCEN UNIFEI Itajubá MG



PABLO DI SI
Chairman Executivo da Volkswagen América Latina



MEDIAÇÃO ROSANA JATOBÁ
Jornalista

Para assistir ao evento, acesse as redes sociais do Valor Econômico



Patrocínio



Realização



EDITORA GLOBO

O agro rende votos e é disputado por pré-candidatos

Responsável por um terço da economia nacional, setor tem inclinação a Bolsonaro, faz gestos a Lula e recebe acenos de Moro, Ciro e Doria



Atividade econômica. Plantação de algodão na cidade de São Desidério, na Bahia: empresários do agronegócio, interessados em garantir políticas favoráveis ao setor, encaminham demandas, como expansão de crédito, a pré-candidatos

BRUNO GÔES
bruno.goes@oglobo.com.br
BRASILIA

De olho nas eleições, pré-candidatos à Presidência da República já iniciaram uma aproximação com empresários do agronegócio, atividade com projeção de ter um peso de quase um terço na produção econômica do Brasil em 2021. Apesar de segmentos relevantes do setor declararem apoio a Jair Bolsonaro, já há gestos de produtores ao ex-presidente Luiz Inácio Lula Silva (PT). O petista sempre teve boa relação com empreendedores do campo.

Os sinais de aproximação também partem de outros postulantes, como Sergio Moro (Podemos), João Doria (PSDB) e Ciro Gomes (PDT).

Interessados em garantir políticas favoráveis, os empresários procuraram nos últimos meses encaminhar suas demandas. Uma das principais é a expansão do crédito para alavancar as exportações e o desenvolvimento da cadeia de pequenos e médios produtores.

Desde o ano passado, Bolsonaro vem reforçando os laços com o setor por meio de políticas instituídas por bancos públicos. Em julho, a Caixa Econômica prometeu abrir cem agências exclusivas para o agro com foco no crédito para a agricul-

tura familiar e financiamento de projetos de irrigação, construção de silos e armazéns, além de aquisição de máquinas.

Já o Banco do Brasil, que no início do governo chegou a ser alvo de estudos para a privatização, retomou o protagonismo ao estreitar as relações com grandes produtores. A carteira da instituição para o setor cresceu 21,6% em 2021, para R\$ 222,5 bilhões até setembro.

Parlamentares da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) reconhecem que há uma proximidade maior do setor com Bolsonaro, mas não descartam o diálogo com outras forças políticas.

— Nós não podemos deixar de reconhecer os avanços que houveram no passado (no governo Lula e Dil-



"Somos muito pragmáticos. Estamos apoiando a política do presidente Bolsonaro, mas não descartamos o diálogo com outras forças políticas"

Neri Gueller, deputado da Frente Parlamentar da Agropecuária

28% participação no PIB em 2021

É a projeção feita pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq/USP, em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), da fração do agronegócio no PIB do Brasil

ma). Reestruturamos todo o setor do crédito agrícola. Mas, ao mesmo tempo, somos muito pragmáticos. Estamos apoiando a política do presidente Bolsonaro — diz o deputado Neri Gueller (PP-MT).

Gueller, que chegou a ser ministro da Agricultura de Dilma Rousseff, em 2014, tem conversado com políticos de diferentes partidos. Assim como outros parlamentares da bancada.

Há duas semanas, Lula iniciou o diálogo com grandes empresários do agro. Em São Paulo, o pré-candidato ouviu as queixas de produtores sobre a relação do Brasil com a China e sinalizou abertura para resolver os problemas enfrentados no campo.

Até o momento, os nomes dos empresários são mantidos em sigilo para evitar qualquer retaliação de ruralistas ou até mesmo do governo federal. Mas fontes relatam que um grande produtor de algodão e integrantes da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) estiveram presentes.

Na conversa com Lula, os grandes produtores reclamaram da política externa hostil ao país asiático, maior importador de grãos e proteína animal, e também da política ambiental liderada por Jair Bolsonaro. Entendem que as ações do governo prejudicam o desempenho das exportações.

OS ACENOS

Num possível retorno ao Planalto, Lula considerará importante ter bom diálogo com representantes do setor. Segundo interlocutores, já houve sinalização de aproximação com o ex-governador Mato Grosso e grande produtor de soja Blairo Maggi.

Segundo relatos dos presentes no encontro ocorrido no escritório do advogado do petista, Cristiano Zanin, os empresários também falaram sobre a necessidade de incremento na política de crédito. Criticaram os juros altos para financiar a aquisição de máquinas e relataram o alto custo para a importação de fertilizantes.

Desde o ano passado, Lula

vem dando sinais públicos de que terá uma boa relação com o setor, mesmo diante da participação ativa de empresários do campo na campanha de Bolsonaro.

"Tanto o agronegócio quanto a agricultura familiar são importantes nesse país. Pergunte ao agronegócio se faltou dinheiro para eles no meu governo. Não faltou. A divergência é que alguns queriam comprar arma para matar sem terra e nós queríamos fazer reforma agrária", escreveu Lula em suas redes sociais, em setembro de 2021.

A possível retomada de invasões promovidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é uma das preocupações do setor.

Integrante da FPA e ligado a setores da agricultura familiar, o deputado Zé Silva (Solidariedade-MG) defende que a bancada ruralista se reúna e formalize um documento para que todos os candidatos se comprometam com o setor:

— Ainda não conversei com os candidatos, mas aqui em Minas há produtores de várias cadeias que já estão mandando informações para as campanhas, inclusive envio de sugestões para o Lula.

Há uma semana, em entrevista ao Flow Podcast, Sergio Moro defendeu a interlocução com o agro:

— A gente tem visto a eco-

nomia no Brasil com dificuldades de crescimento, mas a agropecuária crescendo continuamente e até sustentando uma balança comercial positiva para o Brasil em matéria de exportação, então essa atividade tem que ser valorizada e é possível ter uma rica produção agropecuária tanto do pequeno quanto do grande agricultor com preservação do meio ambiente.

Na primeira semana de janeiro, João Doria também fez um gesto ao setor. Após mobilização de empresários rurais contra uma mudança na cobrança do ICMS, o governo de São Paulo voltou atrás. Barrou a elevação da alíquota para a produção agropecuária.

— O agro foi o setor mais ouvido pelo governador Doria — disse o secretário estadual de Agricultura de São Paulo, Gustavo Junqueira.

Com a mudança de postura, produtores dos setores hortifrutigranjeiro, de carnes e leite pasteurizado foram os mais beneficiados.

Em setembro, após criticar alguns setores do campo que incentivam o desmatamento, aliados de Bolsonaro, Ciro Gomes fez questão de registrar que defenderia produtores responsáveis. "Considero os empreendedores do agronegócios como grandes responsáveis pelo progresso do país", escreveu nas redes sociais.

ENTREVISTA

Luís Flávio Zampronha, DELEGADO DA POLÍCIA FEDERAL

'A PF NÃO PODE SER USADA PARA ATINGIR OBJETIVOS POLÍTICOS'

EDUARDO GONÇALVES eduardo.goncalves@bcb.oglobo.com.br BRASÍLIA

À frente do setor mais delicado da Polícia Federal, que cuida das delegacias de corrupção, narcotráfico e lavagem de dinheiro, o diretor de Investigação e Combate ao Crime Organizado (Dicor), Luís Flávio Zampronha, considera "injustas" as críticas de que a corporação removeu delegados e trocou superintendentes por pressões políticas do governo de Jair Bolsonaro. Ele atribui os ruídos a "colegas insatisfeitos com a perda do cargo de chefia que utili-

zam investigações sensíveis para tentar se manter no posto" e mostra o balanço do último ano para reforçar o papel institucional e o trabalho de continuidade da PF, "independente de alterações em chefias e mudanças de ministério" — houve um aumento de 34% no número de operações em 2021 em comparação com 2020 — foram 9.694 ante 6.933.

Delegados têm feito críticas internas de que a atual gestão da PF tem cedido a

interferências políticas do governo Bolsonaro. Como responde a isso?

Todas as trocas foram mudanças relacionadas a cargos de confiança, que não têm interferência nas investigações.

Não é ruim para a imagem da PF realizar remoções em superintendências bem no meio de investigações



Nome de confiança. Zampronha foi nomeado por Paulo Maurino

sensíveis ao governo?

Toda a delegacia tem casos sensíveis de interesse público. Qualquer troca nesse momento gera essas repercussões, o que é injusto. O que a gente percebe é que colegas insatisfeitos com a perda do cargo de chefia e de confiança usam investigações sensíveis para tentar se manter no posto. Esse é o problema.

Em que casos, por exemplo, isso ocorreu?

Não vou citar nomes. Mas a PF não pode depender de pessoas e figuras específicas, nós somos uma instituição. A Polícia Federal tem que estar

fora das disputas políticas, de um lado e do outro. Não pode deixar a PF ser usada para atingir objetivos políticos. Isso vale para todos os aspectos políticos e ideológicos.

Neste ano eleitoral, a PF já identificou tentativas de infiltração de facções criminosas na política?

Nós já fazemos há alguns anos esse trabalho de cruzamento de dados e já identificamos vereadores, prefeitos e até deputados estaduais. As organizações criminosas sempre têm a tendência de expandir. Na Itália, as estruturas mafiosas se voltaram para os contratos públicos e dominaram licitações e negócios com o estado. Estamos alertas para não deixar isso prosperar no Brasil.

As operações da PF

aumentaram, mas também houve queda no número de prisões por corrupção no último ano. Por quê?

A prisão é uma medida que não está diretamente relacionada à PF. O delegado tem autonomia para efetuar os pedidos de prisão. A palavra final cabe à Justiça.

Quais são os focos prioritários hoje no combate à corrupção?

Os desvios de repasses dos fundos bilionários da Educação e da Saúde, que vão para estados e municípios.

Faz tempo que não ouvimos falar sobre a Lava-Jato. A operação acabou?

A Polícia Federal é muito maior do que casos específicos. A Lava-Jato faz parte da nossa história, mas a PF não se resume a isso. Não começa nem termina com a operação.

Em carta, Moro acelera aceno a evangélicos e conservadores

Em busca de apoio nas principais igrejas, ex-juíz divulgará documento a pastores contra 'erotização precoce de crianças'

BERNARDO MELLO E JAN NIKLAS
política@oglobo.com.br

O ex-juíz e ex-ministro Sergio Moro (Podemos) pretende se manifestar contra o que classifica como "erotização precoce de crianças" numa carta de "princípios para os cristãos", dirigida especialmente ao eleitorado evangélico. O documento, que será divulgado em um evento para cerca de 200 pastores em Fortaleza, na próxima segunda-feira, vem sendo elaborado por Moro junto ao coordenador de seu núcleo de campanha para evangélicos, Uziel Santana, ex-presidente e fundador da Associação Nacional de Juristas Evangélicos (Anajure), e membro da Igreja Batista.

O termo "erotização precoce", segundo especialistas, define a exposição de

conteúdos inadequados à faixa etária infantil ou até da própria criança em situação sexualizada. Trata-se de algo distinto da educação sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual, cujo debate é apontado por especialistas como necessário, inclusive nas escolas.

Em suas redes sociais, no início do ano, Moro usou a expressão "sexualização precoce" ao marcar posição contrária ao tema. Na campanha de 2018, o presidente Jair Bolsonaro (PL) usou a pauta para atacar uma suposta "ideologia de gênero", expressão considerada enganosa, e para acusar falsamente seu adversário, o petista Fernando Haddad, pela criação de um "kit gay", cuja existência foi desmentida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Sem o apoio de lideranças das principais igrejas, que



Apoio. Santana, ex-presidente da Associação de Juristas Evangélicos, coordena um núcleo da campanha de Moro

hoje orbitam em torno de Bolsonaro ou, em menor número, buscam pontes com o ex-presidente Lula (PT), Moro usará a carta como um aceno a fiéis evangélicos, na tentativa de aumentar sua entrada no segmento. Na semana passada, outro presidencial que concorre na chamada terceira via, Ciro Gomes (PDT), participou, também na capital cearense, de um culto na Igreja do deputado estadual Apóstolo Luiz Henrique (PP), acompanhado pelo ex-deputado Cabo Daciolo, que é evangélico.

O evento de Moro está agendado para um centro empresarial de Fortaleza, no qual o pré-candidato do Podemos

lerá seu documento e pretende ouvir sugestões das lideranças evangélicas. Apesar do apelo a bandeiras conservadoras e de costumes — além da crítica à "erotização precoce", a carta marcará posição contra a ampliação de casos passíveis de aborto legal —, o ex-juíz tende a evitar assuntos como o acesso a armas de fogo e a legalização dos jogos de azar. O pretexto usado pela equipe de Moro é que ambos os temas, que despertam rejeição significativa entre evangélicos mas encontram apoio em grupos conservadores, extrapolam as prioridades do segmento religioso.

Quando foi ministro da Justiça no governo Bolsona-

ro, Moro não se posicionou sobre jogos e disse ser favorável a "alguma flexibilização" à posse de armas, mas foi criticado pelo presidente por supostamente oferecer entraves à pauta. A carta também fará acenos ao papel das igrejas "na preservação da ordem constitucional e da democracia" e também na manutenção de liberdades civis, num movimento para tentar atrair evangélicos insatisfeitos com o bolsonarismo.

O texto argumentará ainda que as imunidades tributárias concedidas a entidades religiosas estão em equilíbrio com o "compromisso social" dessas instituições. O assunto é caro à bancada evangélica do

Congresso, que derrubou no início do ano passado um veto presidencial, com incentivo do próprio Bolsonaro, e permitiu o perdão de quase R\$ 1 bilhão em dívidas de igrejas por tributos não recolhidos.

"MORÔMETRO"

Como revelou no último sábado a colunista Bela Megale, do GLOBO, o núcleo da campanha de Moro com enfoque no eleitorado evangélico vem fazendo um monitoramento de encontros e de relacionamento com pastores. A lista, apelidada de "morômetro", serve como referência para avaliar a entrada do pré-candidato nas entidades religiosas. Apesar disso, a carta de Moro deve afirmar que sua campanha "não busca" receber apoios de igrejas em caráter institucional, mas sim individualmente de lideranças e seguidores.

Moro já se reuniu neste ano com lideranças que fazem parte do bloco de apoio a Bolsonaro, como R.R. Soares, da Igreja Internacional da Graça, e Estevam Fernandes, da Renascer em Cristo. O presidente, por sua vez, procura manter em seu bloco de apoio igrejas como a Universal, ligada ao Republicanos, partido que deve integrar a coligação de Bolsonaro, e diferentes alas da Assembleia de Deus. O Ministério de Madureira, por exemplo, que tem como representante em São Paulo o atual presidente da bancada evangélica na Câmara, Cezinha de Madureira (PSD-SP), viu lideranças do Rio, como o bispo Abner Ferreira, trocar acenos recentes com Lula e aliados do PT.

Eduardo Bolsonaro acerta filiação ao PL, do Centrão

Filho do presidente, deputado publicou foto com Valdemar Costa Neto, cacique do grupo antes criticado por bolsonaristas

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@oglobo.com.br

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), filho do presidente Jair Bolsonaro, confirmou ontem de que deverá se filiar ao PL, mesmo partido do seu pai de olho nas eleições deste ano.

Em publicação no seu Twitter, Eduardo negou as especulações de que poderia entrar em um partido diferente do presidente. Na publicação, Eduardo compartilhou também uma foto sua ao lado de Valdemar Costa Neto, presidente do PL e condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no escândalo do mensalão.

— A janela para mudan-



Narede. Eduardo postou foto com Valdemar, chefe do PL e líder do Centrão

ça partidária de deputados será em março e vários bolsonaristas irão também. Vamos somar forças para o projeto que põe o Brasil acima de tudo — es-

creveu o deputado.

Assim como no caso do presidente Bolsonaro, a filiação de Eduardo ao PL marca uma mudança no discurso bolsonarista an-



"A janela para mudança partidária de deputados será em março e vários bolsonaristas irão também (para o PL). Vamos somar forças para o projeto que põe o Brasil acima de tudo"

Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), deputado federal

tes da eleição. Durante a campanha presidencial de 2018, Eduardo e auxiliares do presidente fizeram duras críticas ao Centrão, bloco partidário do qual o PL

faz parte e que tem a pecha de fisiológico.

Em um evento de campanha em 2018, Eduardo chegou a questionar se alguns dos seguidores de Jair Bolsonaro se deixariam seduzir pelo discurso do Centrão.

— Eu queria tirar uma foto de cada um dos senhores aqui para saber se, em 2019, quando o couro comer para valer, se vocês vão deixar se seduzir pelo discurso do Centrão ou vão se manter firmes e fortes com Bolsonaro — disse Eduardo.

Nolançamento da campanha, o atual ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, também ironizou o Centrão, cantarolando uma

paródia do verso "Se gritar pega, ladrão".

— Se gritar "Pega, Centrão", não fica um, meu irmão — disse Heleno.

PROCESSO DE SAÍDA

O PSL, atual partido de Eduardo, está em um processo de fusão com o DEM e vai virar União Brasil. Lideranças do novo partido conversam com o presidencialista Sergio Moro (Podemos), mas também avaliam não apoiar nenhum candidato ao Palácio do Planalto, liberando os diretórios estaduais para se posicionarem como quiserem.

O filho do presidente estava sendo cortejado pelo PTB. A aliados, a presidente nacional da legenda, Graciela Nienov, tinha avisado que entregaria o comando do diretório de São Paulo a Eduardo, caso ele topasse se filiar ao partido, de acordo com o colunista Lauro Jardim, do GLOBO.

Molon, do PSB, se reúne com Paes, adversário de Freixo

Deputado quer disputar Senado, mas partido pode ceder vaga a outra sigla

JAN NIKLAS
jan.niklas@oglobo.com.br

O prefeito Eduardo Paes (PSD) e o deputado federal Alessandro Molon (PSB) se reuniram na segunda-feira na prefeitura do Rio para tratar das eleições no estado. O encontro, divulgado por ambos nas redes sociais, ocorre em meio a atritos públicos do deputado Marcelo Freixo, pré-candidato a governador do Rio pelo PSB, partido de Molon,

com o grupo político de Paes — ambos disputavam o apoio do ex-presidente Lula (PT) nas eleições no Rio.

Embora sejam do mesmo partido, Molon e Freixo não são tão próximos pessoalmente. Molon tem o desejo de se candidatar ao Senado, mas, como o PSB deverá ter Freixo a governador, é possível que a vaga na chapa seja cedida a um partido aliado, como o PT. Na semana retrasada, Lula confirmou que o PT deve apoiar Freixo

no Rio — o que fez Eduardo Paes se aproximar do presidencialista Ciro Gomes (PDT) em busca de apoio para o candidato do PSD ao governo estadual, o ex-presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, como informou a colunista Malu Gaspar.

Ao GLOBO, no sábado, o secretário municipal de Fazenda, Pedro Paulo, braço-direito de Paes, afirmou que não há chance de o grupo do prefeito aderir a Freixo. Paes declarou ontem apoiar Molon na sua



Encontro. Paes se reuniu com Molon para tratar de aliança entre PSD e PSB

intenção de disputar o Senado, alimentando a disputa interna no PSB. Em público, no Twitter, o prefeito disse ter ouvido de Molon um apelo por apoio à candidatura do PSB ao Palácio Guanabara — sem citar o nome de Freixo.

"Sabemos da necessidade de construção de alianças e

vemos com muita simpatia a candidatura do próprio Molon ao Senado. PSD e PSB têm um histórico de aproximação em vários Estados da Federação e entendemos que ele pode se repetir aqui no Rio", escreveu Paes.

Também em postagem nas redes sociais e sem citar

Freixo, Molon agradeceu a agenda com o prefeito:

"Agradeço ao prefeito Eduardo Paes, pela recepção calorosa, pelas palavras generosas e pela ótima conversa sobre a necessidade de o campo democrático estar unido nas eleições desse ano no Rio".

Se a vaga ao Senado na chapa de Freixo ficar mesmo com o PT, um possível candidato é o presidente da Alerj, André Ceciliano. Enquanto isso, Molon busca apoios a seu nome. Com a possibilidade de formação de palanques múltiplos, Paes poderia apoiar a candidatura de Molon ao Senado, mas encampar a candidatura de um adversário do PSB ao governo do estado.

Freixo não quis comentar a reunião entre um correligionário e um adversário na prefeitura do Rio.

O JORNAL MAIS LIDO EM 2021

RENOVAÇÃO DIGITAL E CARÁTER NACIONAL: AS MARCAS DO GLOBO

O GLOBO se consolidou, em 2021, como o maior jornal do Brasil. Dados públicos de audiência e visitantes únicos na internet confirmam sua liderança, na comparação com os demais veículos brasileiros, e reforçam tanto a transformação digital do jornal quanto o seu caráter nacional. O bom desempenho é resultado do investimento em inovação e projetos editoriais, reconhecidos nos últimos anos em premiações nacionais e internacionais.

Ao longo de todos os meses do ano passado, o GLOBO registrou o maior número de visitantes únicos, de acordo com dados apurados pela Comscore, referência mundial na análise do tráfego de conteúdos na internet. O jornal somou média de 27,8 milhões de acessos únicos a cada mês. No mesmo período, a "Folha de S. Paulo" teve média de 22,2 milhões, o jornal Extra, também da Editora Globo, de 20,4 milhões, e "O Estado de S. Paulo", de 10,3 milhões.

O GLOBO também superou a concorrência em pageviews (visualizações de página) em 2021. O jornal atingiu uma média de 184,7 milhões de visualizações mensais, enquanto a "Folha" aparece na segunda posição com média de 171,4 milhões.

O GLOBO terminou ainda o ano na liderança de outro indicador: a circulação total. A métrica considera a soma de assinaturas digitais e impressas e vendas avulsas. O jornal teve circulação de 373.139 em dezembro, à frente da "Folha" (366.088) e do "Estado" (225.342), segundo dados do Instituto Verificador de Comunicação (IVC).

As assinaturas e vendas do GLOBO cresceram 9% em relação ao mesmo período do ano passado, acima dos maiores concorrentes. Além disso, ainda segundo o IVC, em 21 das 27 unidades da federação, o jornal é líder de vendas e assinaturas, o que evidencia a vocação nacional.



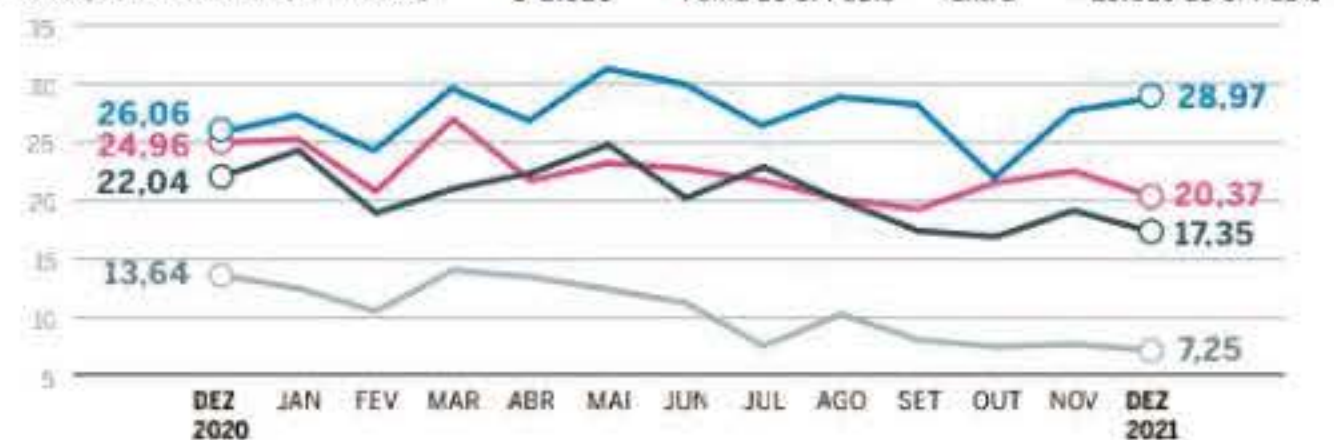
Mais oferta. "Pistoleiros" e "A Malu tá ON" são podcasts que se juntaram ao "Lauro e Gabeira" e ao "Ao Ponto" na plataforma de áudio.



PRIMEIRO EM AUDIÊNCIA E CIRCULAÇÃO

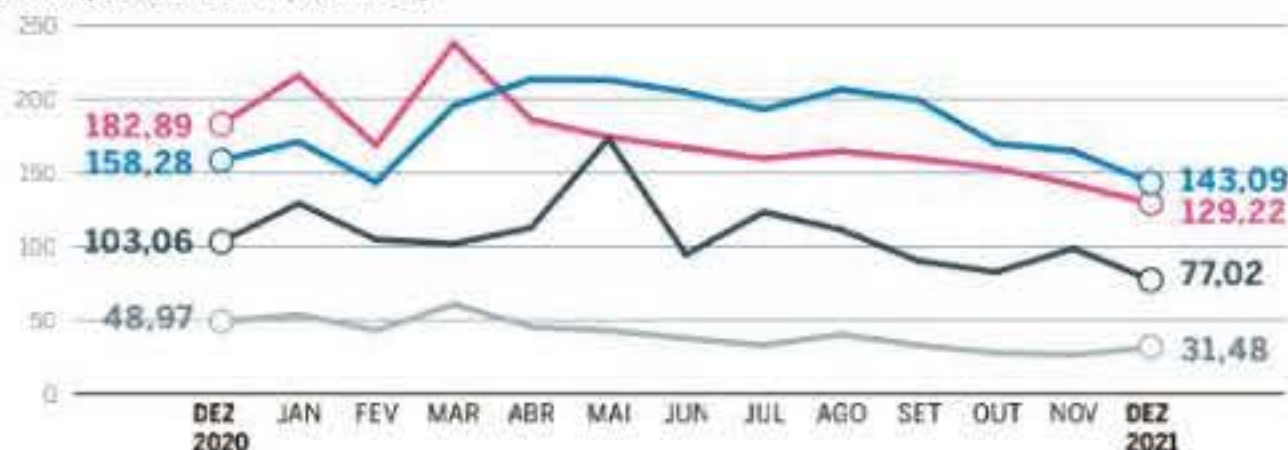
VISITANTES ÚNICOS

Desempenho mês a mês (em milhões)



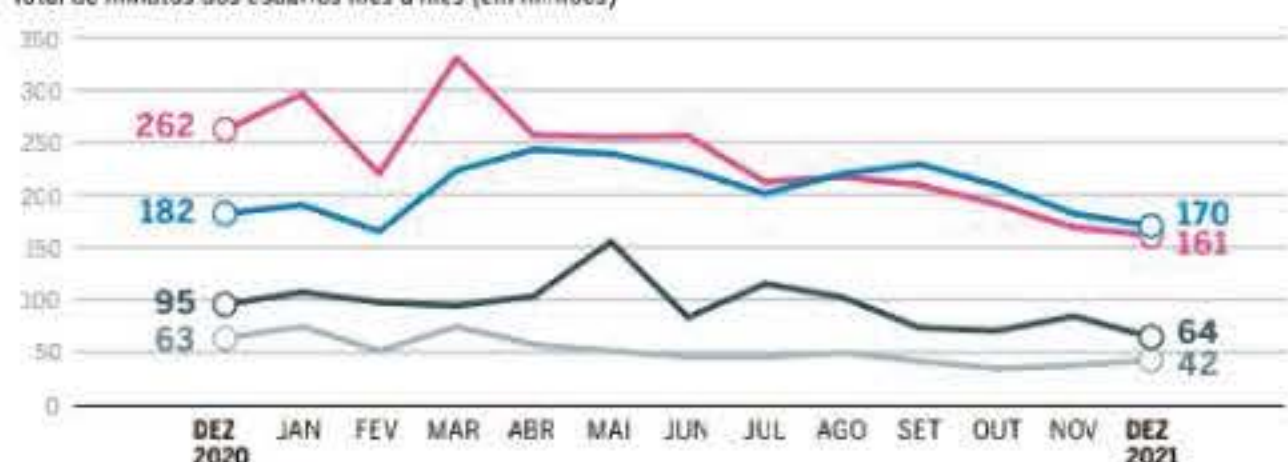
PAGEVIEWS

Desempenho mês a mês (em milhões)



MINUTOS

Total de minutos dos usuários mês a mês (em milhões)



Fonte: Comscore MMX* - Multi-Plataforma. Unique visitors: Total views, Total minutes; dez. 2020 a dez. de 2021. Brasil. Comparativo [G] Jornal O Globo, [M] "Folha de S. Paulo", [C] Jornal "O Estado de S. Paulo" e [E] Jornal Extra.

CIRCULAÇÃO TOTAL

Desempenho mês a mês



FONTE: IVC

A dianteira frente aos demais veículos jornalísticos brasileiros ocorre num período em que a qualidade da cobertura do GLOBO é reconhecida em premiações. Em novembro, o jornal recebeu o prêmio Digital Media Awards Worldwide 2021 na categoria "Melhor Compromisso de Audiência" por iniciativas de resposta à crise da pandemia, como a suspensão do paywall — a barreira para não assinantes no acesso às reportagens publicadas no site — para conteúdos com informações sobre a doença e a criação de produtos que, além de informar, ajudaram os leitores no período do isolamento social. O jornal também recebeu o prêmio do júri da Academia iBest como Melhor do Brasil em 2021 na categoria "Notícias e Jornalismo". Os especialistas avaliaram atributos como relevância e qualidade jornalística.

—A integração entre a área de dados e a redação potencializa nossos resultados: em conjunto, transformamos o que vivenciamos no passado, entendemos o que o assinante quer hoje e projetamos nosso futuro, de forma analítica e eficiente — destaca o diretor de audiência da Editora GLOBO, Silvio Dias.

Outros destaques do GLOBO em 2021 foram a diversificação na oferta de conteúdo e a entrada de novos colunistas no jornal. Foi lançada a editoria de Saúde, que cobre temas ligados a bem-estar, doenças e

O GLOBO É LÍDER EM 21 DAS 27 UNIDADES DA FEDERAÇÃO, PELO IVC



descobertas da área, além de responder aos anseios e dúvidas ainda causados pela pandemia. Já a nova editoria de Brasil debate temas nacionais, educação, meio ambiente, além de dar voz a histórias de brasileiros de todas as regiões. A editoria de Pais foi rebatizada de Política, com a proposta de aprofundar a cobertura dos Poderes, e agora se prepara para as eleições deste ano. O Segundo Caderno, por sua vez, ganhou cara nova, com uma reformulação de marca e mais espaço no jornal.

NOVOS COLUNISTAS

Em outra frente, o jornal apostou na diversificação de perfis e opiniões em suas colunas. Nomes como Vera Magalhães, Malu Gaspar e Pablo Ortellado passaram a integrar o consagrado time de colunistas, que já contava com Lauro Jardim, Bela Me-

gale, Ancelmo Gois, Merval Pereira, Miriam Leitão, Bernardo Mello Franco e Guga Chacra, entre outros. O GLOBO também ampliou a oferta de podcasts, com o "A Malu tá ON", no qual a jornalista Malu Gaspar traz semanalmente entrevistas com personagens relevantes do país, e a série "Pistoleiros", podcast original da GloboPlay produzido pelo GLOBO em que o repórter Rafael Soares narra a gênese do mercado de matadores de aluguel. Assim como o "Ao Ponto" e "Lauro e Gabeira", os podcasts estão disponíveis em diversas plataformas de áudio.

Em 2022, novos projetos serão anunciados. No ano de Copa do Mundo, eleições presidenciais e no qual a Covid-19 segue no centro da agenda pública, produtos multimídia e coberturas especiais estarão no portfólio do GLOBO.

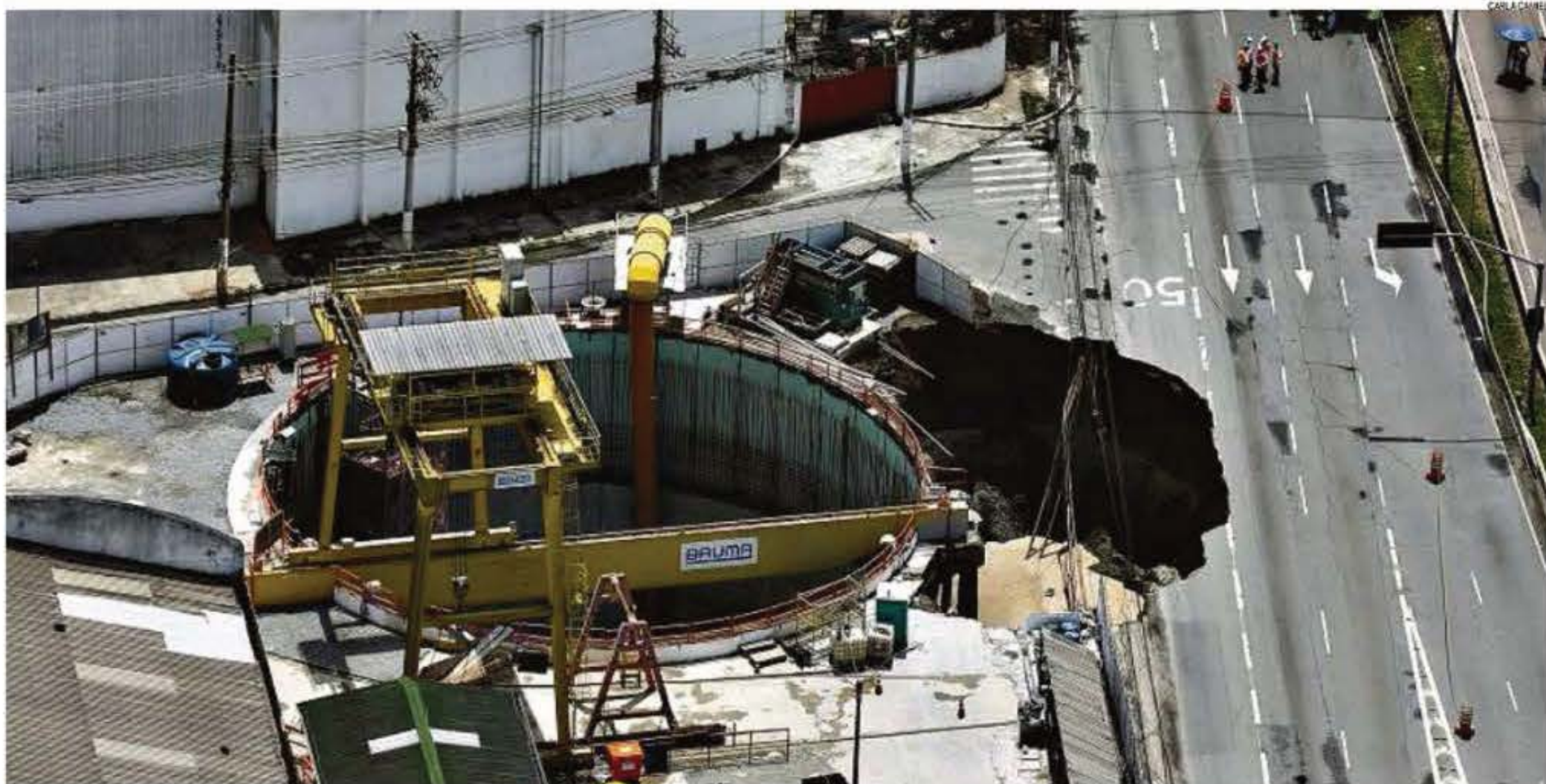
Brasil



LEVADO PELA MULHER

Amarrado para se vacinar

Homem resistia à imunização; vídeo em posto de saúde de Alagoas viraliza

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

BURACO NO TRÂNSITO

Pista cede na Marginal Tietê e prejudica tráfego de São Paulo

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A abertura de uma cratera na Marginal Tietê, na região do bairro da Lapa, após um desmoronamento, pela manhã, em uma obra da Linha 6-Laranja do Metrô, causou grandes transtornos no trânsito de São Paulo. Durante o dia, o buraco aumentou e até o início da noite já ocupava duas faixas e meia do trecho de uma pista da principal via expressa da cidade. O acidente não deixou feridos.

O asfalto cedeu por volta das 9h, entre as pontes do Piqueri e da Freguesia do Ó, no sentido da Rodovia Ayrton Senna. De início, todas as faixas das pistas foram bloqueadas. À tarde, a faixa central voltou a receber carros até o ponto do acidente (com desvio para a expressa a partir dali). No fim do dia, porém, uma tentativa de reabertura total da pista central teve de ser abortada às pressas pela Companhia de Engenharia e Tráfego, depois que a cratera voltou a ceder. A manobra frustrada de reabertura durou apenas sete minutos.

— A empresa responsável pela obra (Acciona) ficou de posicionar se poderia abrir a pista central. Foi decidido que sim. Quando liberamos a passagem, a cratera começou a desmoronar. CET e Defesa Civil correram para fechar de novo — contou o secretário municipal de Mobilidade e Transportes, Ricardo Teixeira.

O secretário afirmou que a CET prepara um plano de emergência, caso seja necessário fechar todas as pistas da Marginal Tietê, inclusive a expressa. A hipótese, no entanto, era considerada

O LOCAL DO DESABAMENTO



1 O QUE ACONTECEU

Houve um vazamento em uma coletora de esgoto que abalou o terreno, causando a ruptura do concreto



2 DESABAMENTO

Com isso uma cratera se abriu pegando parte do terreno da obra do metrô e um pedaço da faixa fixa da Marginal, sentido Rodovia Ayrton Senna



ontem pouco provável por Teixeira.

A possibilidade de interditar totalmente uma das Marginais atemoriza os paulistanos e o efeito da cratera no trânsito mostrou quais problemas poderiam surgir. Com o fechamento de parte das pistas da Tietê, o dia foi de ainda mais caos no trânsito. Por volta do meio-dia, havia cerca de 15 quilômetros de congestionamento apenas entre o Cebolão (onde as duas Marginais se encontram) e o local do buraco. Nesse horário, a cidade tinha 47 quilômetros de lentidão, sendo 31 só na Zona Oeste. Para as autoridades de trânsito, não adianta criar desvios.

— Não há plano emergen-

cial para meio milhão de carros. Temos que pedir para a população evitar a Marginal — afirmou Teixeira.

'TATUZÃO' NA MIRA

O local da cratera é vizinho ao poço VSE Aquinos, cavado pelo chamado tatuzão, equipamento tunelador usado nas obras do Metrô. Pela manhã, o capitão André Elias, do Corpo de Bombeiros, chegou a afirmar ao GLOBO que a máquina teria atingido uma estrutura que causou o vazamento de grande quantidade de água, o que provocou a cratera. No começo da tarde, no entanto, o secretário dos Transportes Metropolitanos, Paulo Galli, declarou que o acidente foi provoca-

do pelo vazamento de uma coletora de esgoto da Sabesp, empresa de saneamento básico de São Paulo.

— Otatuzão está passando a mais de três metros de distância. Provavelmente houve algum vazamento, isso solapou o solo, tirou a sustentação e ruuiu — afirmou. Está prevista para hoje uma vistoria, a cargo do Instituto de Pesquisa Tecnológica, da Acciona e do Instituto de Criminalística.

— Dependo de informações da Sabesp para saber quais adutoras e ramais estão presentes aqui. Só depois dessa avaliação é que posso concluir que houve rompimento. Não é o momento de dizer a causa — adiantou Ricardo Luís Lo-

pes, perito da Polícia Técnica responsável pelo caso.

Após reunião dos técnicos da Secretaria dos Transportes, da Sabesp, da Acciona e da prefeitura, ficou decidido que o VSE Aquinos será preenchido com material rochoso e a cratera, com argamassa, para posterior recuperação da tubulação, da erosão e da Marginal. Bombas serão usadas para fazer o esvaziamento da coletora e a retirada da água.

Causa indefinida.

Trecho da pista que cedeu pela manhã: não houve feridos por acidente, que fechou pistas da principal via de locomoção de veículos da cidade

CHEIRO FORTE

Os empregados da concessionária na área foram retirados com segurança, mas quatro tiveram contato com a água contaminada e receberam cuidados médicos por precaução. Minutos após o acidente, moradores e comerciantes vizinhos contaram que sentiram um forte cheiro de esgoto.

— Eram 8h40 quando saí para uma entrega. Na hora, vi gente da obra correndo, pedindo que as pessoas se afastassem. Ligaram uma sirene. Na mesma hora subiu um cheiro horrível — diz Francisca Cavalcante, sócia de um restaurante na Avenida Santa Marina, que fica ao lado do local do acidente.

Leandro Renedo, que mora em um prédio vizinho na mesma via, relatou que entre 8h30 e 9h da manhã sentiu um cheiro forte de esgoto vindo de fora da sua casa.

— Soube o que ocorreu pela televisão. Não houve barulho nenhum. Espero um comunicado oficial para saber se devo sair ou ficar em casa. Tenho preocupação, pois aqui é um lugar com grande concentração de chuva. As ruas próximas sempre alagam — diz.

A mulher de Renedo, Adriana Rodrigues, conta que passou ao lado da obra poucos minutos antes de a pista ceder e voltou correndo de onde trabalha, na Zona Leste, quando soube do episódio.

— Diversos vizinhos saíram do prédio. O estacionamento está bem vazio.

A Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo do Ministério Público de São Paulo instaurou um inquérito para apurar as causas do buraco e pediu à Acciona um relatório preliminar sobre o acidente.



“Não há plano emergencial para meio milhão de carros. Temos que pedir para a população evitar a Marginal”

Ricardo Teixeira, secretário municipal de Transportes

“Ligaram uma sirene. Subiu um cheiro horrível”

Francisca Cavalcante, comerciante

Mesmo sem furar, tatuzão pode ter levado a rompimento

Especialistas dizem que vibração com obra teria como afetar tubulação de esgoto que vazou e gerou cratera

ARTHUR LEAL
arthur.leal@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

Embora o governo estadual e a Acciona, empresa responsável pela obra de escavação da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo, afirmem que o tatuzão não teve responsabilidade na abertura de uma cratera em uma das pistas da Marginal do Tietê ontem, especialistas ouvidos pelo GLOBO declararam que o aparelho pode ter influenciado no acidente. O equipamento passou a três metros do encanamento de esgoto que vazou e provocou o afundamento do solo. O tatuzão pode ter causado o rompimento da coletora de esgoto pelo deslocamento de terra ou pressão aplicada.

— Essas máquinas são altamente sofisticadas e têm uma precisão com desvio milimétrico. Se a distância era de três metros entre o tatuzão e a coletora, o que po-

der ter acontecido é que o alívio de escavação tenha provocado uma deformação nessa galeria, causando o vazamento — afirma Tarcísio Barreto Celestino, ex-presidente da Associação Internacional de Túneis e Espaços Subterrâneos e professor da USP.

Celestino explica que toda vez que é feita uma escavação há algum tipo de precipitação do solo, mas aparelhos como o tatuzão possuem todas as ferramentas para evitar esse efeito.

— Todo túnel que se escava, seja ele superficial ou não, acaba provocando um alívio na terra. Máquinas modernas aplicam uma compensação temporária, com pressão controlada e escolhida pelo operador, em função do tipo de material que está sendo escavado, profundidade, um parâmetro construtivo, necessidades de garantir a estabilidade, para que não desmorone, e diminuir o



Pouca distância. Cratera na Marginal Tietê: aparelhos de escavação têm precisão que evitaria que rede de esgoto fosse perfurada diretamente

mínimo o assentamento na superfície — acrescenta. — Isso falhou por alguma razão. Não sei qual, mas se houve um acidente, algo falhou. O que levou a essa perda de pressão é o que precisa ser investigado.

CANO DE BAIXA PRESSÃO

O especialista em gerenciamento de riscos da Coppe/UFRJ Gerardo Portela diz que a vibração provocada pelo equipamento poderia ser transmitida mesmo a uma distância maior entre o tatuzão e a coletora:

— Às vezes, o equipamento de perfuração pode estar passando a dezenas, centenas de metros e consegue, pela característica do terreno, causar danos em tubulações nos arredores, mesmo

sem encostar nelas.

A Sabesp, companhia de saneamento de São Paulo, informou que a tubulação atingida é responsável por enviar o esgoto para tratamento em uma estação em Barueri. Portela diz que o encanamento deve ser de baixa pressão, que precisaria de alguns dias até causar o acidente.

— É uma linha que possui uma vazão considerável, mas não se compara com uma adutora, que quando estoura, a água vai na altura de um prédio de cinco andares ou mais. Não foi o que aconteceu. Isso acende uma preocupação sobre há quanto tempo esse dano já não estava lá. Se foi algo que aconteceu ontem, dificilmente seria suficiente

para ter passado todo esse esgoto que causou esse efeito — destacou.

Para o especialista da Coppe/UFRJ, o acidente poderia ter sido evitado se tivesse sido feito um acompanhamento sobre o estado das tubulações próximas à obra, pela Sabesp, e, principalmente, pela construtora.

— É necessário avaliar desde quando foi detectado esse vazamento. A causa pode sim ter sido a obra, com suas movimentações e vibrações da perfuração. Esse vazamento deveria ter sido detectado, avaliado e tratado, para que não evoluísse ao ponto de causar a perda de integridade do terreno por saturação. É preciso uma sucessão de falhas para que algo como isso aconte-

ça. É preciso uma investigação técnica, mas a execução da obra é por conta da empreiteira — ressalva.

EVENTOS CLIMÁTICOS

Para Vinícius Marchese, presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo, um cenário em que eventos climáticos extremos tendem a ficar mais frequentes inspira mais cuidados:

— Se a chuva pode ter causado esse desdobramento num canteiro de obras, a gente tem um sinal de que precisa de atenção nas demais. O foco dos municípios na ocupação do solo tem de ser com base no mapeamento de risco e num cenário de mudanças climáticas. (Colaborou Rafael Garcia)

Bolsonaro: faltou ‘visão de futuro’ para desabamentos

Presidente faz comentário sobre casas erguidas em locais de risco “por necessidade” após sobrevoar áreas atingidas em SP

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Após sobrevoar áreas da região metropolitana de São Paulo atingidas pelas chuvas nos últimos dias, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que faltou “visão de futuro” a quem construiu residências em locais de risco e foi afetado pelos deslizamentos e enchentes. No estado, 24 pessoas morreram desde sábado em decorrência dos temporais. Atualmente, segundo o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, que participou da visita, há cerca de 26 milhões de moradi-

as em situação irregular em todo o país.

— (Em) muitas áreas onde foram construídas residências, faltou, obviamente, alguma visão de futuro por parte de quem construiu — disse Bolsonaro, ressaltando que as pessoas erguem casas nesse terrenos “por necessidade”.

Acompanhado de seis ministros, entre eles o da Cidadania, João Roma (Republicanos), e o de Infraestrutura, Tarcísio Freitas, que o presidente quer lançar como candidato a governador de São Paulo, Bolsonaro sobrevoou as áreas destruídas por deslocamentos de terra na região de Francisco Mo-

rato, na Grande São Paulo, por volta das 11h30. Depois, se reuniu com prefeitos dos municípios atingidos pelas cheias. Segundo o presidente, a visita teve como objetivo mostrar o que o governo federal tem à disposição para diminuir o sofrimento das famílias que ficaram desabrigadas ou desalojadas.

DORIA NÃO SERÁ ATENDIDO

A reunião com os prefeitos durou cerca de uma hora, e não ficou definido um valor exato para a ajuda federal aos municípios. De acordo com Bolsonaro, os prefeitos vão apresentar as suas necessidades e o governo fará “o possível”.



Sobrevoou. Presidente foi a Francisco Morato e se reuniu com prefeitos

O ministro Rogério Marinho disse que não irá atender ao ofício enviado pelo governador de São Paulo e pré-candidato à

Presidência pelo PSDB, João Doria, solicitando R\$ 470 milhões para obras antienchente e serviços emergenciais no estado.

— O ofício trata de obras que dizem respeito à previsão orçamentária, com obras de contenção, e não dizem respeito ao momento que estamos vivendo. A necessidade agora é tratar das pessoas e isso são ações emergenciais. O governador nos pede R\$ 50 milhões para ações emergenciais, mas os prefeitos vão dizer qual é a necessidade de cada prefeitura — disse Marinho, acrescentando que Doria sabe de que forma deve fazer essa solicitação.

O ministro acrescentou que o problema das habitações irregulares em todo o país não será resolvido em pouco tempo.

— Temos quase metade das habitações do país irregulares. É fruto de mais de 100 anos de ocupação. Não é um problema que aconteceu hoje — afirmou Marinho.

Estados dispensam comprovante de vacinação na volta às aulas

Apenas São Paulo manterá a solicitação, mas sem impedir a matrícula

ADRIANA MENDES, ARTHUR LEAL, MAÍÁ MENEZES E MELISSA DUARTE
brasil@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

Apresentação do comprovante de vacinação contra a Covid-19 não será obrigatória, na maior parte dos estados, para os alunos que voltarem às aulas presenciais nos próximos dias. Segundo levantamento do GLOBO, apenas o governo de São Paulo manterá a solicitação do documento na

rede pública estadual. O entendimento de gestores é de que, por ainda não fazer parte do Calendário Nacional de Imunização Infantil, a aplicação não pode ser item obrigatório na hora da matrícula.

No Sudeste, as redes estaduais do Rio e Minas Gerais, que voltam às aulas 100% presenciais no dia 7, e a do Espírito Santo, que já retorna amanhã, não exigirão o comprovante. A mesma decisão foi tomada pe-

lo governo do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e pela maioria dos estados do Norte e Centro-Oeste. A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo prevê que pais ou responsáveis devem apresentar um comprovante de vacinação completa do aluno até o 2º bimestre, quando o governo acredita que todas as crianças acima de 5 anos estejam imunizadas. A falta do comprovante não impedirá a ma-

trícula ou comparecimento às aulas, mas caso não regularize a situação em 60 dias, o responsável pode ser encaminhado ao Conselho Tutelar, Ministério Público e autoridades sanitárias.

Para especialistas, as escolas deveriam exigir comprovantes e a falta de vacinação poder ser judicializada. Presidente do Todos pela Educação, Priscila Cruz defende o retorno às aulas presenciais, mas acredita que “as escolas deveriam constrianger os pais e exigir os certificados”.

— O Estatuto da Criança e do Adolescente diz que é obrigatória a vacinação nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. A escola poderá ser denunciada ao Conselho Tutelar — diz.

Laudo psicológico para ter arma terá prazo menor

Conselho de Psicologia contraria decreto de Bolsonaro que determinava validade por dez anos

O Conselho Federal de Psicologia determinou que a validade do laudo que atesta aptidão para manuseio de armas de fogo não poderá ser superior a dois anos, segundo resolução publicada no Diário Oficial da União no dia 26. A orientação contraria decreto do presidente Jair Bolsonaro de 2019.

Bolsonaro estendeu a validade do laudo de aptidão psicológica para posse e porte

de armas para dez anos.

A resolução do Conselho também define os pontos que devem ser analisados na hora da avaliação psicológica, como “aspectos cognitivos”, “nível intelectual, em que se indiquem candidatos com habilidades que não estejam na zona limítrofe ou inferior nesse funcionamento” e “traços de personalidade”, como agressividade e autocontrole.

AUTOTESTES E EXAMES

CORRIDA PELO DIAGNÓSTICO

Farmacêuticas contratam e ampliam turnos. Laboratórios reforçam aposta em tecnologia

VITOR DA COSTA, LUCIANA
CASEMIRO E BRUNO ROSA
economia@globolink.com.br

O avanço da variante Ômicron lançou farmacêuticas e laboratórios a uma corrida de investimentos para atender à demanda. Com a aprovação pela Anvisa da venda de autotestes, fabricantes correm para adaptar linhas de produção e contratar funcionários para que o produto chegue nas prateleiras em cerca de um mês. As empresas de diagnóstico ampliam investimentos em tecnologia, pontos móveis, drive-thru e expandem espaços para ganhar maior capacidade de atendimento.

Segundo Carlos Gouvêa, presidente executivo da Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial (CBDL), a demanda por testes rápidos deve alcançar quase dois milhões em um mês nas grandes redes de farmácias. Segundo ele, os primeiros autotestes chegarão ao consumidor entre o fim de fevereiro e o início de março, com preços de R\$ 40 a R\$ 75.

A EcoDiagnóstica protocolou na segunda-feira o pedido de registro do autoteste e já teve de fazer alterações no processo produtivo:

— Só neste ano, já foram contratadas 250 pessoas. A expectativa é que sejam contratadas mais cem quando começar a produção do autoteste. Hoje, a produção é manual. Queremos semiautomatizar o fechamento da caixa com a colocação dos componentes — explica José Arthur Moreira, diretor comercial da empresa.

MAIS TURNOS DE PRODUÇÃO

No caso da Vyttra, o pedido de registro deve ser feito na próxima semana, quando forem concluídos testes de usabilidade, que medem o quanto o produto é adequado a leigos.

TEOD CARLOS MAZELLAN/AGFOTOS 10/21/2020

Em busca de resposta. Empresas pretendem levar autotestes ao mercado dentro de um mês. Laboratórios digitalizam atendimento para dar conta da demanda

— Estamos aumentando a capacidade produtiva para que, se surgirem novas variantes e novos picos, estejamos preparados — disse o CEO da Vytra, Rubens Freitas, acrescentando que teve dificuldade de encontrar alguns insumos importados. — Duplicamos o total de pessoas trabalhando na produção de testes rápidos e aumentamos a quantidade de turnos. Complementamos com importados, dado o pico da demanda, mas estamos investindo em capacidade produtiva para não importar.

A empresa investe em um vídeo para auxiliar o consumidor, que poderá ser acessado por meio de QR Code.

A MedLevensohn, que vai importar o produto, já finalizou tratativas comerciais com parceiros e aguarda a autorização da Anvisa. Segundo Anna

Luiza Szuster, farmacêutica e diretora de Relações Internacionais, a empresa prepara remessa de dois milhões de autotestes para distribuição, que devem chegar com preços de R\$ 59 a R\$ 79. Em 2021, a MedLevensohn já havia expandido o Centro de Distribuição e Logística em Serra, no Espírito Santo, com investimento de mais de R\$ 10 milhões. Isso elevou a capacidade de armazenagem em 90%.

DADOSE 'MACHINE LEARNING'

DADOSE MACHINE LEARNING
A corrida não é só para fabricar autotestes. A partir da pandemia, as empresas investem em aumento da velocidade de resposta para exames e procedimentos e análise de problemas decorrentes do coronavírus. Na Dasa, dona de Bronstein e Alta Diagnóstica, foi criada uma base de dados com

Q

"Só neste ano, já foram contratadas 250 pessoas. A expectativa é que sejam contratadas mais cem quando começar a produção do autoteste"

José Arthur Moreira, diretor comercial da EcoDiagnóstica

mais de cinco bilhões de informações que ajudam a enfrentar os impactos da Covid:

— Desenvolvemos um modelo de *machine learning* que detecta o grau de comprometimento pulmonar e ajuda a prever a evolução da doença. O investimento em tecnologia gera *insights* e cria soluções.

Temos aprendido muito com a Covid. Investimos no aumento da capacidade de processar exames. No início do ano, aumentamos as contratações para dar conta da demanda — disse Leonardo Vedolin, diretor geral da área Médica e de Cuidados Integrados, destacando aporte de R\$ 1,5 bilhão em tecnologia em três anos.

Ele cita o desenvolvimento da plataforma de atendimento Nav, na qual é possível agendar exames, fazer consultas virtuais e *check-in* de atendimento físico, que deve ganhar mais funcionalidades:

— Antes da pandemia, a digitalização era zero. Hoje, em algumas unidades, chega a 100%. A plataforma ajuda a cortar desperdício ao evitar a redundância de exames.

Segundo a Associação Brasileira de Medicina Di-

agnóstica (Abramed), os investimentos em tecnologia cresceram de 50% a 80% em 2021 e podem ter chegado a R\$ 1 bilhão no setor.

Segundo Marcelo Lorecin, CEO da Shift, *hub* de tecnologia de medicina diagnóstica, atualmente a maior demanda é por tecnologias que permitam maior agilidade na entrega dos resultados, com garantia de qualidade.

No Grupo Fleury, dono de Felipe Mattoso e Labs +, o formato virtual de atendimento, com apps e WhatsApp, saltou de 5% dos clientes antes da pandemia para 30%. A meta é chegar a 50% nos próximos anos. A empresa fez parceria com a IBM para automatizar o atendimento e agilizar procedimentos nos postos de coleta.

— Os *chatbots* (robôs) respondem por até 70% a 80% das conversas. Com a IBM, a ideia é aumentar a customização e automação do atendimento. Há transações que podem ser automatizadas, como cancelamento de exames, segunda via da nota e resultado — explicou Patrícia Maeda, diretora executiva de Negócios e Comercial do Grupo Fleury.

A ciência de dados ganhou espaço na análise e resultado de exames, disse Edgar Gil Rizzatti, diretor executivo Médico, Técnico e de Negócios B2B do Grupo Fleury, que vai elevar em 65% a capacidade de análise do laboratório no Rio:

— Temos trabalhado em inserir cientistas de dados nas equipes. Estamos usando ferramentas de inteligência artificial com previsão de resultado do teste de Covid com base em exames comuns como o hemograma, o que é importante diante da escassez de testes. O estudo será publicado, em breve, numa revista científica internacional.

NOVO >>

CRUZE LTZ 1.4 TURBO

MOD: 2022 R7E
COMPLETO **TOP DE LINHA**

PRONTA ENTREGA

A partir de
R\$ 135.990,
CHASSI R109307

COM SEU USADO NA TROCA

LINHA ONIX PRONTA ENTREGA

Há 17 anos classificada com Padrão A.
Excelência em preço e atendimento.

SIMCAUTO 46 ANOS

BOTAFOGO: 2126-8555 📞 96426-2492
BARRA DA TIJUCA: 2173-1500 / 3628-9222 📞 96448-9068
CASCADURA: 2583-9191 📞 99387-6162

DEL CASTILHO: 3559-6202 / 2114-0202 📞 99378-2975
NOVA IGUAÇU: 3540-8333 📞 99126-1002

@simcautochevroletria
@SimcautoChevrolet/

www.simcauto.com.br

No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

Rio cobra limite a aumento de voos do Santos Dumont

Prefeitura e governo estadual comemoram o leilão do terminal em separado, porém consideram essencial mudar o modelo de concessão para evitar o esvaziamento do Galeão e prejuízos à economia do estado e da cidade

RAPHAELA RIRAS
raphaela.riras@oglobo.com.br

A decisão do governo federal de promover um leilão exclusivo para o Aeroporto Santos Dumont não resolve a questão central do modelo de concessão previsto no edital, na avaliação de autoridades fluminenses. Governo estadual e prefeitura do Rio avaliam que é preciso prever restrições ao aumento do número de voos no Santos Dumont. Sem essa mudança, será inevitável o esvaziamento do Galeão, com prejuízos à economia da cidade e do estado.

Na segunda-feira, o ministro de Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, anunciou ao lado do presidente Jair Bolsonaro e do governador do Rio, Cláudio Castro, que o aeroporto será leiloado separado do bloco do qual fazia parte, que contemplava também os aeroportos de Jacarepaguá, no Rio, e os de Uberlândia, Uberaba e Montes Claros, em Minas Gerais.

Um dos argumentos contra a venda em blocos era que licitar o Santos Dumont junto com aeroportos menos atraentes poderia reduzir o apetite dos investidores e, consequentemente, o valor total da venda. De outro lado, com o leilão do terminal isolado, se-



Complementares. A concessão deve levar em conta que Santos Dumont e Galeão fazem parte do mesmo sistema de aeroportos e devem atuar integrados

gundo fontes, a disputa poderia ficar ainda mais acirrada e resultar em maior pressão por aumento de voos, para obter retorno mais rápido.

PREJUÍZO ECONÔMICO

Governo e prefeitura avaliam que o modelo de concessão atual, proposto pela União, que não limita a expansão de voos no Santos Dumont, é prejudicial para a economia local e para o Galeão, que poderia até mesmo paralisar totalmente suas operações.

—O tema central continua sendo o modelo de concessão. A decisão foi positiva, é um passo importante, mas isso não pode acabar aqui. Ainda que se coloquem gatilhos contratuais para que ambos os aeroportos cresçam juntos, hoje existe uma situação em que um é predatório ao outro — afirma o secretário de Desenvolvimento Econômico, Chicão Bulhões.

O secretário sustenta que falta um sistema coordenado no Rio de Janeiro entre os

dois aeroportos para que não sejam esvaziados os voos regionais. Eles são necessários para assegurar a conectividade e alimentar rotas internacionais. Sem essa atuação coordenada, o risco é que a tarifa de voos regionais que decolam do Rio fique maior.

REUNIÃO HOJE

Hoje, a prefeitura vai participar pela primeira vez da reunião do grupo de trabalho criado pelo Ministério da Infraestrutura com cinco técnicos

do governo federal e cinco do estadual para revisar o edital. A representante que vai ao terceiro encontro do grupo será a subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócios, Carina de Castro Quirino. O secretário estadual da Casa Civil, Nicola Miccione, reforça que o governo vai insistir na redução de voos.

—Um grupo técnico continua seus trabalhos, discutindo os demais pontos importantes da modelagem — ressalta Miccione.

Segundo Miccione, o novo edital deve contemplar a lógica de que os dois terminais fazem parte de um mesmo centro de aeroportos:

—Essa complementariedade deve ser levada em conta. Não é possível avaliar um sem a existência do outro, considerando que ambos fazem parte de um mesmo sistema intermodal. O ponto principal é ter uma competição que não canibalize o Galeão e, claro, não prejudique o Santos Dumont.

O ex-secretário de Transportes do Rio e assessor da presidência da Fecomércio, Delmo Pinho, integrante do grupo, concorda com ambos e considera significativa a mudança de estrutura no leilão, desde que venha acrescentada das limitações na operação no Santos Dumont ainda este ano.

Ontem, o presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), deputado André Ceciliano (PT), disse que está na hora de “refazer a conta e mudar o ponto chave do edital para o Rio, que é o limite do número de passageiros”.

—Caso contrário, vamos ter que fazer um pouso forçado num momento crucial da recuperação da nossa economia — afirmou.

Após parar de voar, ITA pode ser vendida a fundo de investimento

Interessados assumiriam dívidas, mas exigem saída do atual controlador

CAPITAL

MARIANA BARBOSA
mariana.barbosa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O empresário Sidnei Piva de Jesus está tentando vender a ITA Transportes Aéreos e com isso passar para a frente um passivo estimado em R\$ 180 milhões contraído com aeroportos, empresas de leasing de avião, fornecedores, empresas de turismo, funcionários, passageiros e o próprio Grupo Itapemirim.

A empresa suspendeu as operações no dia 17 de dezembro, frustrando as férias de fim de ano de milhares de passageiros.

Segundo fontes ouvidas

pela coluna Capital, o empresário estaria negociando com dois fundos americanos de private equity, sendo que um deles já possui investimentos no setor de agronegócios no Brasil. No entanto, uma das condições impostas pelos dois fundos é a saída total de Sidnei da empresa.

VALOR SIMBÓLICO

Pela proposta que está na mesa de negociação, o fundo que levar, se levar, assumiria as dívidas da companhia aérea e pagaria um preço simbólico pelas ações de Sidnei.

O projeto prevê a implementação de um plano operacional bem mais enxuto e realista do que o desenhado

pelo dono do Grupo Itapemirim em número de destinos e aeronaves em operação. Sidnei chegou a anunciar planos de operar 50 aviões já no segundo ano. Agora, o plano é manter seis aviões por pelo menos um ou dois anos.

A ITA ainda não rescindiu nenhum contrato de trabalho, mas está atrasando o pagamento dos funcionários. A dívida só com tripulantes é de R\$ 7,5 milhões e corresponde a metade da folha de dezembro e metade do 13º.

A empresa também deixou um passivo de R\$ 80 milhões em passagens vendidas para datas futuras. Mas esses R\$ 80 milhões não chegaram a entrar no caixa da compa-



Passageiros a pé. Empresa frustrou as férias de milhares de clientes em 2021

nhia e, segundo fontes do mercado, estariam sendo estornados para os clientes pelas operadoras de cartão.

AVIÃO NO DESERTO

A dívida contraída pela ITA em seis meses de operação supera a dívida não fiscal do Grupo Itapemirim no Brasil, de R\$ 167 milhões. O grupo de transporte rodoviário deve ainda US\$ 15 milhões (R\$ 79 milhões) para detentores

de papéis da companhia no exterior, e outros R\$ 2,2 bilhões para o Fisco.

Além do passivo, um eventual novo investidor da ITA levará um certificado operacional (COA) — que no momento está suspenso —, um time de tripulantes e contratos de leasing de 7 aviões. A empresa tem apenas um par de slots (autorizações em horários de pouso e decolagem) em Congonhas,

sobre os quais tem direito de uso até março. Dos sete aviões, dois estão estacionados no deserto do Arizona, e outros três estão a caminho do estado de Arkansas. No entanto, os contratos ainda não foram encerrados.

AÉREA PODE SER REBATIZADA

Se o negócio for mesmo para frente, não se descarta inclusive mudar o nome da empresa, que ficou desgastado com o fim repentino da companhia.

Um eventual novo investidor vai encontrar ainda um ambiente bastante desafiador. Além das incertezas sanitárias por conta de variantes da Covid-19, a nova companhia vai concorrer com três empresas que devem sair da pandemia muito mais eficientes após negociarem contratos com diversos fornecedores.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

Justiça dos EUA autoriza Latam a enviar plano a credor

Decisão representa vitória parcial da empresa contra detentores de dívidas que preferiam outra opção, como a compra pela Azul

DA BLOOMBERG NEWS
NOVA YORK

A Justiça dos EUA autorizou a Latam Airlines a enviar seu plano de reestruturação, que permitirá à empresa sair da recuperação judicial, para ser votado pelos credores.

A decisão foi anunciada ontem e representa uma vitória parcial sobre credores que preferiam buscar outras alternativas, como a hipótese de uma aquisição da chilena

pela rival Azul. A empresa tinha a intenção de comprar a totalidade das ações.

A partir de agora, a companhia pode buscar uma aprovação final da Justiça para seu plano de reorganização em abril e, possivelmente, sair da situação de recuperação judicial meses depois, se tiver apoio de reguladores no Chile, país no qual está sediada.

O maior desafio da Latam — que teve prejuízo de US\$ 769,6 milhões no ter-

ceiro trimestre de 2021 — é aprovar esse plano, que foi apresentado nos EUA no fim do ano passado e prevê capital novo.

CONTROLE DILUÍDO

O plano prevê a diluição do bloco controlador da Latam, composto por Qatar, Delta e família Cueto. A companhia chilena está em processo de reestruturação nos EUA desde maio de 2020, quando somava cerca de US\$ 18 bilhões em dívidas.

A empresa planeja levantar cerca de US\$ 5 bilhões com a emissão de ações e títulos conversíveis para os atuais acionistas e credores. Além disso, quer fechar um acordo pelo qual um grupo

US\$ 5 bi

É o valor da emissão de ações planejada pela empresa

Grupo de credores pode assumir o controle da companhia

de credores — liderado por Sixth Street Partners, Sculptor Capital and SVP Global — assuma o controle da companhia e receba uma compensação para apoiar o plano.

O juiz de falências James Garrity rejeitou argumentos de que a proposta da Latam seria tão falha que não ganharia o aval da Corte. Porém, permitiu que alguns credores, como a Avenue Capital Management e a Pentwater Capital Management, pos-

sam reapresentar suas objeções mais à frente. No fim deste mês, nova audiência decidirá sobre a aprovação de um acordo de apoio financeiro à reestruturação.

SEMANAS ATÉ O ACORDO

A companhia também deve refinanciar ou obter a extensão de um empréstimo que vence em abril. Segundo Lisa Schweitzer, advogada da Latam, o acordo levou semanas para ser fechado.

Credores que discordam trabalham em uma proposta alternativa. Mas a empresa se recusa a considerar a proposta da Azul, afirmou Allan Brilliant, advogado de um comitê de credores sem garantias.

O BTG tem um trilhão de motivos para agradecer sua confiança.

O BTG Pactual acaba de atingir
1 trilhão de reais de recursos de seus clientes
sob sua gestão e administração.

Um resultado histórico, que demonstra sua excelência, inovação e foco total
nos clientes. Não é à toa que o BTG Pactual é o maior banco de investimentos
da América Latina e oferece as melhores soluções para você ter sucesso na sua
vida financeira e construir a sua história.



Baixe o app
e abra sua conta.

Dê um BTG
na sua vida.

btgpactual.com



Governo estuda diminuir IPI de todos os setores

Guedes afirma que parte do aumento da arrecadação é permanente, o que permite baixar a alíquota. Seria uma forma também de conter a inflação, que ultrapassa 10% em ano eleitoral, e destinar menos recursos aos estados

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@esb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ontem que estuda a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que incide sobre a indústria nacional e cuja alíquota varia conforme o produto. Para Guedes, o aumento da arrecadação federal permite a redução dos tributos.

— Então quando falar em redução do imposto federal, seja o imposto sobre diesel, porque o Brasil roda em cima do diesel. Seja o IPI, para reduzir a incidência de impostos sobre os mais frágeis, (como) fogão, geladeira, máquina de lavar roupa. Toda uma classe mais vulnerável precisa avançar e tem esses impostos — disse Guedes, em evento do mercado financeiro.

A redução dos impostos também é uma estratégia do governo para tentar conter a inflação, que está acima de 10% e vem corroendo o salário do trabalhador em ano eleitoral. Baixar o IPI sobre todos os produtos, exceto cigarros e bebidas, é um dese-

jo antigo de Guedes, que agora volta à mesa.

No caso do diesel, para reduzir o imposto, a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) exige uma compensação — seja por aumento de receita ou corte de despesa — porque se trata de um benefício a um setor específico. Mas não é necessário compensar uma redução geral do IPI, por se tratar de um benefício a todos os setores. Guedes citou que tem reduzido os tributos sobre produtos importados, num processo de abertura comercial.

— Nós já estamos sinalizando: vamos a começar a reduzir os impostos indiretos também, e ali na frente podemos ter uma abertura (comercial) um pouco maior — afirmou.

BENEFÍCIO PARA INDÚSTRIA

A redução do IPI também é uma forma do Ministério da Economia se contrapor aos aumentos de salários já concedidos ou prometidos por governadores, que estão com os caixas cheios. Metade da receita do IPI e do Imposto de Renda (IR) é repartida com



Abertura comercial. O ministro Paulo Guedes disse que já começou a reduzir impostos de produtos importados

estados e municípios:

— Se não querem fazer uma reforma do IR, esse aumento de arrecadação não vai ficar na mão do estado obeso. Esse aumento de arrecadação, um pedaço tem que ser repassado.

O ministro afirmou que o

aumento de arrecadação deve ser compensado com redução de imposto. A ideia inicial, disse, era fazer isso por meio da reforma do IR, que está parada no Senado. Segundo o ministro, a arrecadação subiu R\$ 300 bilhões, dos quais R\$ 100 bilhões são permanentes.

Guedes disse que até 20% desse aumento de arrecadação permanente podem “beneficiar o setor industrial” e o “consumidor de massa”.

Segundo o ministro, o custo inicial da proposta de redução dos preços dos combustíveis seria de R\$ 120 bi-

Quase 600 mil entram no Simples para ter Refis

> Quase 600 mil empresas aderiram ao Simples Nacional em janeiro, divulgou a Receita Federal ontem. A alta procura foi provocada pelo prazo estendido para a regularização de débitos de empresas deste regime.

O Comitê Gestor do Simples mudou para o dia 31 de março o

fim do prazo para pleitear a negociação dos débitos.

> O prazo maior dá tempo para o Congresso se articular para derrubar o veto do presidente Jair Bolsonaro ao projeto que parcela R\$ 50 bilhões de dívidas de pequenas e microempresas. (Fernanda Trisotto)

Redução de combustível pode ser feita por projeto de lei

Governo desiste de PEC para preservar teto de gastos. Gasolina ficará de fora

BRASÍLIA

O governo estuda alterar a forma como pretende reduzir os impostos sobre os combustíveis para afastar qualquer possibilidade de mudança no teto de gastos, lei que impede o aumento das despesas federais acima da inflação.

A proposta que o Palácio do Planalto negocia com o Congresso não é mais uma proposta de emenda constitucional, a chamada PEC dos Combustíveis, e sim um projeto de lei. Outro ponto é que agora a redução dos tributos vai ser somente sobre o diesel e sobre o gás de cozinha — e

não incluir a gasolina.

Ontem, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), confirmou a nova proposta.

— Então, vai se focar no diesel e vamos ver que medida se toma também com o gás, porque é importantíssimo e atinge uma camada da população mais carente — afirmou, após se reunir com o ministro da Economia, Paulo Guedes.

O texto da proposta e a forma de encaminhamento ainda não estão fechadas pelo governo, mas é certo que ela será apresentada por um parlamentar aliado ao Palácio do Planalto, provavelmente o futuro líder do governo no Sena-

do, Alexandre Silveira (PSD-MG), que toma posse esta semana.

A ideia, com isso, é afastar a possibilidade de o presidente Jair Bolsonaro ser acionado no Tribunal Superior Eleitoral, já que a redução de impostos pode ser vista como a concessão de benefício, o que é vedado em ano eleitoral. Por isso, inclusive, Bolsonaro tem destacado em suas declarações que é o Congresso que deve apresentar a proposta.

As duas alterações em relação às ideias originais do Palácio do Planalto representam um alinhamento do texto ao que Ministério da Economia



Sem alívio. Governo desistiu de cortar imposto da gasolina, para baixar preço

queria e tentam vencer resistências do mercado, que teme um descontrole fiscal.

Inicialmente, a ideia do governo era permitir uma redução generalizada dos impostos federais sobre a gasolina, o diesel, o gás de cozinha e a energia elétrica por meio de uma Proposta de Emenda à Constitui-

ção (PEC). Agora, a intenção é fazer a redução do PIS/Cofins sobre o óleo diesel e para o gás por meio de um projeto de lei complementar. A mudança não é meramente de tramitação do texto.

Por mudar a Constituição, integrantes da equipe econômica temem que a PEC saia do

controle do governo, autorizando uma série de despesas e alterando a regra do teto de gastos (a principal âncora fiscal do país).

Além disso, não é possível vetar uma Proposta de Emenda à Constituição. A PEC não trata diretamente do teto de gastos, mas o risco da proposta ir por esse caminho pesou na avaliação do governo.

MAIS FÁCIL DE APROVAR

Ao reduzir os impostos por projeto de lei complementar, o governo afasta o risco de mudar o teto de gastos (já que ele não pode ser mudado por projeto de lei). Também consegue vetar trechos da proposta.

Além disso, seria mais fácil avançar com a proposta. Aprovar uma PEC exige aprovação por, pelo menos, 308 de 513 deputados e 49 de 81 senadores) enquanto o projeto de lei precisa do voto de 257 deputados e 41 senadores. (Manoel Ventura)

Crise do emprego na América Latina deve durar até 2024, diz OIT

PROCEDENCIA

Após quase dois anos do início da pandemia da Covid-19, a retomada insuficiente de 2021 e as perspectivas de baixo crescimento este ano associadas às incertezas em rela-

ção a novas variantes podem prolongar a crise do mercado de trabalho na América Latina e Caribe até 2024.

O alerta foi feito pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que divulgou novo relatório sobre a si-

tuação do emprego ontem.

O crescimento econômico não foi suficiente para que a região voltasse ao patamar de emprego em que estava antes da pandemia. De acordo com a OIT, foram perdidos cerca de 49,1 milhões de postos de tra-

balho na região entre 2019 e 2020, e ainda faltam recuperar 4,5 milhões de empregos, a maior parte para mulheres.

O diretor da OIT para a América Latina e Caribe, Vinícius Pinheiro, alerta que crise de emprego muito longa é pre-

ocupante porque ao gerar desânimo e frustração, há repercussão na estabilidade social:

— O panorama laboral é incerto. A persistência dos contágios da pandemia e a perspectiva de um crescimento econômico medíocre este ano

podem prolongar a crise do emprego até 2023 ou 2024.

A OIT cita dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) para justificar a previsão. Ao fim de 2022 mais da metade dos países da região terá um PIB inferior ao de 2019. Estima-se que em 2021, a taxa de desemprego na região ficou em 9,6%. (Fernanda Trisotto)

INDICADORES

IBOVESPA ▲ **+0,97%** no dia
+6,98% em janeiro

IMPOSTO DE RENDA

Base de cálculo (R\$)	Alíquota (seento)	A dedução
Até 1.903,98	-	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,33
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

Deduções: a) R\$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R\$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à taxa.

OUTRAS MOEDAS

	VENDE
Libra esterlina	7,1227
Franco suíço	5,7158
Iene japonês	0,0459
Peso argentino	0,0500
Peso chileno	0,0065
Yuan chinês	0,8276

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.bcb.gov.br e www.azenda.com.

INSS

Fevereiro de 2022
Trabalhador assalariado
Salário de contribuição (R\$)
Até 1.212,00
De 1.212,01 a 2.427,35
De 2.427,36 a 3.641,03
De 3.641,04 a 7.087,22
Porcentuais incidentes de forma cumulativa (artigo 22 do Regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

ÍNDICES

Índice	02/01-2001	MES	ANO	12 MESES
IPCA	6120,04	0,73%	10,06%	10,06%
Dezembro	6075,69	0,95%	9,26%	10,74%
IGP-M	1120,999	1,82%	1,82%	16,91%
Dezembro	1100,988	0,87%	17,78%	23,16%
IGP-DI	1086,484	1,25%	17,74%	12,74%
Dezembro	1075,022	-0,58%	16,28%	12,76%

TRABALHADOR AUTÔNOMO

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 242,20 (para o piso de R\$ 1.212,00) e máxima de R\$ 1.417,44 (para o teto de R\$ 7.087,22).

SALÁRIO MÍNIMO

Fevereiro R\$ 1.212,00 R\$ 1.238,11
* Piso para o empregado doméstico, entre outros

POUPANÇA

Até 31/01/22	25/01	0,1436%
26/02	0,6371%	
27/02	0,6109%	
28/02	0,5480%	
29/02	0,5443%	
26/02	0,6371%	
27/02	0,6109%	
28/02	0,5480%	

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVL-2: www.b3.com.br
CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br
Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e posteriormente, em "Séries temporais"

UFIR/RJ

UFIR (setor)	UFIR (setor)
Fevereiro R\$ 4,0915	Fevereiro R\$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Unif (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Unif (R\$ 1.0641). (1 Unif) = 44.2655 Unif/RJ

FUNDOS DE INVESTIMENTO

www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"
IDITR: www.fundaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados
ÍNDICES DE PREÇOS: FGV: www.fgv.br, IBGE: www.ibge.gov.br, Anbima: www.anbima.com.br

De Ibitipoca a Iguaçu, parques terão crédito do BNDES

Com 11 licitações previstas para 2022, banco lança linha de R\$ 500 milhões e vai financiar até 80% de investimentos

JANAINA LAGE E
GLAUCÉ CAVALCANTI
economia@oglobo.com.br

Os mineiros Ibitipoca e Itacolomi e o pernambuco Dois Irmãos são alguns dos parques naturais que devem ficar sob nova direção a partir deste ano. Eles fazem parte da lista de 11 parques com a concessão à iniciativa privada prevista para 2022. O primeiro projeto que deve sair do papel é a relicitação do Parque Nacional do Iguaçu, considerado o mais maduro.

O responsável por estruturar o leilão dos empreendimentos é o BNDES, que executa com parques e florestas trabalho similar ao que foi feito para conceder o saneamento ao setor privado. O diagnóstico é que o segmento é subaproveitado no país. Com base em estudo do Instituto Semeia, o banco avalia que o potencial de visitantes poderia quadruplicar e passar de 14 milhões para 56 milhões de visitantes a cada ano.

A mudança de gestão abriria caminho para a criação de quase 1 milhão de empregos, nos cálculos da instituição. O desenvolvimento de um parque, com oferta de serviços de turismo, abre espaço ainda para outros empreendimentos no entorno, como restaurantes, lazer e hospedagem.

Para o segmento deslançar, haverá um empurrão extra. O banco está criando um programa de financiamento para a concessão de parques e florestas no valor inicial de R\$ 500 milhões, que oferecerá crédito para até 80% dos investimentos previstos no contrato de concessão. O custo será um dos mais baixos entre as linhas do banco, composto por Taxa de Longo Prazo ou Taxa Selic e uma remuneração de 0,9% ao ano, com até 300 meses para pagar. O valor máximo por empresa é de R\$ 80 milhões.

O banco vai ainda flexibilizar garantias por ser um mer-

cado em estruturação. A avaliação é que o setor de gestão de parques no Brasil é formado sobretudo por empresas de médio porte, mas que a criação do programa pode abrir espaço para que mais instituições financeiras se interessem em financiar a atividade. Não se poderá financiar a outorga.

— A iniciativa privada tem uma capacidade de investimento que instituições públicas não têm ou preferem alocar recursos em outros usos, como educação, saúde e segurança — diz Bruno Aranha, diretor de Crédito Produtivo e Socioambiental do BNDES.

Para ele, a definição de uma agenda de leilões poderá atrair empresas de outros ramos, como do setor de turismo:

— Tal como no saneamento, outros setores vão ser atraídos, porque o processo terá maior visibilidade. Quem está no setor tem um conhecimento maior, então tem vantagem competitiva. *Players* do turismo, naturalmente, estão mais próximos das concessões.

APORTE DE R\$ 1,3 BI EM 5 ANOS

O Grupo Cataratas, à frente de Foz do Iguaçu, vai participar do novo processo de licitação do parque. Sobre outros leilões, diz que “está estudando e avaliando viabilidades”.

A Soul Parques, criada em 2017 por sócios do Cataratas, à frente do Parque de Vila Velha (PR) e do Capivari, em Campos do Jordão, está atenta:

— O plano da companhia é (mais) um parque por ano. Mas tudo depende do movimento, das condições do edital, prioridades. Se há muitas opções, é preciso escolher. O dinheiro tem limite — diz Cadu Guimarães, CEO da Soul.

Para Jeanine Pires, ex-presidente da Embratur e consultora de turismo, o Brasil está atrasado nesse movimento:

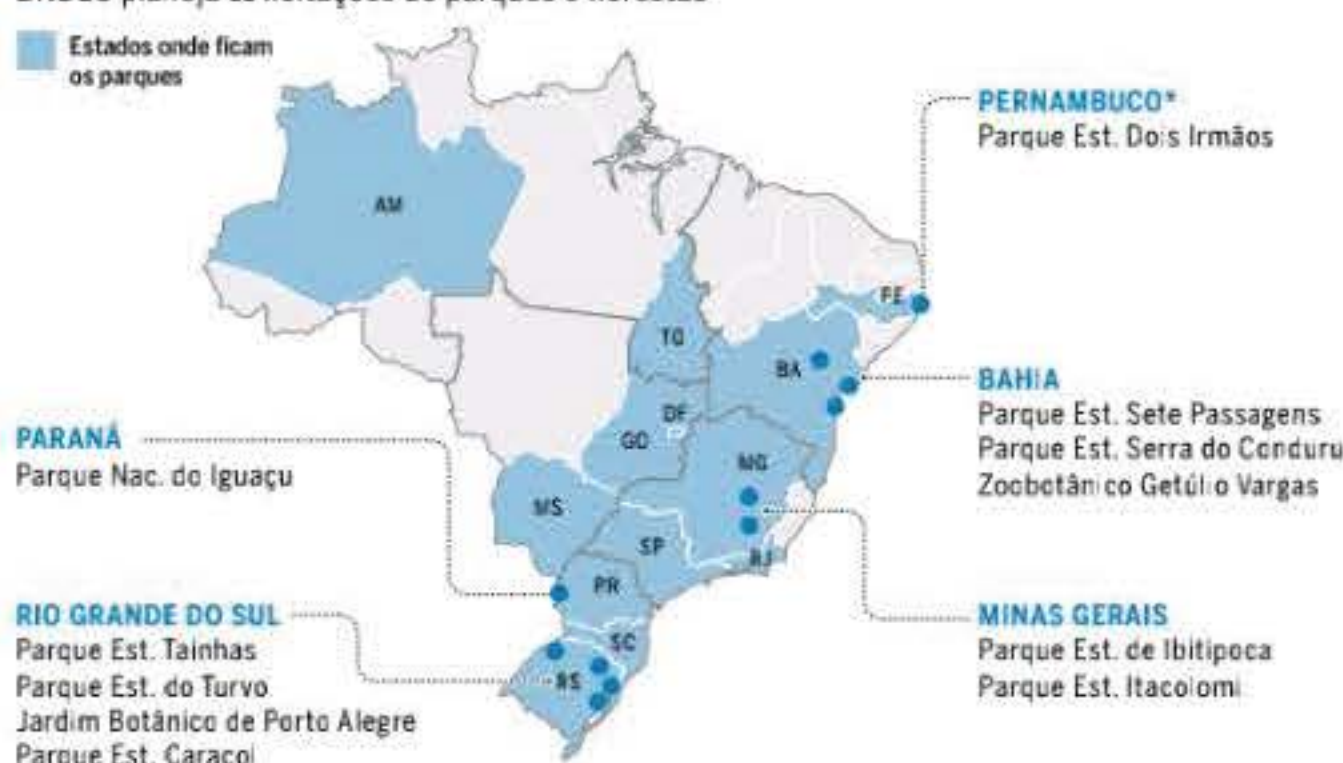
— O potencial é enorme. Mas pela falta de uma política de uso sustentável de parques



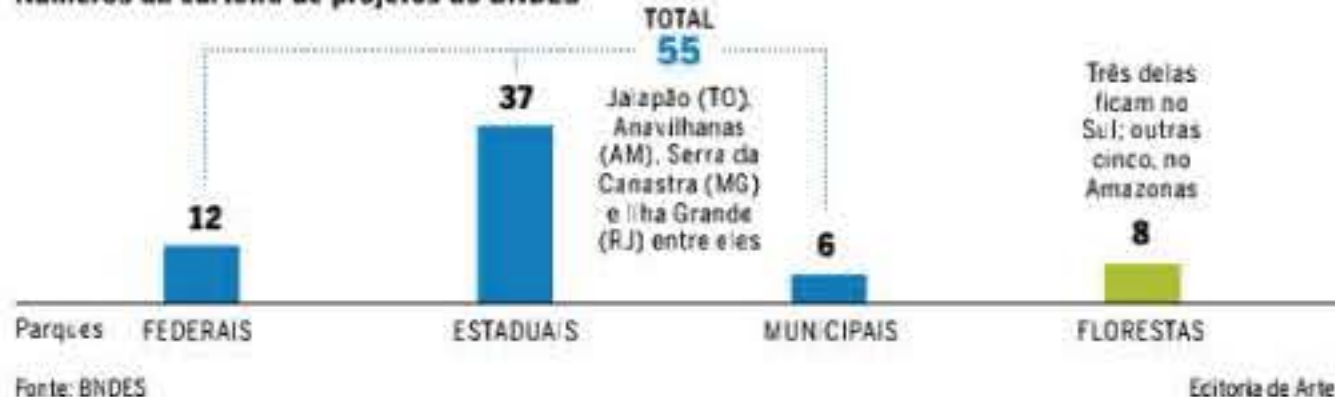
Estruturado. O Parque Nacional do Iguaçu deve ser o primeiro licitado este ano, sendo considerado o mais maduro na carteira de projetos do BNDES

CONCESSÕES PREVISTAS PARA ESTE ANO

BNDES planeja 11 licitações de parques e florestas



Números da carteira de projetos do BNDES



e áreas naturais, o país está bem atrás de outros no mundo na utilização desses espaços. O importante é ter projetos criteriosos e monitorados por conselhos plurais.

No total, essa carteira do banco soma 37 parques estaduais, 12 federais e seis municipais em 14 estados, além de oito florestas. Ela inclui outros parques conhecidos, como Japão, Serra da Canastra e Serra dos Órgãos. Em conjunto, a carteira pode representar R\$ 1,3 bilhão em investimentos

nos próximos cinco anos.

O processo para licitar um parque é longo e começa com o contato com o ente responsável pelo ativo (União, estado ou município). É preciso firmar acordo para contratar o banco como estruturador do projeto e, depois, contratar os prestadores de serviço que atuam na modelagem. Vários parques com previsão de licitação este ano estão em consulta pública, como Ibitipoca.

O BNDES já vislumbra novos modelos para o futuro, es-

pecialmente na concessão de florestas. Segundo Aranha, está em avaliação a combinação de concessões, como a de uma rodovia e uma floresta. A concessão de floresta pode neutralizar as emissões em razão do fluxo de veículos na estrada.

Nas florestas, há a possibilidade de geração de crédito de carbono e especificidades relacionadas a comunidades e arranjos produtivos locais.

A Blue Timber, por exemplo, de manejo florestal sustentável certificado, de Belém,

está disposta a participar de leilões de florestas no país, diz o diretor Ricardo Tamanho.

O engajamento do banco na concessão de parques e florestas ganhou corpo em 2021, quando foram assinados os contratos com os estados. O país, porém, tem sido alvo de cobrança crescente de governos, organismos internacionais, investidores, empresários e da sociedade em geral por uma atuação mais forte em defesa do meio ambiente.

COBRANÇA AMBIENTAL

Na semana passada, o governo enviou carta à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o chamado “clube dos ricos”, em que se compromete com a proteção ambiental. O combate ao desmatamento e a proteção da biodiversidade estão entre as exigências do organismo para que o país possa ingressar como membro.

— A concessão está alinhada com a preservação das florestas brasileiras, porque se trata de combinação de esforços entre público e privado. É desenvolvimento econômico, mantendo a floresta em pé, com atividades de baixo impacto — diz Aranha. — Toda integração é positiva, se feita de forma ordenada. Quando a gente não vê, não visita, não cuida, é aí que aparece a possibilidade de externalidades negativas.

O contrato de concessão prevê condicionantes que deverão ser fiscalizadas pelo poder público. E o banco libera recursos em etapas, que podem ser retidas se houver irregularidades, diz Aranha.

BTG expande área de gestão de fortunas após salto de 80%

Banco vai abrir dois escritórios ‘private’ no Nordeste para clientes com ao menos R\$ 10 milhões. E vai ampliar atividades em Lisboa

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

O BTG Pactual vai ampliar a presença geográfica do seu negócio de gestão de fortunas, um dos carros-chefes do banco de André Esteves. O plano é abrir mais dois escritórios *private* próprios no Nordeste, mirando clientes com patrimônio de pelo menos R\$ 10 milhões. Paralelamente, a instituição vai aumentar o rol de atividades do seu escritório em Lisboa, aberto em plena pandemia e que atende à diáspora brasileira em Portugal.

A ampliação se dá depois de

o patrimônio sob o guarda-chuva da gestão de fortunas (*wealth*) do BTG ter dado um salto no ano que passou. A área começou 2021 com R\$ 222 bilhões e terminou o terceiro trimestre com R\$ 400 bilhões, um aumento de 80%.

Os novos escritórios do Nordeste serão abertos este semestre em Salvador e Fortaleza, desfogando a base *private* do BTG em Recife.

— Hoje, o escritório de Recife acaba cobrindo todo o Nordeste e até mesmo o Pará, ocasionalmente. Fortaleza vai nos ajudar nessa logística. O Ceará tem uma enorme dinâmica empresarial, tem mais companhias que fizeram abertura de

capital do que outros estados nordestinos — afirma Rogério Pessoa, responsável pela área de gestão de fortunas do BTG.

Quanto à Bahia, será o retorno do BTG a Salvador. O banco tinha um escritório na capital que acabou sendo fechado quando eclodiu a crise dos anos Dilma Rousseff.

LICENÇA MAIS POTENTE

No Brasil, o *private* do BTG tem bases em São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Campo Grande, onde chegou em 2020.

— Eu não descartaria abriremos mais um no Centro-Oeste, como em Brasília ou em Goiânia. Esse mundo agro é

uma mola muito forte para a economia brasileira. Mas não adianta enviar um cara da Faria Lima três, quatro vezes por ano à região prospectar cliente... O linguajar é outro, é preciso ter uma base local — acrescenta.

Centro-Oeste. Rogério Pessoa, do BTG, não descarta também abrir escritório na região



O banco também conta com a capilaridade de escritórios de agente autônomo (AAI), cujo foco é em clientes de menor patrimônio. No *private*, a clientela do BTG investe, em média, mais de R\$ 50 milhões.

Lá fora, a gestão de fortunas do BTG tem bases nos EUA (Miami e Nova York) e em Portugal, que já atraíram mais de US\$ 10 bilhões de brasileiros. O escritório de Lisboa foi aberto no meio da pandemia para explorar o crescente contingente de brasileiros expatriados no país e, segundo Pessoa, “está bombando”.

— A gente enxerga Lisboa co-

mo um *hub* europeu. A gente acaba falando com clientes na Espanha, na Itália e na Inglaterra por meio dele.

O BTG quer dar um “upgrade” em seu negócio europeu:

— Começamos com escritório de representação, mas estamos pedindo licença mais potente, para sermos gestores de patrimônio e corretores certificados no país. Estamos esperando o Banco Central de Portugal aprovar a licença.

Ontem, o banco anunciou a aquisição de 100% da Elite Investimentos, uma corretora de valores mobiliários tradicional do Rio. Segundo o banco, a compra faz parte da estratégia de expansão digital em assessoria de investimentos. O valor não foi informado.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

Lucro e receita do Google superam estimativas

Ganho líquido da controladora, Alphabet, quase dobra em 2021, para US\$ 76 bi. No 4º trimestre, alta é de 36%, para US\$ 20,64 bi. Faturamento sobe 41% no ano, para US\$ 257 bi, com aumento de vendas de publicidade on-line

NOVA YORK

A gigante de tecnologia Alphabet, controladora do Google, superou as projeções dos analistas nos resultados do quarto trimestre de 2021, divulgados ontem. O lucro líquido subiu 36%, para US\$ 20,64 bilhões, enquanto a receita avançou 32%, para US\$ 75,32 bilhões, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Os ganhos ficaram acima das estimativas dos analistas, que eram de US\$ 19 bilhões para o lucro e US\$ 72,3 bilhões para a receita, segundo dados compilados pela consultoria FactSet.

Considerando o ano de 2021, o lucro da Alphabet quase dobrou: US\$ 76 bilhões, um salto de 89%. Já o crescimento da receita foi de 41%, para US\$ 257 bilhões.

O Google conseguiu superar as estimativas dos analistas em quase todas as suas unidades de negócios.

A receita com publicidade aumentou 33% no quarto trimestre, para US\$ 61,9 bilhões, mesmo com o impacto da pandemia nas principais categorias de anunciantes, como turismo e varejo. Analistas projetavam, em

média, US\$ 59,4 bilhões.

Só o buscador teve receita de US\$ 43,3 bilhões, alta de 35,7%. A divisão Google Network, que veicula anúncios em outros sites, registrou crescimento de 26%, para US\$ 9,31 bilhões, apesar do aumento da pressão regulatória sobre as operações.

NUVEM E YOUTUBE

As duas outras áreas-chave de crescimento da Alphabet foram a computação em nuvem (*cloud computing*) e o YouTube, que também registraram ganhos sólidos. A divisão Google Cloud viu sua receita aumentar 44%, para US\$ 5,54 bilhões, e o site de vídeos registrou crescimento de 25%, para US\$ 8,633 bilhões.

No quarto trimestre, o YouTube lançou uma nova iniciativa de vendas, com alguns de seus jovens influenciadores digitais. A audiência geral da plataforma de vídeos continuou a subir, principalmente em smart TVs.

O Google é a empresa que mais obtém receita com a publicidade on-line. Ainda assim, a Alphabet informou ter perdido algumas vendas depois de as novas funcionalidades de privacidade do iPhone impedirem o rastreamento de usuários.



Na mira. Uma estátua com o símbolo do Android, do Google: a gigante é a mais questionada pelas autoridades

Outras empresas, como Amazon e TikTok, têm "roubado" uma pequena fatia do mercado global de publicidade. Ainda que analistas de mercado avaliem que essa tendência vai se manter, nenhum deles espera que o Google possa perder a liderança.

RISCO ANTITRUSTE

O balanço reforçou a resiliência do negócio de anúncios da Alphabet em meio à

turbulência econômica provocada pela persistência da pandemia, com a variante Omicron, e pelo impacto nas cadeias de suprimentos.

Para analistas, os desafios da Alphabet à frente são as inúmeras ações judiciais que acusam o Google de condutas anticoncorrenciais no mercado de publicidade on-line. A própria empresa já admitiu que seus esforços para reduzir as taxas em sua loja

de aplicativos para celular, em uma tentativa de acalmar as autoridades reguladoras, deve afetar sua receita.

"O Google vai enfrentar a maior batalha, em termos de questões antitruste, entre todas as *big techs*", afirmou em nota Scott Kessler, analista da consultoria Third Bridge. "Apesar do tamanho maior da Apple e da péssima imagem de Meta/Facebook, é o Google que

corre mais risco em termos da lei antitruste americana.

As ações da empresa saltaram 9% nas negociações após o fechamento do mercado, depois da divulgação dos resultados. No pregão normal, a alta foi de 1,61%, para US\$ 2.757. Mas no ano, assim como outras empresas de tecnologia, os papéis da Alphabet acumulam queda de cerca de 4,7%.

SUPERESTIMADAS?

Em janeiro, a Bolsa eletrônica Nasdaq, que concentra as ações do setor, acumulou queda de 9%. As *big techs* têm sido afetadas pela expectativa de aumento da taxa básica de juros nos Estados Unidos. Essa alta deve esfriar a economia americana e levar os investidores a buscarem papéis de menor risco, com perspectivas de ganhos consistentes — ainda que menores — a longo prazo.

Analistas consideram ainda que as empresas de tecnologia têm um valor de mercado superestimado. A Alphabet, por exemplo, está avaliada em US\$ 1,82 trilhão. Já a Apple, após atingir a marca inédita de US\$ 3 trilhões, agora está em US\$ 2,85 trilhões. A Meta, por sua vez, está avaliada em US\$ 887 bilhões.

AT&T vai separar WarnerMedia e cortar dividendos à metade

Operação de US\$ 43 bi se deve à união de seus ativos de mídia com a Discovery

NOVA YORK

A gigante americana das telecomunicações AT&T informou ontem que vai separar a marca WarnerMedia do seu conglomerado para unir seus ativos de mídia com a Discovery, uma transação de US\$ 43 bilhões. A companhia também anunciou que vai cortar o pagamento de dividendos à metade, o que derrubou as ações das empresas na Bolsa de Nova York.

A WarnerMedia detém o estúdio Warner Bros, que produziu filmes como os da série Harry Potter, e os canais

HBO e CNN, entre outros. Já a Discovery reúne marcas como Discovery Kids, TLC, Food Network e OWN, da apresentadora Oprah Winfrey.

FOCO NO 'STREAMING'

O acordo de fusão entre as duas rivais foi selado em maio do ano passado, mas os detalhes da operação ainda não haviam sido revelados. A união entre as duas rivais cria uma empresa de mídia maior que a Netflix e a NBCUniversal em faturamento, ficando apenas atrás da Disney. Seu foco será a expansão em serviços de *streaming*.

Os acionistas da AT&T ficarão com 71% da companhia resultante da fusão e vão receber 0,24 ação da nova empresa para cada papel que detêm na AT&T. O negócio deve ser concluído no segundo trimestre deste ano.

Na Discovery, todas as ações serão transformadas em papéis ordinários (com direito a voto) da nova empresa. O pioneiro da TV a cabo John Malone é o maior acionista da Discovery.

O modelo da operação seguirá os termos do chamado *spin-off*, mais simples do que o *split-off*, que era o mo-



DADO RUWIC/REUTERS

Decepção do mercado. Divulgação dos termos do acordo, fechado em 2021, derrubou ações das empresas em Nova York

delo inicialmente pensado pelos executivos da AT&T.

No primeiro, há troca de ações por uma fatia na nova empresa. No segundo, os acionistas da gigante americana teriam a opção de comprar papéis da nova empresa ou vender suas ações para a própria AT&T.

Quanto aos dividendos, o

valor foi fixado em US\$ 1,11 por papel. Isso significa US\$ 8 bilhões por ano. Antes do acordo, os dividendos chegavam a US\$ 15 bilhões anuais.

Refletindo o desapontamento do mercado com os termos do acordo, as ações da AT&T fecharam em queda de 4,24%, a US\$ 24,42. Já as pa-

péis da Discovery, que chegaram a desabar 6,24% pela manhã, terminaram com recuo de 2,65%, a US\$ 27,17.

Em nota, o diretor executivo da AT&T, John Stankey, disse estar confiante de que, em breve, o valor das ações vai refletir "os fundamentos sólidos e perspectivas atraentes que representam."

Hopi Hari contrata empresas de seus executivos

Parque, que está em recuperação judicial, pagou R\$ 1,9 milhão a título de prestação de serviços

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

Às vésperas da assembleia do Hopi Hari, marcada para hoje, uma informação incomoda os credores: empresas que têm executivos do parque como sócios receberam quase R\$ 1,9 milhão por serviços prestados ao Hopi Hari em apenas quatro meses.

Embora não sejam propriamente ilegais, os pagamentos, sustentam credores, violam as boas práticas, sobretudo no caso de uma recuperação judicial. Os valores também reforçam as suspeitas sobre possíveis desvios de re-

ursos do parque, alvos de investigação em inquérito policial. Como mostrou a coluna Capital em dezembro, uma juíza do Trabalho levantou in loco indícios de que o Hopi Hari tenta contornar a recuperação judicial usando um CNPJ diferente para captar as receitas do parque.

'NADA DE IRREGULAR'

As novas informações aparecem em relatório operacional mensal e balancetes da recuperação judicial vistos pela coluna Capital.

Uma das empresas é a L Frois Serviços de Informática Ltda., que tem entre os sócios Alexandre Donizeti Rodrigues, diretor-presidente do Hopi Hari. A outra é a

Strand Consultoria e Serviços Corporativos Eirele, que tem como sócio Maximilian Strand de Moraes, diretor financeiro do parque.

A terceira é a Adverge Mídia e Tecnologia Digital, cuja dona é a Brooklyn International, sediada no exterior e que tem participação de 74% no parque. No Brasil, ela é representada pelo próprio Strand de Moraes.

Strand de Moraes, aliás, é irmão de Rafaela Strand, esposa de Nuno Vasconcellos. O empresário português costumava se apresentar como sócio do parque, mas, por razões ainda não esclarecidas, passou a negar qualquer relação com o Hopi Hari recentemente.

Procurado pela coluna, o Hopi Hari afirmou em nota que o administrador judicial, auditores, o Ministério Público e, "sobretudo, os credores estão informados sobre as receitas e despesas do parque, que são todas auditadas e aprovadas, levadas ao processo."

"Não há nada de irregular na administração das contas das empresas em recuperação judicial, pelos inúmeros pareceres emitidos e levados ao processo judicial. Os pagamentos das empresas Strand Consultoria e L Frois são resultantes da prestação de serviços ao parque. A Adverge Mídia tem contrato antigo com o parque de serviços de mídia e



Parque. Crise no Hopi Hari, no interior de São Paulo, preocupa os credores

publicidade", afirmou.

O Hopi Hari argumentou ainda que "há um grupo decididamente interessado em fragilizar a atual administração do parque com informações que não correspondem à verdade, uma vez que não tiveram o mínimo sucesso nas investidas judiciais (...) de não afastar a di-

reção das recuperandas, por não existir qualquer indício de irregularidade."

O parque informou ainda ter lucrado R\$ 12 milhões em 2021, apesar da pandemia.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

Mundo



UM ANO DO GOLPE EM MIANMAR

Mais de 1.500 morreram em protestos

Repressão sangrenta também deixou 11 mil presos; junta estende estado de emergência



SEM BAIXAR O TOM

Putin acusa Ocidente de usar Ucrânia para conter a Rússia

WASHINGTON E MOSCÚ

Em sua primeira entrevista coletiva desde dezembro, o presidente russo, Vladimir Putin, declarou que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) ignorou as propostas feitas por Moscou para a crise na Ucrânia e acusou os EUA de "usarem" Kiev para "conter a Federação Russa".

Ao lado do premier húngaro, Viktor Orbán, que visita Moscou, Putin sugeriu que a eventual entrada ucraniana na aliança militar liderada pelos EUA poderia levar a uma guerra na Crimeia, atacou a política de "portas abertas" da organização e afirmou que Washington, na realidade, "não se importa" com o destino da Ucrânia.

—A tarefa mais importante deles [EUA] é conter o desenvolvimento da Rússia — afirmou Putin. —A Ucrânia é apenas um instrumento para chegar a esse objetivo. Isso pode ser feito de várias formas, como nos levando a um conflito armado e forçando seus aliados na Europa a adotar duras sanções contra nós.

'DEMANDAS DE SEGURANÇA'

Putin centrou seus ataques nas respostas que Moscou recebeu dos EUA e da Otan, na semana passada, às chamadas "demandas de segurança" russas feitas em dezembro. Os dois pontos centrais para o Kremlin são o veto à entrada da Ucrânia na Otan, além da retirada de contingentes da aliança dos países que se tornaram membros após 1997 — pontos considerados "inaceitáveis" para o Ocidente.

—Estamos analisando cuidadosamente as respostas recebidas em 26 de janeiro, mas já está claro que as principais preocupações russas não foram levadas em consideração — afirmou o presidente.

Putin também mencionou uma possível guerra em torno da Crimeia caso a Ucrânia seja admitida na Otan. A península, que abriga a sede da frota russa no Mar Negro, foi anexada por Moscou em 2014, após um referendo não reconhecido internacionalmente,



Ameaça. Durante coletiva com premier da Hungria, líder russo afirmou que adesão da Ucrânia à Otan poderia levar a conflito em torno da Península da Crimeia



"[Conter a Rússia] pode ser feito de várias formas, como nos levando a um conflito armado e forçando seus aliados na Europa a adotar sanções contra nós"

Vladimir Putin,
presidente russo

"Se Putin não quer iniciar uma guerra, então este é o momento de retirar as tropas [da fronteira com a Ucrânia]"

Fonte do Departamento de Estado dos EUA, sob anonimato

e o retorno do território ao comando de Kiev se encontra entre as doutrinas de segurança do governo ucraniano.

—A adesão da Ucrânia à Otan criará ameaças militares à Crimeia — afirmou.

Para ele, o Ocidente desconsidera que um conflito relativo à península não será apenas entre as forças de Moscou e de Kiev, mas sim entre a Rússia e toda a aliança militar, uma referência à política de "um ataque contra um é um ataque contra todos", presente no Artigo 5º do Tratado do Atlântico Norte.

Ao lado de Putin na coletiva estava Viktor Orbán, um líder próximo ao Kremlin, mas cujo país também integra a União Europeia (UE) e a própria Otan. Orbán anunciou acordos bilionários para o forneci-

mento de gás natural e vacinas pela Rússia, e chegou a criticar a política de sanções como ferramenta de pressão — ao mesmo tempo, defendeu a diplomacia na atual crise.

—A distância entre o que a Otan e a Rússia querem ainda é enorme, mas acredito ser possível reduzi-la, e talvez possamos chegar a um acordo que garanta a paz e a segurança — declarou o premier húngaro, que é contra o envio de militares da aliança para território ucraniano. — Disse ao presidente Putin que a UE está unida e que não há um líder sequer do bloco que queira um conflito com a Rússia.

PREOCUPAÇÕES MÚTUAS

Antes da coletiva em Moscou, os chefes da diplomacia da Rússia, Sergei Lavrov, e dos

EUA, Antony Blinken, conversaram por telefone e se mostraram dispostos a discutir "preocupações mútuas de segurança", mas sem fazer promessas imediatas.

Segundo o Departamento de Estado, Blinken usou a conversa para reiterar posições já conhecidas dos EUA, como a defesa da integridade territorial da Ucrânia e a política de "portas abertas" da Otan, mas ele questionou a Rússia sobre a permanência das tropas na fronteira ucraniana se, como alega Moscou, não existe a intenção de um ataque.

—Se o presidente Putin não quer iniciar uma guerra ou levar adiante uma mudança de regime, o secretário [Blinken] disse ao chanceler Lavrov que, então, este é o momento de retirar as

tropas e o armamento pesado, e iniciar uma discussão que possa melhorar a segurança coletiva europeia — afirmou à AFP uma autoridade do Departamento de Estado, sem se identificar.

O Kremlin, por sua vez, esclareceu que uma carta enviada na segunda-feira a Washington e à Otan não era uma resposta russa aos comentários ocidentais às demandas de segurança, como havia dito a diplomacia americana, mas sim perguntas sobre a ideia da "indivisibilidade da segurança" do Atlântico Norte.

O termo, que tem sido usado pelo governo russo na crise, refere-se ao Protocolo de Istambul, de 1999, firmado pelos 57 países da Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), incluindo a Rússia e as potências ocidentais.

O documento afirma que cada país é "livre para escolher seus arranjos de segurança, incluindo tratados de aliança", o que tem sido usado pelos EUA para recusar o veto ao ingresso da Ucrânia na Otan. Ao mesmo tempo, como ressalta a Rússia, ele diz que "cada Estado participante tem igual direito à segurança" e que "os Estados não fortalecerão sua segurança à custa da segurança de outros Estados".

A entrevista coletiva em Moscou e a conversa de Blinken e Lavrov se deram meio à intensificação das atividades diplomáticas, com visitas a Kiev dos primeiros-ministros britânico, Boris Johnson, e polonês, Mateusz Morawiecki.

Boris se encontrou com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e sugeriu que um pacote de sanções econômicas contra a Rússia pode ser adotado "imediatamente" no caso de uma invasão. Os dois e o dirigente polonês falaram ainda da criação de uma aliança de segurança entre os três países, o que é visto como uma forma de aproximar Kiev da Otan.

Ainda ontem, Zelensky firmou um decreto para aumentar em 100 mil o número de militares nas Forças Armadas da Ucrânia, além de elevar salários e benefícios. O aumento do contingente ocorreria em até três anos, e o presidente afirmou que não se trata de uma medida de urgência, mas sim para garantir a paz no futuro. Ao contrário de lideranças no Ocidente, o ucraniano vem evitando adotar um tom alarmista sobre a crise envolvendo a Rússia.

Israel comete apartheid contra palestinos, diz Anistia

ONG se une a outras entidades que chamam ações do país de crimes contra a Humanidade; para governo, acusação tem base antissemita

JUAN CARLOS SANZ
El País
Jerusalém

A Anistia Internacional (AI) se somou a organizações israelenses, como a B'Tselem, e internacionais, como a Human Rights Watch, a classificou como apartheid o tratamento discriminatório imposto por Israel à população palestina sob seu controle. As acusações, contidas em um relatório de 182 páginas apresentado ontem em Jerusalém pela

secretária-geral da AI, Agnès Callamard, motivaram uma resposta preventiva do Ministério das Relações Exteriores de Israel na segunda-feira, que as chamou de "falsas" e baseadas em "antisemitismo".

No relatório "O apartheid israelense contra a população palestina: Um cruel sistema de dominação e um crime contra a Humanidade", a AI documenta que "confiscos de terras e propriedades palestinas, execuções extrajudiciais, transferências forçadas, res-

trições de movimento e negação de nacionalidade e cidadania são elementos de um sistema que, sob o direito internacional, equivale ao apartheid (...), com violações de direitos que constituem um crime contra a Humanidade, segundo definição do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional (TPI)".

A AI pede ao TPI que inclua o crime de apartheid em investigações em andamento e aos Estados que exerçam o princípio da ju-

risdição universal para levar os responsáveis à Justiça.

REAÇÃO PREVENTIVA

Em um vídeo divulgado na segunda, o chanceler israelense, Yair Lapid, pediu a não divulgação do relatório da AI, organização que chamou de "radical". Seu ministério disse que o documento "nega o direito de Israel de existir como o Estado-nação do povo judeu com uma linguagem que o demoniza e adiciona combustível ao fogo do antisemitismo".

A reação do chefe da diplomacia israelense mostra a preocupação de Israel com o crescente coro de vozes na esfera internacional que define como um apartheid a discriminação sofrida pelos palestinos. A ofensiva diplomática também ocorre após a Promotora do TPI, com sede em Haia, abrir uma investigação sobre crimes de guerra na Palestina em março do ano passado.

"Quer vivam em Gaza, Jerusalém Oriental, Hebron (Cis-

jordânia) ou Israel, os palestinos são tratados como um grupo racial inferior que é sistematicamente privado de seus direitos", disse a secretária-geral da AI em comunicado.

A AI destaca que seu relatório é resultado de mais de quatro anos de pesquisas conduzidas pelas 70 seções da organização ao redor do mundo, que contam com 10 milhões de membros.

—Gostariamos de trocar informações com o ministro das Relações Exteriores de Israel, mas ele ainda não respondeu ao contato que fizemos em outubro — disse Callamard à AFP. — Criticar as políticas do Estado de Israel não é antisemitismo, que é algo que denunciamos em todo o mundo.

Acordo com FMI causa crise no governo Fernández

Insatisfeito com ajuste fiscal, filho de Cristina Kirchner deixa liderança na Câmara e torna incerta aprovação de pacto no Congresso

BUENOS AIRES

A coalizão peronista que governa a Argentina desde 2019 vive uma nova crise após a renúncia do deputado Máximo Kirchner, filho da vice-presidente Cristina Kirchner, à liderança do governo na Câmara, na noite de segunda-feira.

A decisão deixa clara a insatisfação do kirchnerismo com o princípio de acordo alcançado na sexta entre o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o governo de Alberto Fernández para reestruturar a dívida de US\$ 44 bilhões (R\$ 232 bilhões) contraída pelo país com o organismo em 2018, no governo de Mauricio Macri. A renúncia causa instabilidade para o governo, que não tem maioria em nenhuma das casas do Congresso.

As divisões internas sobre o acordo, que obriga a Argentina a atingir o equilíbrio fiscal em 2025, complicam ainda mais o debate parlamentar necessário para sua aprovação final, no momento em que o governo precisa de apoio para conduzir uma complexa articulação com a oposição.

Antes de uma viagem prevista para a Rússia e a China on-

tem à noite, Fernández passou o dia em consultas com o presidente da Câmara, o peronista Sergio Massa, a fim de anunciar o substituto de Máximo rapidamente e tentar conter a extensão da crise. À noite, foi anunciado o nome do deputado Germán Martínez. Cientista político que se define como "peronista e kirchnerista, sem contradição", ele disse que trabalhará pela aprovação do acordo com o Fundo.

Segundo a imprensa argentina, o presidente tentou demover Máximo, sem sucesso. Mais cedo, Fernández disse que conversou com o filho de Cristina na segunda e que em nenhum momento ele mencionou uma "ruptura" dentro da Frente de Todos, a coalizão governista. O presidente disse que confia no apoio do Congresso ao acordo.

— Tomei [a decisão] sobre o acordo com o FMI] e estou convencido de que o fiz preservando a economia argentina, e de que é o melhor acordo que poderia ser alcançado com o Fundo — afirmou o presidente.

Fernández disse que a vice-presidente discorda da decisão do filho, mas ela ainda não se



Divisão. Vice-presidente argentina e Máximo Kirchner em universidade de Río Gallegos, em 2016; segundo Fernández, Cristina discorda da decisão do filho

manifestou publicamente. Há um mês, o estilo combativo de Máximo já havia causado problemas ao mandatário, quando um discurso duro na Câmara dos Deputados levou a oposição a se unir para rejeitar o Orçamento de 2022.

MEMÓRIA DO PAI

"Tomei a decisão de não continuar no comando da presidência do bloco de deputados da Frente de Todos. Esta decisão decorre do não compartilhamento da estratégia utilizada e ainda menos dos resultados obtidos na negociação com o FMI, realizada exclusivamente pelo Gabinete econômico e pelo grupo negociador que responde e conta com a absoluta confiança do presidente da nação, a quem nunca deixei de relatar minha visão para não chegar a esse resultado", começa o comunicado de Máximo divulgado na segunda.

O deputado afirmou que

permanecerá "dentro do bloco para facilitar a tarefa do presidente", mas que "é melhor se afastar [da liderança] para que, assim, ele possa eleger alguém que acredite nesse programa". Na carta, Máximo afirmou que seu pai, Néstor Kirchner, quando presidente, pagou US\$ 9,8 bilhões ao FMI, a totalidade da dívida que o país tinha com o órgão, para desvincular as políticas econômicas de sua supervisão.

Outras vozes proeminentes do kirchnerismo também não se manifestaram. Os membros do governo que pertencem ao grupo La Cámpora, próximo dos Kirchner, como os ministros Wado de Pedro (Interior) ou Juan Cabandié (Meio Ambiente), não comentaram o acordo, alcançado após intensas negociações com os EUA, um dos cinco principais acionistas do FMI.

Em setembro do ano passado, após sofrer uma dura der-

rota legislativa, Fernández cedeu à pressão de Cristina e promoveu uma ampla reforma administrativa, trocando seis ministros. A crise foi considerada a mais grave do governo.

A maior insatisfação do kirchnerismo está no ajuste fiscal acordado com o FMI. "Como vejo que estão sempre interessados em despesas, poderiam economizar com economistas caros, pois para fazer o que fazem bastam pessoas que sabem arrotar, prometendo o inferno se não for feito o que querem", acusou Máximo em sua carta.

POSIÇÃO DE CRISTINA

O acordo assumido implicará uma redução significativa dos gastos públicos, à qual Cristina se opôs em várias ocasiões, por entender que põe em risco o crescimento econômico. O FMI informou que a Argentina concordou em reduzir os subsídios à energia, o que su-

gere aumentos nas tarifas de eletricidade e gás, quase congeladas desde o início da pandemia. O deputado Leopoldo Moreau, próximo a Cristina, afirmou ontem que tentará alterar o acordo quando ele chegar à Câmara.

Fernández vai à Rússia e à China em busca de investimentos, enquanto os dois países vivem tensões com o Ocidente, em meio à crise com a Ucrânia e ao boicote diplomático dos EUA aos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim. Fernández se reunirá amanhã em Moscou com seu homólogo russo, Vladimir Putin, e no dia seguinte chegará à China, que em 2021 se tornou o primeiro parceiro comercial da Argentina, superando o Brasil. Uma reunião com o presidente Xi Jinping está agendada, e deve ser um dos primeiros encontros que Xi terá com um líder internacional desde o começo da pandemia.

Castillo aponta 3º premier e troca titular da Economia

Político que se elegeu por sigla de extrema direita é indicado para comandar Gabinete; disputa com polícia derrubou antecessora

LIMA

Em nova reforma ministerial em apenas seis meses de governo, o presidente do Peru, Pedro Castillo, nomeou ontem à noite o deputado Héctor Valer Pinto como seu novo primeiro-ministro, em substituição a Mirtha Vásquez, que renunciou anteontem. Valer Pinto — que passou por vários partidos e se elegeu em 2021 por uma sigla de extrema direita, a Renovação Popular, que logo trocou por uma nova legenda, o Peru Democrático — será a terceira pessoa a ocupar o comando do Gabinete, se seu nome passar pela aprovação do Congresso, onde Castillo não tem maioria.

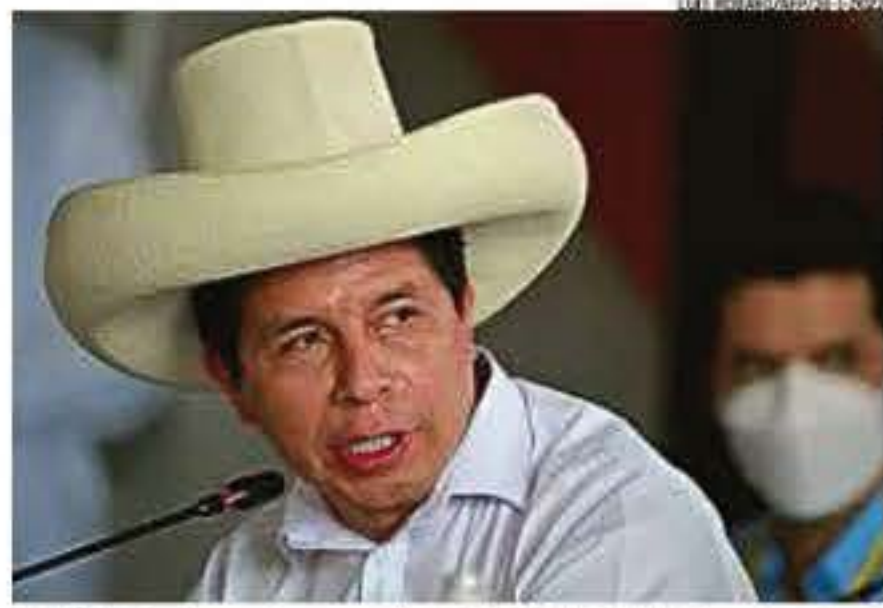
Na reforma, também foi trocado o ministro da Economia. O economista Óscar Graham, funcionário de carreira que trabalhou no Banco Central, substituirá o professor da Universidade Católica e especialista em desenvolvimento Pedro Francke, que assessorou Castillo no segundo turno da campanha em 2021 e vinha buscando aproximar o professor e sindicalista eleito por um partido de ultraesquerda, o Peru Livre, do setor privado.

A nova mudança fragiliza ainda mais o presidente, que não tinha experiência de governo ao ser eleito. Mirtha Vásquez anunciou sua saída após uma disputa entre o ministro do Interior, Avelino

Guillén, e o comandante-geral da Polícia Nacional, Javier Gallardo. O ministro havia contestado uma lista de generais da Polícia Nacional que deveriam passar para a reserva.

Acreditando que isso reduziria a capacidade de investigação do organismo, Guillén, que também renunciou anteontem, alegava que alguns dos nomes da lista deveriam permanecer em seus cargos, porque tinham trajetórias comprovadas na luta contra o crime organizado. Ele recomendou ao comandante-geral da polícia que reconsiderasse os nomes, mas foi ignorado.

Guillén chegou a propor a saída de Gallardo e, em meio ao embate, Vasquez disse a



Instabilidade. Ex-assessor acusou Pedro Castillo de ter "gabinete nas sombras"

Castillo que o melhor era manter o ministro do Interior e aposentar o comandante-geral da polícia, mas o presidente não seguiu a recomendação.

Mesmo assim, Gallardo também optou por deixar o cargo.

Ontem, antes do anúncio do novo primeiro-ministro, o secretário-geral da Presidência,

Carlos Jaico, apresentou sua renúncia, afirmando que há uma "influência nociva" no entorno do presidente.

"Alertei desde cedo para a influência nociva que alguns assessores e funcionários nomeados exercem em suas decisões, como um 'gabinete nas sombras' do qual nunca fiz parte, em detrimento da governabilidade e estabilidade do país", disse Jaico em sua carta de renúncia.

Castillo fez várias mudanças em seu Gabinete desde que assumiu — no caso da pasta do Interior, já são quatro os ex-ministros. Vásquez, por sua vez, havia substituído Guido Bellido, representante da ala mais radical do Peru Livre. Com ela no cargo, Castillo superou em dezembro uma votação em que o partido Força Popular, de direita, liderado por Keiko Fujimori, havia pedido a abertura de um processo de impeachment contra ele.

Universidades negras dos EUA recebem ameaças de bombas

Ao menos 17 instituições sofrem intimidação no 1º dia do Mês da História Negra

WASHINGTON

Ao menos 17 faculdades e universidades historicamente negras receberam ameaças de bomba e precisaram cancelar aulas ontem, primeiro dia do Mês da História Negra nos EUA. Na véspe-

ra, sete instituições também sofreram ameaças. O FBI (polícia federal dos EUA) está investigando os casos.

A Universidade Howard, na capital, Washington, foi uma das primeiras a emitir uma ordem para esvaziar o prédio. A mesma instituição já havia si-

do ameaçada na véspera. Após policiais inspecionarem o edifício, autoridades decretaram que o campus estava seguro.

As instituições ameaçadas constituem as Universidades Historicamente Negras, que foram criadas antes da Lei dos Direitos Civis, de 1964, que

acabou com a segregação racial institucionalizada no Sul dos EUA. A maioria fica nessa região do país, onde os negros não podiam frequentar outros cursos superiores.

David Wilson, reitor da Universidade Estadual Morgan, em Baltimore, disse que ficou triste ao confirmar que a escola havia recebido uma ameaça de bomba. "A Morgan é uma das universidades de maior impacto do país. Nossa história tem sido enfrentar todos os tipos de desafios e ameaças, mas sempre saindo mais fortes", disse em um comunicado.

Segundo Zachary Faison, presidente da Universidade Edward Waters, em Jacksonville (Flórida), uma pessoa ligou para a polícia na madrugada de ontem afirmando que "múltiplos dispositivos explosivos" haviam sido instalados no campus e seriam detonados 12 horas depois, seguidos por um ataque a tiros.

BIDEN CIENTE DO CASO

Jen Psaki, secretária de Imprensa da Casa Branca, disse que o presidente Joe Biden está ciente do caso:

— Isso é certamente perturbador — disse Psaki. — E a Ca-

sa Branca está em contato com as forças de segurança em relação à questão.

No início da tarde de ontem, ao menos seis das universidades que receberam ameaças informaram que, após investigações, não encontraram riscos para os alunos.

A tensão em relação a temas raciais aumentou nos EUA após o assassinato do segurança negro George Floyd, sufocado por policiais, em maio de 2020. Os protestos que se seguiram marcaram a campanha eleitoral que levou à vitória do democrata Biden contra o republicano Donald Trump.

Saúde



PANDEMIA

EUA devem autorizar vacina para bebês

Pfizer enviou dados a reguladores federais para obter liberação de uso emergencial

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

Dias melhores. Mulher recebe aplicação da vacina em comunidade ribeirinha do Amazonas, estado que viveu momentos dramáticos na pandemia e agora experimenta queda de casos de Covid-19

BRILHO NO ESCURO

Onda da Ômicron perde força em 5 estados, mas país segue em alta

EVELIN AZEVEDO
evelin.michado@infoglobo.com.br

Dois meses depois dos primeiros diagnósticos de Ômicron no Brasil, surgem os primeiros estados com sinais de arrefecimento de casos de Covid-19. No Rio de Janeiro e no Amazonas, as infecções por coronavírus começam a cair, enquanto Acre, Goiás e Rio Grande do Sul mostram certa estabilidade, com altas inferiores a 15% — parâmetro usado em estatísticas internacionais para dimensionar o espalhamento de doenças. Em 22 unidades da federação, porém, houve alta nos registros da última semana em comparação com a anterior.

Os dados são do consórcio de veículos de imprensa. O levantamento do O GLOBO comparou o total de casos de Covid-19 registrados entre 16 e 22 de janeiro com os números relativos à semana de 23 a 29 de janeiro.

A queda nos casos de Covid começou a ocorrer na semana passada. A mudança no

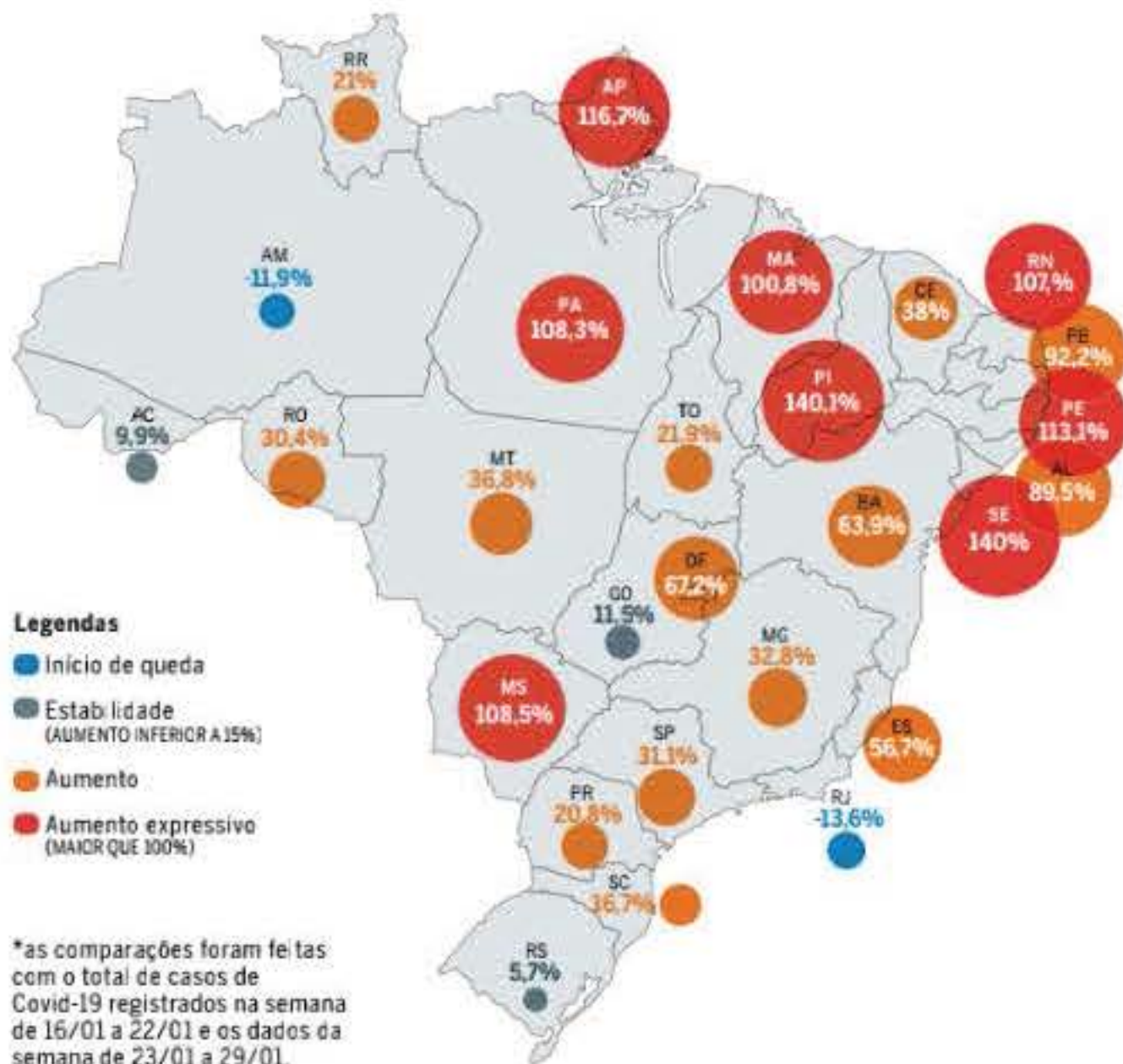
percurso das curvas do Rio e Amazonas aponta para o que se tem visto no mundo: o ápice da Ômicron tem duração curta, de aproximadamente dois meses. Depois do pico, os casos vão diminuindo gradativamente. Os dois estados são portas de entrada de turistas no Brasil, o que pode explicar a disseminação do vírus nessas regiões.

— Nós tivemos momentos diferentes da entrada da Ômicron nos estados. Provavelmente, no Rio e no Amazonas ela entrou primeiro, chegou ao pico e já está na descida. Em outros lugares, não — afirma Ethel Maciel, professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com pós-doutorado em epidemiologia pela Universidade Johns Hopkins.

EM ALERTA

A epidemiologista ressalta, no entanto, que ainda não é hora de baixar a guarda. Como os estados estão em momentos diferentes, o país precisa seguir em alerta. O pico no Brasil deve aconte-

O RETRATO DO PAÍS



Fiocruz registrou 37% de testes positivos em janeiro

Exames RT-PCR processados pela instituição refletem explosão de infecções por Covid-19 na comparação com dezembro

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A chegada da variante Ômicron ao Brasil, em dezembro do ano passado, provocou um aumento expressivo nos diagnósticos positivos para Covid-19 processados pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Até o dia 24 de janeiro de 2022, a positividade dos testes

RT-PCR analisados pelos laboratórios foi de 37%. Em todo o mês de dezembro, o mesmo indicador era de 3%. As informações foram divulgadas ontem.

O aumento percentual de positivos é perceptível nas análises de todas as centrais da Fiocruz. A Unidade de Apoio ao Diagnóstico da Covid-19 baseada no Rio de Janeiro (Unadig-RJ), que atualmente processa amo-

stras do próprio estado, do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, teve um salto de 2% em dezembro, quando foram processados 52.795 testes, para 37% até 24 de janeiro de 2022, com 88.495 amostras analisadas.

Esse crescimento também foi visto na central baseada no Ceará, que processa amostras do próprio estado, de Santa Catarina e São Paulo; e na central do Paraná,

que tem processado apenas amostras locais.

Além da positividade, também houve forte alta no número de testes realizados. Na semana de 16 a 22 de janeiro, foram analisadas 121.275 amostras pelas centrais da Fiocruz, o que representa um aumento de 195% em comparação com a média das oito semanas anteriores.

Ao todo, as centrais já processaram mais de 9,5 mi-

lhões de exames RT-PCR em apoio ao Ministério da Saúde, o que corresponde a cerca de 35% de todos os testes do gênero realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Vinte e três unidades federais foram atendidas.

Para a coordenadora-geral da Unadig, Erika de Carvalho, essa "explosão de casos" é resultado das confraternizações de fim de ano e do relaxamento das medi-

das de isolamento social após o avanço da vacinação.

— Isso fez com que a Ômicron expandisse e contaminasse uma quantidade tão grande de pessoas. Sabemos que ela é uma cepa cujo contágio é mais fácil e isso explica bem os números — completa Carvalho.

Ainda segundo a coordenadora-geral, antes da explosão, o cenário epidemiológico era bem diferente.

— Vínhamos de um momento em que observamos queda nos casos: 15 dias antes do ano-novo, estávamos com menos de 10% de percentual positivo na Unadig-RJ — relembra.

cer por volta da segunda semana de fevereiro.

— Temos, portanto, mais duas semanas difíceis pela frente antes do número de casos descer — diz.

Os especialistas classificam a Ômicron como um verdadeiro tsunami, provocando uma explosão de casos. Esse movimento foi observado na cidade do Rio de Janeiro, mas atualmente tanto o estado quanto a capital fluminense experimentam recuos. No município, houve uma redução de 30% nos registros da doença na comparação entre as duas últimas semanas. Já a curva estadual baixou 13,6%.

ALTA DE CASOS

Na contramão, há oito estados brasileiros que estão na crista do tsunami, com um aumento superior a 100% na comparação entre duas últimas semanas. A maioria deles fica no Nordeste: Maranhão (100,8%), Rio Grande do Norte (107%), Pernambuco (113,1%), Sergipe (140%) e Piauí (140,1%). Há ainda Mato Grosso do Sul (108,5%) no Centro-Oeste, e o Amapá (116,7%) e o Pará (108,3%), no Norte.

O estado de São Paulo apresentou um aumento de 31,12%, motivado pela disseminação da nova cepa para o interior. A capital paulista, onde foram registrados os primeiros casos de Ômicron do Brasil, no entanto, já está apresentando queda. Na comparação das duas últimas semanas, a redução foi de 31,58%.

De acordo com a última atualização da taxa de transmissão (Rt) do coronavírus no país, divulgada ontem pelo Imperial College de Londres, o indicador está em queda, embora ainda acima do patamar aceitável. O índice está em 1,69, abaixo do 1,78 da semana anterior. Mas ainda indica que cada cem pessoas infectadas transmitem a outras 169.

Como a maior parte dos estados ainda está com a curva epidemiológica aumentando, o pico da variante ainda está por vir. E, apesar de a Ômicron provocar — na maioria das vezes — sintomas mais leves, os leitos das enfermarias e UTIs têm apresentado alta na ocupação. Para evitar o adoecimento grave e a necessidade de hospitalização, é importante que a população siga se vacinando.

— A Ômicron reduziu a efetividade da vacina para doença sintomática e leve, mas os imunizantes ainda têm uma proteção muito alta contra o agravamento, principalmente em quem tomou o reforço — afirma Maciel.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
pós-graduação em nutrição pela USP.



'Checklist' da saúde

Hoje eu quero listar dez passos que considero serem superimportantes para uma mudança de estilo de vida. Mas, lembre-se, eles devem ser aplicados de forma gradativa. Mas, com convicção, passo a passo.

Partimos do ponto que você decide iniciar um programa de exercícios físicos. Esse é o passo mais importante, é que dará o start em toda a sua mudança! Vamos, então ao:

1º Passo: Segurança. É fundamental fazer alguns exames, um breve check up, para ter aval médico e iniciar sua atividade.

Você inicia o treinamento físico, sente-se bem, e acha que pode ir além... Atenção ao 2º Passo: Limite. Respeite o seu corpo. Lembre-se que, podem ter passados muitos anos sem que seus músculos recebessem qualquer estímulo físico. A chance de ocorrerem lesões não é pequena e isso provocaria o término prematuro das suas atividades.

Para não ir nem além, nem aquém, é interessante seguir o 3º Passo: Programação. Programar previamente o que vai ser feito, como será sua semana de treinos, é uma boa dica.

Claro que você pode incrementar sua programação, com o desenvolvimento de seu desempenho e a melhora na condição física. E complementar com o 4º Passo: Variação. É sempre bom mudar um pouco, mudar o esporte, a atividade, ou até mesmo a maneira como executamos as atividades. Novos estímulos tiram nosso corpo da zona de conforto, o que é ótimo!

Quando a rotina estiver mais puxada, e você não conseguir seguir o seu programa de treino, lembre-se do 5º Passo: Improviso. Movimente-se! Se não foi possível fazer a atividade que estava programada, pelo menos deixe seu dia mais movimentado, caminhando e trocando elevadores e escadas ro-

lantes por escadas convencionais. Acumular movimento também significa ser ativo.

Um corpo que se movimenta, precisa de energia. Vamos ao 6º Passo: Nutrição. Alimentar-se não se trata apenas "jogar comida pra dentro", mas usar o bom senso para fazer isso com equilíbrio.

Ao reprogramar seu corpo, sua cabeça deve acompanhar esse movimento. Caso contrário, será uma briga interna

ladas na quantidade e ricas na qualidade.

Um corpo para estar vivo precisa do 7º Passo: Hidratação. Beber água a cada hora do dia é uma forma de se manter hidratado. Não se deve esperar sentir sede, porque ela já é um sinal de desidratação. Água faz parte de uma série de processos bioquímicos que acontecem em nosso corpo. É vital.

Você é a autoridade máxima quando o assunto é a sua saúde, por isso, o 8º Passo é: Respeito. Procure evitar grandes quantidades de gorduras saturadas, excesso de açú-

cares e sal. Claro que às vezes "deslizamos" e isso faz parte. Mas, deslizar todos os dias, não é uma boa estratégia.

Limpe a sujeira! Siga o 9º Passo: Limpeza. Você gosta da sua casa limpa, cheirosa e arrumada? Então, deveria pensar da mesma forma com sua saúde. Junto com a água, as fibras têm grande poder de transportar os importantes nutrientes que ficam, e os restos que vão embora. As fibras são os verdadeiros "faxineiros" de nosso corpo.

Corpo e mente precisam caminhar juntos, então o 10º Passo é: Pense Diferente! Nosso estilo de vida combina com a maneira que pensamos. Ao reprogramar seu corpo, sua cabeça deve acompanhar esse movimento. Caso contrário, será uma briga interna. Busque o prazer em alimentar-se de maneira saudável, perceba como é bom estar fora, em contato com a natureza, movimentando o corpo, acompanhado de amigos e familiares.

Esses dez passos devem ser dados ao longo de semanas ou meses. Após um período, que segunda a ciência, é de no mínimo 90 dias, repetindo o mesmo gesto por pelo menos 70 vezes, a mudança terá acontecido, seu corpo e mente terão se adaptado, e de forma natural — fundamental para manter o novo padrão!

Cannabis medicinal ainda vive entraves no país

Dois anos após a Anvisa aprovar a venda em farmácias de substâncias à base de maconha, 12 produtos já foram aprovados no Brasil, mas uso esbarra em preços elevados. Para especialistas, cultivo legal é a próxima disputa

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@b9b.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Dois anos após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizar a venda em farmácias de medicamentos à base de cannabis, mas rejeitar o cultivo em casa para fins medicinais, 11 produtos e um remédio já foram aprovados no Brasil. A maconha medicinal pode ampliar o rol de tratamentos para doenças como esclerose múltipla, depressão e fibromialgia, mas o tema ainda enfrenta resistências em Brasília. Também falta um entendimento conjunto dos poderes Legislativo e Judiciário sobre a questão.

O pontapé inicial do uso da maconha medicinal no país ocorreu em janeiro de 2015, quando o canabidiol (CBD) saiu da lista de substâncias proibidas pela Anvisa e a autoridade autorizou o uso como medicamento controlado. De lá para cá, a flexibilização tem avançado, ainda que na retaguarda de outros países, e permitido opções de tratamento para diversas doenças e condições de saúde.

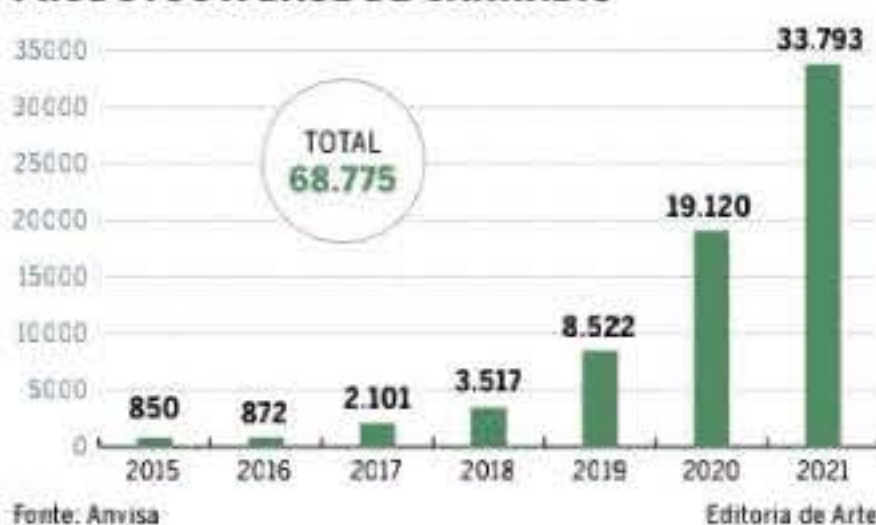
A quantidade de autorizações para importação desses produtos também aumentou exponencialmente. Dados da Anvisa mostram que foram 850 em 2015 e 33.793 em 2021, com estatísticas compiladas até 11 de novembro. O salto se deu, principalmente, a partir de 2019, com 8.522 aprovações. No ano seguinte, o número mais que dobrou, chegando a 19.120. A soma resulta em 68.775 permissões para 56.085 pacientes.

— Com toda a luta e articulação política, a gente conseguiu avançar, sobretudo com parceria de médicos que prescrevem esses óleos [medicinais à base de cannabis]. Mas ainda há um caminho enorme pela frente, sobretudo via Legislativo — afirma a fundadora da Associação de Apoio à Pesquisa e a Pacientes de Cannabis Medicinal



Processos. Diante da negativa da Anvisa para o cultivo da cannabis, judicialização permanece sendo o caminho para que pessoas possam ter a planta em casa

NÚMERO DE IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS À BASE DE CANNABIS



(Apepi), Margarete Brito.

O debate iniciado em 2015 ganhou fôlego um ano depois, quando a Anvisa liberou a prescrição de produtos e de medicamentos que contenham tetrahydrocannabinol (THC) — que passou a ser regulamentado — de forma isolada ou em conjunto com CBD. Com a medida, o THC foi permitido como base do produto — antes, só em caráter secun-

dário, junto a outra substância já autorizada. Assim, a importação passou a vigorar em caráter excepcional via pessoa física, para uso próprio, para tratamento de saúde e com receita médica.

Entre as críticas à importação, estão o alto custo e a burocracia. Especialistas, produtores para uso próprio e associações argumentam que o cultivo em casa seria uma forma de democratização:

— A impossibilidade de se produzir o remédio desde o cultivo da planta é o maior obstáculo para o acesso no Brasil, porque isso encarece e limita a variabilidade dos produtos — diz o neurocientista e professor da Universidade de Brasília, Renato Malcher.

A aprovação do primeiro medicamento, para tratar espasmos prolongados em decorrência de esclerose múltipla, veio em 2017. Na época, o remédio já era liberado em 28 países, como Alemanha, Canadá, Estados Unidos e Suíça. A substância também abriu caminhos para o tratamento de epilepsia, dor crônica, esquizofrenia, ansiedade, depressão e autismo.

— A cannabis pode tratar condições que causem sofrimento físico ou psicológico, que envolvam inflamação e descontrola da atividade neuronal, pode inibir a proliferação de câncer e reduzir os danos causados por

acidente vascular cerebral — enumera Malcher.

Outro marco deste debate foi em 2019. À época, havia duas propostas em jogo na Anvisa: uma buscava autorizar o plantio para fins medicinais e científicos, e a outra, o registro de medicamentos à base da planta. Venceu a segunda, mais restritiva, após votação unânime. Os diretores também decidiram arquivar a primeira na reunião, marcada por um longo debate sobre o tema.

JUDICIALIZAÇÃO

Diante da negativa da Anvisa para o cultivo, a judicialização permanece sendo o caminho para que pessoas possam ter a planta em casa. O advogado e diretor da Rede Reforma, Emílio Figueiredo, explica que não é possível quantificar quantos habeas corpus a Justiça já expediu para evitar a criminalização do cultivo em casa para fazer remédio, porque a maioria dos processos corre

em segredo de justiça. Mas, sozinho, estima ter ultrapassado 150 decisões favoráveis.

Segundo as normas da Anvisa, os produtos aprovados devem conter, em sua maior parte, CBD e não ultrapassar 0,2% de THC. Também não podem receber nomes comerciais, mas dos componentes do produto e da empresa. A publicidade e oferta de amostra grátis desses fármacos, além da importação da planta e de partes dela, são vedados.

O projeto de lei 399/2015 quer alterar a legislação em vigor para regulamentar o plantio de maconha para fins medicinais e tornar viável a venda de medicamentos com extratos, substratos ou partes da planta, mas não versa sobre o uso recreativo. O texto foi aprovado em junho pela comissão especial na Câmara dos Deputados e deveria seguir para o Senado. Deputados, contudo, apresentaram recurso para que a proposta fosse votada em plenário e a decisão cabe ao presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL). O presidente Jair Bolsonaro classificou, então, o projeto como "porcaria" e indicou que pode vetá-lo, caso fosse aprovado.

Apesar da resistência do governo e dos conservadores, a deliberação deve ocorrer ainda neste ano.

Para o fundador da Associação Brasileira para Cannabis (ABRACannabis), Pedro Zarur, os impactos ultrapassam as barreiras da saúde pública e do uso medicinal e adentram a segurança pública:

— Não apoiamos. Ele é focado exclusivamente para atender a grande indústria farmacêutica. Vender óleo de cannabis, hoje em dia, é uma coisa muito lucrativa. O mais baratinho é R\$ 300, R\$ 400 — diz Zarur. — Talvez seja este o grande problema do PL 399: não atende à grande população de baixa renda. É um projeto de lei para os ricos.

**QUEM PODE
SE VACINAR**

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Vacinação suspensa por
falta de doses

SÃO PAULO (SP)
Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)
Crianças de 11, 10 anos e 9
sem comorbidades

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Repescagem crianças
PORTO ALEGRE (RS)
Crianças de 5 a 11 anos
CURITIBA (PR)
Crianças de 7 anos

**MAIS DETALHES
DA VACINAÇÃO**



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR e veja
o calendário
de algumas cidades

MAIS À
FRENTE

AMANHÃ — Repescagem para
crianças com comorbidades

Rio



PATRIMÔNIO PRESERVADO

Liminar impede venda do Capanema

Decisão é da Justiça Federal. União mantém planos de negociar edifício que fica Centro

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARA
O QR CODE

CENAS DA BARBÁRIE

Vídeo mostra que jovem levou mais de 30 pauladas; e polícia prende três suspeitos

UMA SEQUÊNCIA DESUMANA

As imagens foram gravadas pelo sistema de segurança do quiosque Tropicália no dia do crime



1 O COMEÇO

O relógio da câmera de segurança marca 22h25. Moise (de costas) discute com o gerente do quiosque Tropicália, no Posto 8, na Barra da Tijuca. Ele estaria cobrando o pagamento atrasado.



2 DISCUSSÃO SE AGRAVA

O gerente, de camisa listrada, pega um pedaço de pau. Moise, em seguida, pega uma cadeira e uma vassoura, mas larga os dois. Ele tira a camisa e joga a bolsa dele no chão.



3 O PRIMEIRO GOLPE

O congelês está diante do freezer quando um homem com casaco de capuz e uma blusa vermelha por baixo chega e o derruba. Outros dois aparecem e batem no estrangeiro já no chão, com um pedaço de pau.



4 SEM PIEDADE

Caído, Moise é imobilizado por um homem que o segura pelo pescoço. Neste momento, ele bate com mão no chão, como se pedisse para se render. O apelo é revogado com mais golpes.



5 SUCESSIVAS PAULADAS

Um homem com uma regata listrada pega a madeira e bate quatro vezes na vítima, que já não reage. A investigação mostrou que este seria Alisson Cristiano, de 27 anos, que se apresentou à polícia.



6 DESACORDADO

Neste momento, a vítima está desacordada. O homem de camisa vermelha foi quem deu o golpe de mata-leão e amarrar as pernas e os braços do jovem congelês.



7 TENTATIVA DE SOCORRO

Uma mulher aparece na cena do crime e observa a vítima no chão. Um dos agressores coloca gelo nos braços de Moise e, em seguida, faz massagem cardíaca. O relógio do sistema de segurança marca 22h50.



8 DESFECHO

Um homem que até então não tinha aparecido nas imagens tenta reanimar o congelês com massagem cardíaca. A vítima continuava amarrada, e foi encontrada por uma equipe do Samu já morta.

Editoria de Arte

PAOLLA SERRA, LUÃ MARINATTO E
RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
grndi@oglobo.com.br

As cenas são de selvageria. Imagens da câmera de segurança de um quiosque na Barra mostram que, durante uma discussão, o congelês Moise Mugenyi Kabagambe, de 24 anos, é derrubado no chão por um homem. Outros dois aparecem e se revezam na agressão com um pedaço de madeira. Imobilizada pelo pescoço, a vítima chega a bater com a mão no chão pedindo clemência. Mas novos golpes são desferidos. Foram pelo menos 30 pauladas. Desacordado, ele ainda é amarrado. Cerca de 12 minutos depois, um dos espancadores coloca gelo nos braços de Moise e, em seguida, faz massagem cardíaca. Outra pessoa tenta a manobra de reanimação. Pelo menos sete pessoas aparecem ao longo de 26 minutos de gravação.

Com a repercussão do caso, Alisson Cristiano da Fonseca, de 27 anos, postou uma mensagem nas redes sociais ontem à tarde confessando as agressões. Disse que não queria "matar o homem, por isso eles não bateram na cabeça". Ele se apresentou na 34ª DP (Bangu) com duas irmãs e um advogado. A Polícia Civil confirmou que Alisson esteve na unidade pela manhã, e a família do suspeito teria pressionado para que ele se entregasse por temer por sua integridade física. O agressor contou que tentou se apresentar logo após o crime, mas que um policial lhe na delegacia que não havia acusação contra ele.

— A gente não queria tirar a vida de ninguém, nada disso era porque ele era negro ou de outro país — disse o suspeito ao programa SBT Rio. — Foi um fato que, no impul-

so, a gente (agiu). (A gente) viu ele com a cadeira na mão e foi tentar ajudar o senhor.

Assim como Alisson, outros dois suspeitos acabaram presos ontem à noite, oito dias depois do assassinato. Um deles foi localizado na favela Três Pontes, que fica numa região controlada por milicianos em Paciência, bairro da Zona Oeste do Rio. Estava na casa de parentes. Segundo O GLOBO apurou, ele trabalhava vendendo calpirinha na Praia da Barra da Tijuca e confessou o crime informalmente no momento da prisão. "Fiz uma besteira", disse aos agentes. Para prendê-lo, os policiais tiveram que arrombar a porta do imóvel onde ele estava.

TACO DE MADEIRA FOI APREENDIDO

A polícia também apreendeu um taco de madeira usado para espancar a vítima. O artefato estava escondido em uma mata próxima ao quiosque Tropicália, onde aconteceu o espancamento. A investigação descobriu que o objeto foi descartado pelos criminosos, e uma testemunha indicou o local. Um quarto suspeito ainda é procurado.

O dono do quiosque Tropicália, para quem Moise prestou serviço por três anos, foi depor ontem na 16ª DP (Barra da Tijuca), apesar de o caso estar sendo investigado pela Delegacia de Homicídios, que fica no mesmo bairro. A Polícia Civil não divulgou o nome dele e disse que o caso está sob sigilo.

— Esse caso não tem vínculo algum com o quiosque. Ele (Moise) estava aparentemente embriagado. Queria pegar mais cerveja no freezer, e o funcionário não deixou — disse o advogado Darlan Almeida, que defende o dono do Tropicália.

A gravação do crime aumentou ainda mais o sofrimento da família de Moise, que deixou o Congo em

busca de uma vida em segurança, longe da guerra. O jovem chegou aqui em 2011, quando tinha apenas 11 anos, com os irmãos, e a mãe só viria a se juntar aos filhos três anos depois. À família, ele explicou que iria ao quiosque cobrar o pagamento atrasado por dois dias de trabalho. A psicóloga Wanieh Momabi Salu, de 50 anos, que mora no Brasil há uma década e é prima de Moise, esteve na Delegacia de Homicídios para saber detalhes da investigação.

— A Lotsove Lolo Lavy Ivone é uma mãe batalhadora, lutadora. Quando trouxemos nossos filhos para cá pensávamos que seriamos acolhidos. Lá, no Congo, crianças com 5 anos, 6 anos, 11 anos, são foçadas a terem armas. E aqui a gente tinha esperança. Esperança de dias melhores. Ele era um menino do bem. Mas foi brutalmente assassinado — declarou Wanieh.

Dois policiais militares do 31º BPM (Recreio) que atenderam a ocorrência na noite de 24 de janeiro prestaram depoimento na Delegacia de Homicídios. Eles contaram que, segundo o relato de testemunhas, a vítima chegou a pedir aos agressores que não o matassem. Os PMs explicaram ainda que chegaram ao quiosque às 23h20min, quando, em patrulhamento de rotina, viram uma ambulância parada com a equipe prestando socorro a uma pessoa. No local, foram informados de que se tratava de um óbito. As gravações de imagens no quiosque mostram que a discussão começou por volta das 22h25 e que, às 23h50, houve a tentativa de reanimação.

Moise sofreu traumatismo do tórax, com contusão pulmonar, provocado por ação contundente. De acordo com o laudo de exame de necropsia feito no Instituto Médico-Legal (IML), ao qual O GLOBO teve

acesso, o estrangeiro apresentava equimoses no tronco e nos braços, além de escoriações pelo corpo. O documento é assinado pelo perito legista Claudio Amorim Simões.

— O laudo e o vídeo demonstram que trata-se de uma vítima de espancamento, com vários hematomas pelo corpo, e com uma repercussão grave das agressões no pulmão, o que causou uma hemorragia. Nesses casos, a aspiração do sangue leva a dificuldade respiratória, como em uma asfixia, e a morte não se dá de maneira imediata. Estima-se em dez minutos o tempo de sofrimento respiratório que o fez agonizar antes de morrer — explica o perito Nelson Massini, professor titular Medicina Legal da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

NARRATIVA CONTRA A VÍTIMA

Após a divulgação das imagens, Álvaro Quintão, secretário da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Rio e presidente da Comissão de Direitos Humanos da instituição, afirmou que ainda faltam informações oficiais sobre as motivações do crime. Segundo ele, a defesa do homem que confessou ontem o crime "está tentando montar uma narrativa para desconstruir a vítima".

— O delegado não explicou o motivo do empresário e do homem que confessa o crime. Acharmos estranha essa atitude — disse.

Na tarde de ontem, a família de Moise foi recebida pela secretária municipal de Assistência Social, Laura Carneiro, e pelo prefeito Eduardo Paes. A mãe e dois irmãos do jovem estiveram no gabinete de Paes, que classificou o crime como "horrível". Ele disse que a administração municipal prestará todo o auxílio necessário aos familiares da vítima.

Nas redes, um misto de indignação, pedidos por justiça e vergonha

Autoridades, artistas, jogadores de futebol e responsáveis pela política para refugiados no Brasil recorrem à internet para exigir rigor na investigação do assassinato de Moïse Kabagambe

CAROLINA CALLEGARI
carolina.callegari@globo.com.br

A morte do jovem imigrante congolês Moïse Mugenyi Kabagambe, de 24 anos, ocorreu há mais de uma semana, na noite da segunda-feira, dia 24 de janeiro. A repercussão em torno do episódio, no entanto, só faz aumentar conforme se conhecem as bárbaras circunstâncias do crime. Nas redes sociais, famosos e anônimos pedem justiça e compartilham as palavras de dor da família da vítima.

O cantor Chico César publicou dois vídeos sobre o caso em seu perfil no Instagram. No primeiro, a legenda traz a história de Moïse e um resumo sobre o caso, das agressões que culminaram na morte do rapaz. Já o segundo é parte do desabafo de um dos parentes da vítima em reportagem do canal SBT. Na legenda deste post, Chico escreveu: “ai, Brasil, mostra tua cara. Está na hora de mostrar a cara dos matadores”. O tom de indignação é o mesmo na mensagem da atriz Juliana Alves. “Que país é esse que deixa impunes tantos bandidos em situação de poder, que oprimem e violentam a população para que ela não tenha direitos básicos? E nem no momento da morte a dignidade de um corpo negro é respeitada? Vamos cobrar justiça!!!”, diz trecho da publicação.

‘QUE PAÍS É ESSE QUE NOS TORNAMOS?’

Também nas redes, a atriz Claudia Abreu reproduziu parte do depoimento da mãe de Moïse, Lotsove Lolo Lavy Ivone, concedido ao GLOBO, com a imagem em que ela aparece chorando abraçada a uma foto do filho. Na legenda, Claudia resumiu em maiúsculas: “BARBÁRIE!” A palavra foi repetida no comentário da jornalista e apresentadora Astrid Fontenelle, que completou: “Que país é esse que nos tornamos?” A longa lista de pessoas que manifestaram sua indignação inclui os músicos Caetano Veloso e Mariana Aydar, o jogador de futebol Gabriel Barbosa, o Gabigol, a atriz Leona Cavalli, o prefeito Eduardo Paes e o governador Cláudio Castro.

David Hertz, cofundador do projeto social Gastromotiva, publicou seu texto acompanhado por uma montagem com a foto de Moïse. Ele chama atenção para o fato de que o rapaz e a família vieram para o Brasil em busca de oportunidades de recomeçar. E destaca a brutalidade que envolve o caso, em um lugar que deveria oferecer a eles uma nova vida. “É um absurdo como esse país — que é signatário de convenções que garantem a proteção dos direitos humanos — trata estrangeiros negros e pobres que vêm buscar aqui algum tipo de liberdade e democracia”, escreveu Hertz.

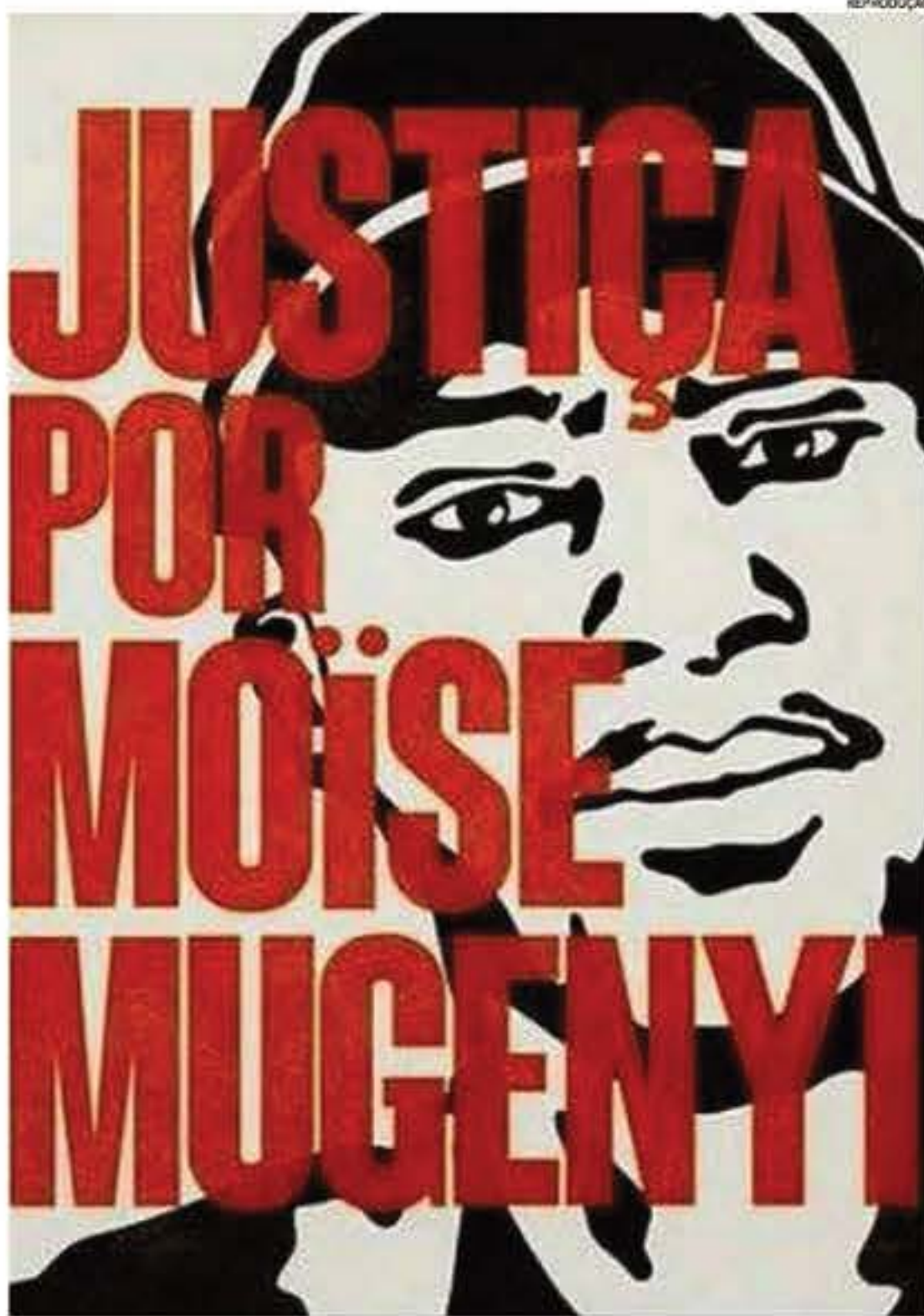
Quiosques são interditados por tempo indeterminado

Maioria dos estabelecimentos na orla da Barra está em situação irregular

FLAVIO TRINDADE
flavio.trindade@rpaibglobo.com.br

Pouco do espancamento até a morte do congolês Moïse Mugenyi Kabagambe, de 25 anos, na noite de 24 de janeiro, o quiosque Tropicália teve o alvará de funcionamento suspenso e foi interditado em ação das secretarias de Fazenda e Planejamento e de Ordem Pública do Rio. O estabelecimento ao lado, o Biruto, também foi fechado. Ontem, agentes estiveram no local para colocar fitas e cartazes de interdição.

Segundo a prefeitura, o objetivo é garantir a proteção da população local. E a interdição permanecerá em vigor até que seja verificado o atendimento das condições de segurança para o restabelecimento das atividades. Já a Orla Rio, detentora dos direitos da concessão públi-



Denúncia. Obras como a ilustração do artista visual Dinelli denunciam o assassinato do jovem congolês

Muitas publicações nas redes são ilustradas pelo desenho do artista Dinelli, divulgado em sua conta no Instagram (@1dinelli), criado como um pedido por justiça pela morte do congolês. O artista publicou a imagem com a seguinte legenda: “Brasil é um país brutalmente racista”. Cristiano Siqueira, ilustrador, também prestou homenagem a Moïse. Na imagem que criou e que vem rodando as redes, o jovem ganhou um boné onde se lê “Vamos ser humanos. Chega de covardia”.

Andreza Delgado, empreendedora e sócia da Perifacon, convenção de cultura pop das favelas, considera o assassinato “mais um capítulo na história do Brasil AntiNegro”. Ela também foi uma das que lembraram da hashtag #vidasnegrasimportam, traduzida a partir do #blacklivesmatter, movimento criado nos Estados Unidos contra a violência e a morte da população negra.

Em nota conjunta, as equipes do PARES Cá-

ritas RJ (Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio), da Acnur (Agência da ONU para Refugiados) e da OIM (Agência da ONU para Migrações) no Brasil externaram “enorme consternação” com a morte do jovem congolês. “Moïse chegou ao Brasil ainda criança, acompanhado de seus irmãos. No país, ele e sua família foram reconhecidos como refugiados pelo governo brasileiro. Ele era uma pessoa muito querida por toda a equipe do PARES Caritas RJ, que o viu crescer e se integrar”, diz o texto. “Neste momento, as organizações apresentam suas sinceras condolências e solidariedade à família de Moïse e à comunidade congoleza residente no Brasil”, conclui o texto.

Em entrevista ao site G1, Aline Thuler, assistente social da Caritas RJ, que conheceu a vítima ainda adolescente, em 2011, não escondeu a perplexidade: “Quando eu vi na TV o que aconteceu, a sensação que tive é de que era mentira”.



Sem serviços. Tropicália e o quiosque vizinho, Biruta, foram fechados pela prefeitura: portas e janelas estão lacradas

ca dos estabelecimentos, foi notificada e também suspendeu, por tempo indeterminado, os negócios em funcionamento no local.

A concessionária informou que, caso um dos operadores seja considerado culpado pelo crime, vai rescindir unilateralmente o contrato vigente, com a consequente retomada de posse do quiosque, bem como o ingresso de ação judicial para reparação de perdas e danos. Ao longo do dia de ontem, uma viatura da Polícia Militar permaneceu em frente aos módulos.

— O que aconteceu com Moïse é brutal e inaceitável. A prefeitura suspendeu toda e qualquer atividade nos quiosques, até que o crime seja esclarecido. Esperamos que isso ocorra o mais breve possível — disse o secre-

tário da Fazenda, Pedro Paulo Carvalho.

Mais cedo, o coordenador-geral de Defesa Ambiental, José Maurício Padrone afirmou que “praticamente todos os quiosques da orla da Barra da Tijuca estão em situação irregular”. Na última segunda-feira, ele marcou uma reunião com representantes dos estabelecimentos para discutir a situação:

— Esse problema dos quiosques da Barra envolve também o serviço de patrimônio da União. A Secretaria de Meio Ambiente quer regularizar junto com o patrimônio. Marcamos uma reunião com os quiosques, mas só o Kitesurf compareceu. Praticamente todos estão em situação irregular. Um deles, por exemplo, invadiu área não permitida e tomou até a calçada.

O IMPACTO DE UM CRIME CHOCANTE

O AVESSO DA TROPICÁLIA

“Chorei hoje lendo sobre o assassinato de Moïse Mugenyi Kabagambe num quiosque na Barra da Tijuca. Que o nome do quiosque seja Tropicália aprofunda, para mim, a dor de constatar que um refugiado da violência encontra violência no Brasil”

CAETANO VELOSO, CANTOR E COMPOSITOR EM MENSAGEM NO TWITTER

GESTO DE SOLIDARIEDADE

“Acabei de receber em meu gabinete a mãe e os dois irmãos de Moïse Mugenyi Kabagambe brutalmente assassinado no Rio. Manifestei em nome de todos os cariocas nossos mais profundos sentimentos pela perda irreparável e pelo crime horrível do qual essa família foi vítima... Ouvi o depoimento de desespero de uma mãe apaixonada pelo Brasil e muito assustada”

O PREFEITO EDUARDO PAES, NAS REDES SOCIAIS, APÓS RECEBER PARENTES DE MOÏSE EM SEU GABINETE

PROMESSA DE JUSTIÇA

“O assassinato do congolês Moïse Kabagambe não ficará impune. A @PCERJ está identificando os autores dessa barbárie. Vamos prender esses criminosos e dar uma resposta à família e à sociedade”

O GOVERNADOR CLÁUDIO CASTRO, EM MENSAGEM NAS REDES SOCIAIS

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

“Ele veio para o Brasil fugindo da violência que consumia seu país. Uma guerra tribal na República Democrática do Congo matou sua avó e parentes — mas sua vida no Rio de Janeiro deveria estar longe de derramamento de sangue”

TRECHO INICIAL DE MATÉRIA PUBLICADA ONTEM NO SITE DO JORNAL AMERICANO “THE WASHINGTON POST”

DESABAFO

“Esse não é o Rio que aprendi a amar e que me recebeu de braços abertos!!! Queremos justiça, não podemos normalizar crimes como esse!! Que seja feita justiça a Moïse Mugenyi e a toda sua família!! Estamos juntos de vocês!!!

GABRIEL BARBOSA, O GABI GOL, JOGADOR DE FUTEBOL

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Paradas de chuva

Nublado e chuva

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Noite: 19h13

Chão: 16h02

Ming: 23h02

Noite: 01h02

Chão: 06h02

MARÉ

Maré Alta

Maré Baixa

Maré Média

Maré Média

Maré Média

Maré Média

BRASIL

Chuvras intensas e volumosas entre o leste de Minas, o Rio e o Espírito Santo. Ar abafado e temporais em quase todo o Sudeste e no Norte. Calor e ar seco no interior da Região Sul e no sertão do Nordeste.

RIO

Uma frente fria no mar e o ar quente e úmido predominante causam pancadas de chuva em todo o Rio de Janeiro. Há risco de temporais nas serras e no Norte Fluminense. O sol ainda aparece e o ar fica abafado.

PREVISÃO

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA LESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23/28°	22/29°	23/29°	22/30°	Alta
AMANHÃ	22/29°	21/31°	22/31°	21/33°	Alta
SEXTA	22/31°	21/33°	21/33°	23/36°	Alta
SÁBADO	23/33°	22/35°	22/35°	24/38°	Alta
DOM. NGO	24/34°	23/36°	23/36°	25/40°	Alta
SEGUNDA	24/35°	23/37°	22/36°	26/42°	Alta
TERÇA	23/35°	22/37°	22/36°	25/43°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca, Leblon, São Conrado, Barra (Quebra-Mar e Pepê) e Pontal.

Informações: Inea

Ondas - Ondas entre 0,5m e 1m, com séries maiores. Ondulação de sul. Velocidades locais: Praia, Macumbá e Barra.

Informações: Ricorut

Ventos - Ventos de oeste a sudoeste/sul, variando entre 8 e 25km/h. Rajadas de até 45 km/h.

Vacinação infantil: apenas 39% tomaram a 1ª dose

Percentual é referente à faixa etária das crianças de 8 a 11 anos, que já deveriam ter ido aos postos. Secretário diz que é a adesão mais baixa entre as campanhas de imunização. Calendário para quem tem 7 anos volta na sexta-feira

RODRIGO DE SOUZA
rodrigo.souza@oglobo.com.br

A campanha de vacinação infantil contra a Covid-19 na cidade do Rio chama atenção pela baixa adesão, e não é à toa. Apenas 39% das crianças de 8 a 11 anos receberam a vacina nos últimos dias, de acordo com a Secretaria municipal de Saúde (SMS). O grupo corresponde às idades que foram contempladas pela força-tarefa de imunização de crianças de 5 a 11 anos antes, que ela fosse suspensa ontem por falta de doses.

— É uma cobertura (vacinal) insuficiente. A vacina contra a Covid-19 tem a mais baixa adesão entre todas as campanhas de imunização infantil — diz o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz.

Ele atribui o fato aos recentes posicionamentos do Ministério da Saúde no sentido de jogar dúvidas sobre a

segurança e a eficácia da vacina em crianças.

— Isso é o ministério fazendo campanha contra, sugerindo falsos efeitos adversos da vacina. Nosso trabalho é conscientizar os pais de que a vacina é segura e necessária para as crianças, para prevenir casos graves e mortes — pontua o secretário.

MAIS 133 MIL DOSES

A mais recente investida da Saúde contra a imunização de crianças foi uma nota técnica, publicada na semana passada, que enumerava argumentos jurídicos em defesa da tese de que a vacinação infantil não é obrigatória, como informou a coluna da Malu Gaspar. O documento contradiz o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), segundo o qual “é obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias”.



Proteção. Criança é vacinada no Planetário da Gávea: calendário por idade está suspenso por falta de doses

A campanha de vacinação contra a Covid-19 no Rio será retomada na sexta-feira, após a chegada de novas remessas. Na data, serão imunizadas crianças de 6 e 7 anos. A cidade deve receber um carregamento de 100

mil doses da CoronaVac destinadas à imunização das crianças na quinta-feira pela manhã. Os lotes fazem parte de uma remessa que será enviada pelo Ministério da Saúde à Secretaria de Estado de Saúde (SES) hoje,

informa Soranz. A distribuição aos municípios ocorrerá no dia seguinte.

Segundo o secretário, outras 33 mil doses pediátricas da vacina da Pfizer devem chegar ao município na própria sexta-feira.

Entre os adultos, a falta de vacinação pode ser constatada nos hospitais. Pessoas não imunizadas ou com apenas uma dose têm 78% mais risco de serem internadas com Covid-19 do que os vacinados com as duas doses, informa a Secretaria estadual de Saúde do Rio de Janeiro (SES). O dado se baseia em internações registradas pela pasta entre os dias 1º e 27 de janeiro.

Entre aqueles que estão com duas doses da vacina, a taxa de incidência de hospitalizações foi de 8,9 casos entre 100 mil habitantes. Entre os que receberam uma dose ou nenhuma, a taxa é de 15,9, quase o dobro.

Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), entre aqueles que não estão vacinados ou têm apenas uma dose, a incidência de hospitalizações é de 4,3 para cada 100 mil habitantes. Já para quem tem duas doses da vacina, a taxa é de 7,3 ocorrências para cada 100 mil pessoas.

Mulher é achada morta após tentar resgatar cão no mar

Homem, que também pulou na água, está desaparecido. Helicóptero e moto aquática são usados para procurar vítimas em São Conrado

GABRIEL SABÓIA
gabriel.sabou@oglobo.com.br

O Corpo de Bombeiros encerrou, na noite de ontem, as buscas por um homem que desapareceu após mergulhar no mar de São Conrado, na Zona Sul do Rio. De acordo com relatos de testemunhas, ele e a mulher sumiram depois de terem entrado no mar para resgatar um cachor-

ro, nas proximidades do Hotel Vip's, na Avenida Niemeyer. Desde o início da manhã, o mar estava agitado, com ondas que surpreenderam quem passou pela região.

A mulher, encontrada morta, foi identificada como Paola Pereira de Medeiros, de 25 anos. Ela era moradora do Morro do Vidigal, segundo os bombeiros, e teve o corpo reconhecido pelo

pai. O cachorro foi resgatado com vida. As buscas pelo homem, identificado como Damião, serão retomadas hoje, segundo o comandante-geral dos Bombeiros, Leandro Monteiro.

Em sua última postagem nas redes sociais, Paola filmou os cachorros do casal passeando nas pedras que ficam na encosta da Avenida Niemeyer. Ao ver que um dos animais se aproxi-

mava do mar revolto, ela disse: “Sai daí, você vai morrer”. Nas imagens, Damião aparece de relance.

Testemunhas afirmam que ela pulou primeiro no mar para salvar o cachorro. Damião teria caído tentando ajudá-la. Em seu perfil no Instagram, Paola não escondia o amor pelos animais, chegando a criar um destaque com fotos dos cães, os quais chama-

va de “filhos”. Ela se descrevia como uma pessoa “apaixonada pela família e que gostava das coisas boas da vida”.

BUSCAS PROSSEGUEM

As buscas por Damião, retomadas hoje, devem contar com o mesmo aparato mobilizado ontem. No total, quatro motos aquáticas, um helicóptero, três embarcações e quatro mergulhadores parti-

cipam dos trabalhos, que foram encerrados por falta de visibilidade no início da noite. Os militares foram acionados às 14h25. A ocorrência foi registrada como afogamento de duas pessoas.

Em imagens feitas logo depois do resgate, os cachorros do casal aparecem com as patas enfaixadas e molhados pela água do mar. Eles foram devolvidos para parentes de Paola. Aos bombeiros, pessoas que viram o acidente disseram que o homem desaparecido aparentava ter 40 anos e alguns chegaram a dizer que o tinham visto anteriormente passeando pela região.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO					
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES					
		DIA ÚTIL		DOMINGO	
LARGURA	ALTURA	R\$		R\$	
1 col. (4,8 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00		R\$ 2.086,00	
1 col. (4,8 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00		R\$ 2.784,00	
1 col. (4,8 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00		R\$ 3.480,00	
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00		R\$ 4.176,00	
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00		R\$ 5.568,00	
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00		R\$ 6.960,00	
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00		R\$ 9.744,00	
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00		R\$ 11.136,00	
3 col. (14,4 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00		R\$ 8.352,00	
3 col. (14,4 cm)	6 cm	R\$ 9.252,00		R\$ 12.528,00	
3 col. (14,4 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00		R\$ 14.616,00	
3 col. (14,4 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00		R\$ 20.880,00	
• Para outros formatos consulte: 2534-4333 , de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.					
• Plantão: 2534-5501					
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.					

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Fomhal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

'O horror! O horror!'

Joseph Conrad, no seu célebre "O coração das trevas" ("Heart of darkness"), falava da loucura de um agente belga enlouquecido pela barbaridade que imperava no Congo, brutalmente explorado pela pequena, porém poderosa, nação europeia sob o reinado de Leopold II, no fim do século XIX. Os belgas dizimaram boa parte da população local, e seus agentes praticavam todo tipo de violência contra os nativos, para satisfação dos seus interesses colonialistas. Essa história foi depois adaptada para o cinema em "Apocalypse now", e o trágico assassinato do jovem imigrante africano num quiosque de praia nos faz crer que aquela selvageria da época colonial vem se reproduzindo com cada vez mais frequência à nossa volta. "O horror! O horror!". Nada justifica o que aconteceu naquele quiosque. Nada explica a brutalidade com que Moise foi assassinado, expondo o preconceito, a xenofobia e a intolerância. A barbaridade do crime choca ainda mais pela forma e pelo local onde ocorreu, mas diariamente acontecem pela cidade casos de linchamentos, assassinatos e outros crimes bárbaros, a maioria sem despertar a necessária atenção ou provocar a nossa indignação. Que esse acontecimento brutal seja devidamente investigado, e os responsáveis, exemplarmente punidos.

BRUNO PINHEIRO BARATA
Rio

A barbárie que representa o linchamento do congolês Moise não pode ficar impune. E, para identificar os assassinos, a tarefa da polícia é divulgar as imagens dos envolvidos. Um pouco de exposição nas redes sociais normalmente é

suficiente para que cheguem à polícia denúncias que os identifiquem.

FABIANO VILLARDO
CORDEIRO, RJ

PF aparelhada

Todas as provas possíveis de que o presidente Jair Bolsonaro prevaricou diretamente no caso da compra das vacinas da Covaxin, que mesmo assim acabou sendo cancelada, estão claramente identificadas e disponíveis. Nesse sentido, o relatório da Polícia Federal, que conclui não ser possível o enquadramento pelo crime, é realmente "fora do escopo" e justifica plenamente o empenho agressivo que Bolsonaro dedicou ao aparelhamento da instituição, que já mostra "bons" resultados.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

O delegado da PF que protocolarmente redigiu relatório que isenta Bolsonaro da acusação de prevaricação no caso Covaxin, aquele que lhe foi levado pessoalmente pelo deputado Luiz Marinho e pelo seu irmão, criou uma pérola, mais uma para o acervo de absurdos deste governo. Está escrito ali que o caso "... se aproximaria mais da ausência do cumprimento de um dever cívico, mas não de um desvio de dever funcional". Como se fosse possível um presidente desconhecer ou ignorar o que seriam deveres, funcionais ou morais ou cívicos... Na realidade, além de despreparado para o cargo, vendido, embrulhado e entregue ao Centrão, faltam-lhe predicados diversos, como retidão, compostura, humildade, seriedade. Perdeu a reeleição, mas já deve estar se preparando para negociar sua impunidade. Seus desvarios e malfeitos terão

o mesmo destino de todos já cometidos por seus antecessores, políticos e empresários corruptos: o imoral arquivamento, puro e simples.

ANTONIO JOSÉ R. DE CARVALHO
RJ

Desaforo criminoso

A divulgação nas redes sociais do contracheque de pagamento dos proventos de Bolsonaro relativo à sua "Aposentadoria especial" — deputado federal/ militar da reserva, de cerca de R\$ 66.196, mostra o quão distantes estão os trabalhadores brasileiros dos políticos profissionais ao se aposentarem. Se somarmos os vencimentos do presidente, que giram em torno de R\$ 41.900, percebemos que a desigualdade é de anos-luz se compararmos aos brasileiros, que em média recebem dois salários mínimos por mês do INSS. A reforma foi feita para prejudicar os aposentados e pensionistas e deixar os políticos, militares e desembargadores desfrutando seus polpudos vencimentos de marajás tupiniquins. Quem foi a favor dessa reforma e da trabalhista é cúmplice desse desaforo criminoso contra o cidadão comum deste país.

RAFAEL MOIA FILHO
BAURURU, SP

Carisma zero

Dilma é inarticulada. Elegeu-se como poste do Lula. Uma vez na Presidência, só falou besteira. Bolsonaro é inarticulado. Elegeu-se graças às redes sociais e, claro, à facada que o tirou dos debates. Uma vez na Presidência, envergonha o país. Penso nisso quando ouço o Moro falar. O homem é travado demais. Não domina os temas cruciais. Não



ACERVO Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digital zadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925



sobreviveria a cinco minutos de debate com Lula ou Ciro. Faltam traquejo, retórica, contundência, bom humor. Falta o tal carisma. Como terceira via, tem demonstrado ser bem fraco. Para ele, talvez fosse melhor, sendo bem realista, tentar o Senado e garantir oito anos de salários, mordomias e imunidades.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

Alma lavada

A reportagem de Ana Lucia Azevedo e Márcia Foletto "Epidemia dos sem-vacina" (30 de janeiro) merece elogios, reflexões e comentários. Não trabalho na linha de frente assistencial, mas participo muito ativamente da luta contra a Covid-19 e da necessária reação contra necrocovidófilos sem compaixão, imbecis antivacinas, cretinos cloroquinófilos e toda a malta suja que vem desrespeitando a ciência, os profissionais de saúde, a população brasileira, os pacientes, os mortos e seus parentes. O texto de Ana Lucia e as fotos de Márcia deram voz e imagem a essas vítimas, lavou a minha alma de um pouco da indignação que a domina, e reconfortou os médicos, diariamente insultados e vilipendiados por ações e omissões daqueles diretamente responsáveis pela situação presente.

CELSE FERREIRA RAMOS FILHO
RIO

Usos da água

Sobre a Opinião do GLOBO sobre energia elétrica (31 de janeiro), eu lembro que, no uso múltiplo das águas dos rios, a geração de energia elétrica não é o uso mais importante. Com prioridade maior estão o

abastecimento de água das cidades e a irrigação dos campos para produção de alimentos. Lembro também que sempre têm que ser levados em conta outros usos, tais como navegação, pesca e recreação. Por isso, não é válido nenhum planejamento estratégico de Estado que não leve em conta todos os usos.

VICTOR KOIFMAN
RJ

Opção sexual

Lota Macedo Soares: sem o trabalho e empenho pessoal dela, provavelmente não teríamos o Parque do Flamengo. Uma hora por dia e seis dias por semana, usufruo desse ambiente. Nesta terça-feira (1º de fevereiro), na altura do Posto Dois, onde existem aquelas três pedras empilhadas, notei a instalação de um pedestal, encimado por uma placa circular de cor azul, com letras brancas, enaltecendo sua obra e surpreendentemente realçando sua opção sexual. Será que a opção sexual de alguém é tão relevante quanto sua obra e merece ser mencionada?

AECIO CAVALCANTI
RJ

Cães e gatos

A pena para esses crimes perpetrados por pretensos "proprietários" de cães e gatos que abandonam os mesmos à própria sorte faz cócegas nos desalmados, pois, se tivéssemos uma legislação dura e severa que punisse com rigor esses casos de abandono e maus-tratos a animais mencionados na TV, não teríamos índices como esses. A punição precisa ser exemplar e pedagógica para que o infrator não venha a cometer tal desatino

novamente ou aquele que pretende cometer esse crime pense duas vezes.

SÉRGIO RICARDO IUSIM
RJ

Arrastão aos ouvidos

Excelente a crônica de Leo Aversa sobre caixas de som nas praias ("A caixa de som na praia é a trilha do Brasil atual", 1º de fevereiro). Espelhou a sem-cerimônia dos que se julgam donos dos espaços públicos e infernizam quem quer apenas um pouco de paz e silêncio. Mesma atitude dos "músicos" que gravitam em torno de bares instalados em áreas densamente habitadas, sem respeitar horários e decibéis. Cada vez mais cientes da impunidade, já começam a usar sons amplificadores para repercutir suas apresentações pífias. As autoridades, como de hábito, se omitem, deixando os moradores à sua própria sorte. Haja ouvidos e paciência!

JACQUES GRUMAN
RJ

Ótima coluna de Leo Aversa sobre o insuportável som das músicas (?) provenientes das caixas de som que alguns banhistas levam para as praias hoje em dia. Todos eles acham que você também gosta de ouvir o berro daquelas malditas caixas de som, acham-se DJs e não admitem serem chamados atenção sob o risco de briga. Uma violência contra os ouvidos dos apreciadores dos barulhos das ondas do mar ou do grasnar das gaiotas. Um verdadeiro arrastão aos ouvidos e à paz do cidadão.

JUCA SERRADO
RJ

NOVO APLICATIVO O GLOBO



A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Editorias,
o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Em Biblioteca,
as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Ao clicar no símbolo,
o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



Em Banca,
o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE.OGLOBO.COM.BR

Organize sua alimentação de forma prática

20% desconto



Assinante O GLOBO tem 20% de desconto na primeira compra e

10% OFF nas demais no Congelados da Sônia, que oferece mais de 100

receitas fixas e balanceadas, ideais para quem quer emagrecer.

Um pedacinho do paraíso com muito conforto

15% desconto



O Hotel Ferradura Resort, em Búzios, oferece ao assinante O GLOBO

até 15% OFF em suas reservas. Aproveite o espaço com atrações

exclusivas e próximo da Praia da Ferradura, ícone da região.

HÁ 50 ANOS

Até charrete paga o pedágio criado na Rio-SP 2/2/1972



A cobrança de pedágio num dos postos da Rodovia Presidente Dutra — o do km 44, perto de Viúva Graça — significou para o charreteiro José dos Santos um prejuízo de 40% do que ganharia ontem fazendo a mudança de seu amigo Mazinho: na viagem de ida e volta, passando duas vezes pelo posto, ele gastou Cr\$ 4 dos Cr\$ 10 que recebera pelo seu trabalho. Mesmo assim, José acha que, se for para melhorar a estrada, "valeu a pena" o início da cobrança de pedágio na Rio-São Paulo.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.437): 1. 2. 7. 8. 9. 10. 11. 13. 14. 15. 17. 18. 20. 21. 25. **QUINA** (concurso 5.769): 15. 16. 20. 31. 55. **DUPLA SENA** (concurso 2.329): 1º sorteio — 8. 9. 15. 24. 32. 34; 2º sorteio — 2. 4. 8. 13. 21. 35.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento de jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Esportes

Paulo Sousa estreia no Fla após 22 dias de trabalho

Treinador português apostou em treinos intensos e foco na parte tática em suas primeiras semanas no Ninho do Urubu

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

O torcedor do Flamengo não precisa mais ficar ansioso para entender com que cara a equipe vai se apresentar sob o comando de Paulo Sousa. Hoje, 19h15, contra o Boavista, o técnico português faz sua estreia, em jogo da terceira rodada do Estadual, e começa a colocar em prática para valer o que trabalhou em 22 dias de pré-temporada.

A intensidade dos treinos e a cobrança por excelência, com subsídios em termos de informação e ideias de jogo, foram os lemas do novo treinador, que substituiu Renato Gaúcho, demitido ao fim de 2021. Paulo Sousa deu nova diretriz para o futebol do Flamengo dentro e fora de campo, ao exigir mais disciplina e mais comprometimento. Foi rigoroso, por exemplo, com horários que no ano passado eram pouco respeitados.

Os ajustes de comportamento foram logo percebidos, mas o treinador teve habilidade de ex-jogador para não deixar as mudanças acontecerem de forma abrupta. Foi sensível também para entender as demandas do elenco, as relações já existentes, e



Flamengo

Diego Alves, Rodinei, Gustavo Henrique, David Luiz e Filipe Luis; Willian Arão, Andreas Pereira e Diego; Vitinho, Pedro e Bruno Henrique.



Boavista

Fernando, Wellington Silva, Diogo Rangel, Kadu Fernandes e Bul; Raíph, Marquinho, Bie, Matheus Alessandro e Marquinhos; Di Maria.

Local: Estádio Raulino de Oliveira (Volta Redonda). Horário: 19h15. Árbitro: Maurício Machado Júnior. Transmissão: Fla TV, PPV do Carioca e Rádio CBN.



Ouçá na Rádio CBN, com narração de Edson Mauro e comentários de Eraldo Leite, em 92.5 FM

as lideranças presentes nos últimos anos.

No caso de Renato Gaúcho, havia abertura para negociar horários de treinos e folgas. Com o novo técnico, a troca é com a hierarquia clara. Há diálogo com líderes e até jovens sobre ideias de jogo e treino, mas o comando e disciplina são inegociáveis.

No campo, Paulo Sousa trabalhou todos os dias a parte tática, e quase nunca esboçou times em coletivos. Em cada campo, por vezes o treinador organizava os se-



Intensidade. Paulo Sousa corre durante treino no Ninho do Urubu, observado por Marinho; já regularizado, atacante pode fazer sua estreia hoje à noite

tores de forma separada, para exercitar movimentos específicos. Em um, o ataque, no outro, a defesa, e em um terceiro, o meio-campo.

TENDÊNCIA DE 4-4-2

Em outros momentos, treinos para extrair o máximo de intensidade em pouco espaço, muito comuns na Europa. O técnico cobra movimentos corretos do corpo, acertos na tomada de decisões, tudo de forma didática. A novidade do Centro de Treinamento ficou pelo telão utilizado para correções no próprio campo. Antes mesmo dos treinos há vídeos com o que houve de melhora e o que é preciso corrigir.

A relação com os jogadores foi facilitada pelo entendimento das ideias. Paulo Sousa



"Pra mim o sistema não é o mais importante, e sim ocupação do espaço. Pretendo que seja uma equipe protagonista e dominadora, com capacidade de controle de jogo e que esteja próxima da área adversária."

Paulo Sousa, técnico do Flamengo

também deu especial atenção à base, conheceu muitos jovens e se informou sobre eles. Os mesmos que atuaram por dois jogos, mas também foram observados em amistosos. Agora, pretende usar os principais talentos e lapidá-los.

Entender o que quer Paulo Sousa no Flamengo incluiu, claro, saber como jogará o novo treinador. As premissas baseadas em trabalhos anteriores, de que ele organizaria uma equipe com a opção de três zagueiros, se confirmaram nos trabalhos de campo, mas no primeiro jogo ainda é improvável que se use como formação ideal.

A tendência é por um 4-4-2 mais clássico. Até porque o Flamengo não tem Isla, acostumado em atuar mais recua-

do no Chile e na Europa, e Filipe Luís está voltando de infecção de Covid-19, assim como Matheuzinho. A tendência é que Rodinei, com bons números na parte física, comece o jogo. Na defesa, que ainda não conta com Rodrigo Caio, em recuperação de cirurgia, David Luiz deve ter a companhia de Gustavo Henrique.

No meio-campo, sem Everton Ribeiro e Arrascaeta, o início de trabalho não tem como não passar por Diego. O camisa 10, ainda que reserva, costuma ser bom elo para a implementação de uma nova filosofia por um técnico. Deve atuar à frente de Arão e Andreas. No ataque, Pedro substitui Gabigol na parceria com Bruno Henrique. Vitinho é opção na direita, assim como Marinho, regularizado.

Nicole animada para enfrentar a namorada em Pequim

Brasileira vai competir contra a belga Kim Meylemans, no skeleton

CAROL KNOPLOCH
carol.knoploch@oglobo.com.br

Um dos destaques do Brasil na Olimpíada de Inverno de Pequim, Nicole Silveira terá uma adversária bastante conhecida em sua estreia nas Olimpíadas. A brasileira de 27 anos namora a belga Kim Meylemans, 25, que também compete no skeleton.

— Nossa história é tão legal e diferente. É mais fácil ver casais competindo pelo mesmo país. A gente compete contra a parceira. É divertido

e desafiador ao mesmo tempo — disse ao GLOBO Nicole, que assumiu seu relacionamento apenas na véspera do Natal. — É bem difícil para algumas pessoas falarem sobre seus relacionamentos e, para mim, não foi fácil. Se eu puder inspirar outras pessoas a se assumirem também, vai ser muito legal.

Nicole e Kim se conheceram há três anos por causa do esporte. Se aproximaram ao longo do tempo e oficializaram o relacionamento em postagens mútuas nas redes sociais.

— Kim e eu sempre tivemos uma conexão muito forte, desde que a gente se conheceu. As duas tinham namorado e não pensávamos nada uma em relação a outra — recorda a brasileira.

O namoro é, segundo Nicole, "mais ou menos à distância", já que a brasileira mora no Canadá, e Kim, na Bélgica. Mas elas viajam juntas para competir e passam boa parte do ano, durante o inverno no Hemisfério Norte, fora de suas casas.

— Disputamos as mesmas



Projeção. Nicole espera conseguir medalha no skeleton nos Jogos de 2026

competições e também treinamos juntas. Tentamos nos hospedar nos mesmos locais. Esta será a primeira Olimpíada juntas — diz a brasileira.

Nicole brasileira brinca que uma ajuda a outra mas que, na hora da competição, não tem jeito: são rivais.

— Claro que uma torce para a outra, mas nesta temporada a gente tem trabalhado bem esta divisão. Quando estamos na pista somos competidoras, e podemos até uma ajudar a outra dependendo do caso. Mas é competição e cada uma por si. Essa é a parte mais difícil porque ainda estamos tentando separar as coisas.

Os Jogos Olímpicos de Pequim começam na sexta-feira. A competição de skeleton será disputada de 10 a 12, no Centro Nacional de Esportes de Pista de Yanqing, que tem 1.615 metros de extensão.

NFL Tom Brady confirma o adeus

— Após desmentir informações, inclusive as publicadas pela própria NFL, de que já teria decidido encerrar a carreira, Tom Brady, de

44 anos, confirmou oficialmente ontem sua aposentadoria. O quarterback, considerado o melhor jogador da história da liga pelo que fez durante os 20 anos de New England Patriots e dois de Tampa Bay Buccaneers, anunciou o adeus em suas redes sociais.

Sete vezes campeão e cinco vezes MVP do Super Bowl, Brady também soma três MVPs da temporada regular da liga. Agora aposentado, o veterano diz que passará mais tempo com a esposa brasileira Gisele Bündchen e os três filhos.

FLUMINENSE Gabriel Teixeira volta ao tricolor

— O meia-atacante Gabriel Teixeira vai continuar no Fluminense. A venda para o Al Wasl, dos Emirados Árabes, foi cancelada

por causa de um laudo do Centro Médico da Fifa. O jogador chegou a ser aprovado em exames médicos no clube, treinado por Odair Hellmann, mas o laudo da entidade, obrigatório no país, detectou um edema muscular com risco de lesão e não recomendou a negociação, que já

estava assinada. O clube e representantes do jogador tentaram uma solução, porém a janela de transferências internacionais no país se encerrou ontem. Assim que chegar ao Brasil, Gabriel Teixeira será reintegrado ao elenco.

BOTAFOGO Clube recebe R\$50 milhões de Textor

— Depois de muita expectativa, o primeiro depósito de John Textor ao Botafogo finalmente aconteceu. Conforme informou primeiramente

o clube, o investidor americano fez a transferência dos R\$50 milhões previstos. O valor, que já faz parte dos R\$ 400 milhões que foram prometidos por Textor para o clube, deve ser utilizado majoritariamente para o pagamento de dívidas de curto prazo.

INSISTÊNCIA PREMIADA

Coutinho retribui confiança de Tite com bela atuação na goleada sobre o Paraguai

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.net.br

Apenas três "entidades" no Brasil mantiveram a fé inabalável no futebol de Philippe Coutinho: a torcida do Vasco, eterna protetora do xodó, a própria família do jogador, presente no Mineirão na partida de ontem, e o técnico Tite. Especialmente este último teve a firmeza recompensada na partida contra o Paraguai. O camisa 11, há muito tempo motivo de questionamentos sobre o treinador, foi o principal nome da seleção na goleada por 4 a 0, válida pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo do Qatar. O Brasil entrou em campo classificado antecipadamente para o Mundial.

Coutinho comandou o meio de campo e fez o segundo gol, um belo chute de fora da área que lembrou e muito os melhores tempos de Liverpool. Comemorou com raiva, como é de costume, enquanto Tite abraçava o auxiliar Cleber Xavier. Foram muitas críticas a cada convocação, injustificável se baseada apenas no desempenho do jogador nos clubes. Atrapalhado por lesões, mas não apenas isso, Coutinho não tem boa sequência desde 2018.

Aos 27 minutos do segundo tempo, o jogador foi substituído. Ele saiu de campo aplaudido e recebeu um abraço apertado do treinador, que fez questão de não esperar o vestiário e falar palavras ao pé do ouvido do meia do Aston Villa-ING.

Tite gosta de fazer o papel de psicólogo da seleção — falta um profissional da área na comissão. E sempre mostrou entender que a carência de confiança era um dos maiores obstáculos para Coutinho recuperar a boa fase. Ele então se colocou nesse papel, de quem daria o



Redenção. Philippe Coutinho (camisa 11) comemora o seu gol, o segundo na goleada do Brasil sobre o Paraguai; Antony (camisa 18) também se destacou

tempo necessário para o jogador retomar a autoestima, não importasse o quê. Foi escudo da desconfiança de boa parte da torcida.

Ao longo da própria partida no Mineirão, Coutinho foi crescendo aos poucos. Inicialmente, apareceu timidamente para o jogo, encostado demais na última linha de ataque. Gradativamente, foi recuando um pouco mais, virando opção de passe para os jogadores da defesa. A cada bola que recebia, acionava melhor os atacantes, deixava Vini Jr. em melhores condições para avançar pela esquerda. Em um momento ele já estava sendo o principal distribuidor de jogadas no meio,

4	Brasil Ederson, Daniel Alves, Marquinhos, Thiago Silva e Alex Telles; Fabinho, Paquetá (Rodrygo) e P. Coutinho (Bruno Guimarães); Raphinha (Everton Ribeiro), Matheus Cunha (Gabriel Jesus) e Vini Jr. (Antony).
0	Paraguai Antony Silva, Robert Rojas (Escobar), Balbuena, Junior Alonso e Arzamendia (D. Martínez); V. Iasanti (Benítez), Ojeda e Sánchez (Enciso); Almiron, Samudio e González (Sanabria).

Gols: 1T. Raphinha, aos 27 minutos. 2T. Coutinho, aos 36 minutos. Antony, aos 40 minutos. Rodrygo, aos 42 minutos. **Árbitro:** Facundo Tello (Argentina). **Cartões amarelos:** Arzamendia, Junior Alonso e V. Iasanti. **Público:** 32.344. **Renda:** R\$ 2.894.839. **Local:** Mineirão (Belo Horizonte)

como um maestro.

— Essa atuação representa muito para mim — afirmou Coutinho depois da partida: — Fiquei muito tempo parado, tive uma lesão difícil, complicada. Voltei, tive a chance de jogar novamente. Ganhamos o jogo, fico feliz de voltar a marcar com a torcida brasileira presente no estádio.

Raphinha abriu o placar, no primeiro tempo, após receber ótimo lançamento de Marquinhos. Antes de Coutinho efetivamente entrar na partida, a ligação direta dos zagueiros era uma boa saída da seleção. Daniel Alves, quando a seleção tinha a bola, jogava como meia e era uma alternativa de qua-

lidade. Quando Coutinho desabrochou no Mineirão, o camisa 13 passou a afunilar menos e, consequentemente, a dar menos espaços no setor defensivo.

TORCIDAS BRIGAM

Depois de Philippe Coutinho deixar o dele, Antony, que entrou muito bem na partida, ganhou o protagonismo em campo. Ele alternou os dois lados do ataque, e conseguiu ser decisivo. Primeiro, acertou bela finalização, sem chances para o goleiro paraguaio. Depois esperou o tempo certo, recebeu a passagem de Bruno Guimarães e fez o passe. O meia cruzou e Rodrygo fechou o placar.

Pia convoca para Torneio da França

> Pia Sundhage convocou ontem a seleção feminina, priorizando jogadoras que atuam na Europa, para o Torneio Internacional da França, que acontecerá de 14 a 23 deste mês, com a participação de França, Holanda e Finlândia.

> Os jogos servirão de parâmetro para a principal competição do ano: a Copa América de julho, na Colômbia, que vale vaga no Mundial de 2023.

> A estreia da seleção será

diante da Holanda, no dia 16. Depois o Brasil pega a França, dia 19, e a Finlândia, no dia 22.

> As 23 convocadas: **Goleiras:** Leticia Izidoro, Lorena e Jully.

Defensoras: Rafaelle, Daiane, Tainara, Tamires, Antônio, Thais Regina, Letícia Santos e Fernanda Palermo. **Meias:** Ary, Adriana, Kerolin, Angelina, Duda Francelino, Luana e Júlia.

Atacantes: Debinha, Marta, Geysse, Bia Zaneratto e Gio Costa.

A nota triste na noite de boa atuação da seleção brasileira no Mineirão foi a briga entre torcedores, membros de organizadas de Cruzeiro e Atlético-MG, nas arquibancadas do estádio.

Cadeiras foram arrancadas e arremessadas. A Polícia Militar de Minas Gerais teve de entrar em ação para conter a pancadaria. Informações preliminares dão conta de que 20 torcedores foram detidos pela polícia. Houve feridos, mas não havia mais informações sobre o estado de saúde deles.

As próximas partidas do Brasil nas Eliminatórias serão contra Chile, dia 24 de março, e Bolívia, dia 29 do mesmo mês.

Diretoria do Vasco defende venda majoritária de SAF

Em documento encaminhado a conselhos, Salgado explica pontos

A diretoria do Vasco oficializou junto aos presidentes do Conselho Deliberativo e de Beneméritos o desejo de criar a Sociedade Anônima de Futebol (SAF) e posteriormente vender a maior parte das ações para investidor externo, nos moldes do que foi feito por Botafogo e Cruzeiro. O presidente Jorge Salgado enviou aos poderes um ofício com respostas para questionamentos feitos a respeito das SAFs e suas possibilidades dentro do contexto vascaíno.



Vasco
Thiago Rodrigues; Weverton, Ulisses, Anderson Conceição e Edimar; Yuri, Juninho, Gabriel Pec, Bruno Nazário e Nenê; Raniel.

Local: São Januário **Horário:** 21h35 **Árbitro:** Paulo Renato da Silva Coelho. **Transmissão:** Record, Vasco TV e Rádio CBN



Nova Iguaçu
Luís Henrique; Leonardo, André Santos, Gilberto e Rafinha; Abuda, Vinicius e Dieguinho; Luã Lúcio, Samuel e Andrey.

Entre as principais respostas, o documento assinado por Salgado diz que existem três alternativas para o clube: aderir à SAF, seguir como modelo associativo ou entrar com pedido de recuperação judicial.

Na adesão à SAF, há outras três alternativas principais. A manutenção de 100% dos ativos sob controle do clube, a venda de parte minoritária das ações (até 49%), ou a venda da maior parte das ações (entre 51% e 90%).

“Entendemos que o mo-



Em casa. Zé Ricardo deve escalar o mesmo time que empatou com o Boavista

delo de negócio mais factível é aquele em que o investidor realiza um aporte significativo e adquire o controle da SAF, pois, além de ser o modelo mais praticado no futebol mundial, oferece melhores condições para a equalização das dívidas do

clube e para a realização de maiores investimentos no futebol. Nesse caso, é essencial que sejam ajustadas regras que assegurem a preservação das tradições e da identidade do clube e a realização de investimentos na SAF que a coloque em con-

dições de disputar títulos e ser protagonista no futebol brasileiro e sul-americano”, afirma o clube.

JOGO EM SÃO JANUÁRIO

Hoje, o Vasco encara o Nova Iguaçu, às 21h30, em São Januário, pela terceira rodada do Campeonato Estadual. Depois de vitória na estreia e empate na sequência, a equipe treinada por Zé Ricardo tenta manter ao menos a invencibilidade neste início de ano.

O técnico deve repetir a escalação que colocou em campo contra o Boavista, sábado. A única dúvida é Nenê, que atuou nas duas primeiras partidas e inspira cuidados físicos maiores, aos 40 anos. Caso não jogue, Getúlio pode fazer o primeiro jogo como titular.

(Por Bruno Marinho)

RUAN DE SOUSA GABRIEL E
 IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
 segundocaderno@oglobo.com.br

Intraduzível é o adjetivo mais comumente associado a “Ulisses”, romance do irlandês James Joyce, publicado há exatos cem anos, que revolucionou a literatura com intrincados jogos de linguagem, fluxos de consciência labirínticos e um diálogo inusitado com a “Odisseia” de Homero. O Odisseu moderno é Leopold Bloom, judeu que angaria anúncios para um jornal e passa o dia 16 de junho de 1904 perambulando por Dublin até retornar para sua esposa, a adúltera Molly. Embora verter “Ulisses” para outra língua seja uma verdadeira odisseia, o Brasil é o país que mais traduziu o romance de Joyce no mundo. Já são três, e uma quarta está a caminho. Nenhum outro idioma conta com tantas traduções de “Ulisses” quanto o português: além das brasileiras, há duas lusitanas.

Lançado em 2 de fevereiro de 1922 em Paris, pela livraria Shakespeare & Company comandada por Sylvia Beach — a publicação do romance foi seu presente de aniversário para o amigo Joyce, que completava 40 anos —, “Ulisses” não demorou a chamar atenção da *intelligentsia* brasileira. O primeiro a escrever sobre a odisseia joyceana foi Mário de Andrade, em “Da fadiga intelectual”, em junho de 1924. Sérgio Buarque de Holanda chegou a prometer algumas palavras sobre “Ulisses”, mas desistiu ao saber que Gilberto Freyre também preparava um ensaio sobre o livro. Em dezembro de 1924, no Diário de Pernambuco, Freyre descreveu o romance como “reportagem taquigráfica de flagrantes mentais”. “O inglês das suas obras é o que será difícil de soletrar”, afirmou. E com razão. As primeiras traduções de “Ulisses” ainda demoraram um bocadinho para aparecer por aqui. Trechos da obra foram traduzidos por Erasmo Pilotto, Pagu e Haroldo de Campos em 1946, 1947 e 1962, respectivamente.

TRANSMIGRAÇÃO DAS ALMAS

A primeira tradução integral de “Ulisses” em português foi lançada pela Civilização Brasileira, em 1966. Afastado da diplomacia pela ditadura militar, o filólogo Antônio Houaiss (1915-1999) traduziu as mais de 700 páginas em menos de um ano. A segunda apareceu em 2005, de Bernardina da Silveira Pinheiro (1922-2021), uma das maiores estudiosas de Joyce no país, e lançada pela Objetiva. Em 2012, a Companhia das Letras publicou a versão de Caetano W. Galindo, com reedição chegando hoje às livrarias. E, em junho, pela Ateliê Editorial, sairá uma tradução feita a 36 mãos. Organizador de “Ulisses, a dezoito vezes”, Henrique Xavier recorre ao conceito de “transmigração das almas”, crucial no romance (os personagens de Homero “reencarnam” nos de “Ulisses”), para justificar o projeto.

— Para reencarnar de novo em português, “Ulisses” precisou de 18 tradutores diferentes na impossibilidade de encontrar uma única alma gêmea — diz ele.

Segundo Xavier, as traduções precedentes homogeneizaram linguagem dos 18 episódios do livro, cada um deles inspirado em diferentes tradições literárias. Entre os tradutores, estão estudiosos e admiradores de “Ulisses” como Luci Collin, Luisa Geisler e Donaldo Schüler, que verteu

outra obra intraduzível de Joyce para o português: “Finnegans Wake” (“Finnegans Wake”), cuja reedição inaugurou a coleção “Rolarriana”, que lança “Ulisses, a dezoito vezes”. Professora da UFSC, Dirce Waltrick do Amarante foi incumbida da tradução do segundo episódio do romance, “Nestor”.

— Ao traduzir, me senti como o protagonista do conto “Dreamtigers”, de Jorge Luis Borges, que conhece tudo sobre o tigre, mas quando vai reproduzi-lo em sonhos, ele surge “dissecado” e “com impuras variações de forma”. Então exclama

(e eu também) “Oh, incompetência” — diz Dirce.

O poeta e tradutor Augusto de Campos elogiou a disposição de Houaiss para “subverter o idioma para corresponder às invenções do original”. Erudita, a tradução do filólogo já foi acusada de ser mais complicada do que o original em inglês. André Conti, que editou a tradução de Galindo, em 2012, discorda. Para ele, a tradução de Houaiss é primorosa e deve ser lida como resposta ao anseio de modernistas como os irmãos Campos de indicar “o tamanho da genialidade estética” da obra. A recente reedição do “Ulisses”

de Houaiss (lançada no final de 2021) foi criticada pelo corte de um trecho do texto de Campos e pela substituição do consagrado esquema de análise de Carlo Linati, que relacionava os episódios do romance aos da “Odisseia” por um guia de leitura assinado pelo escritor Ricardo Lísis, publicado originalmente em uma revista, em 2008.

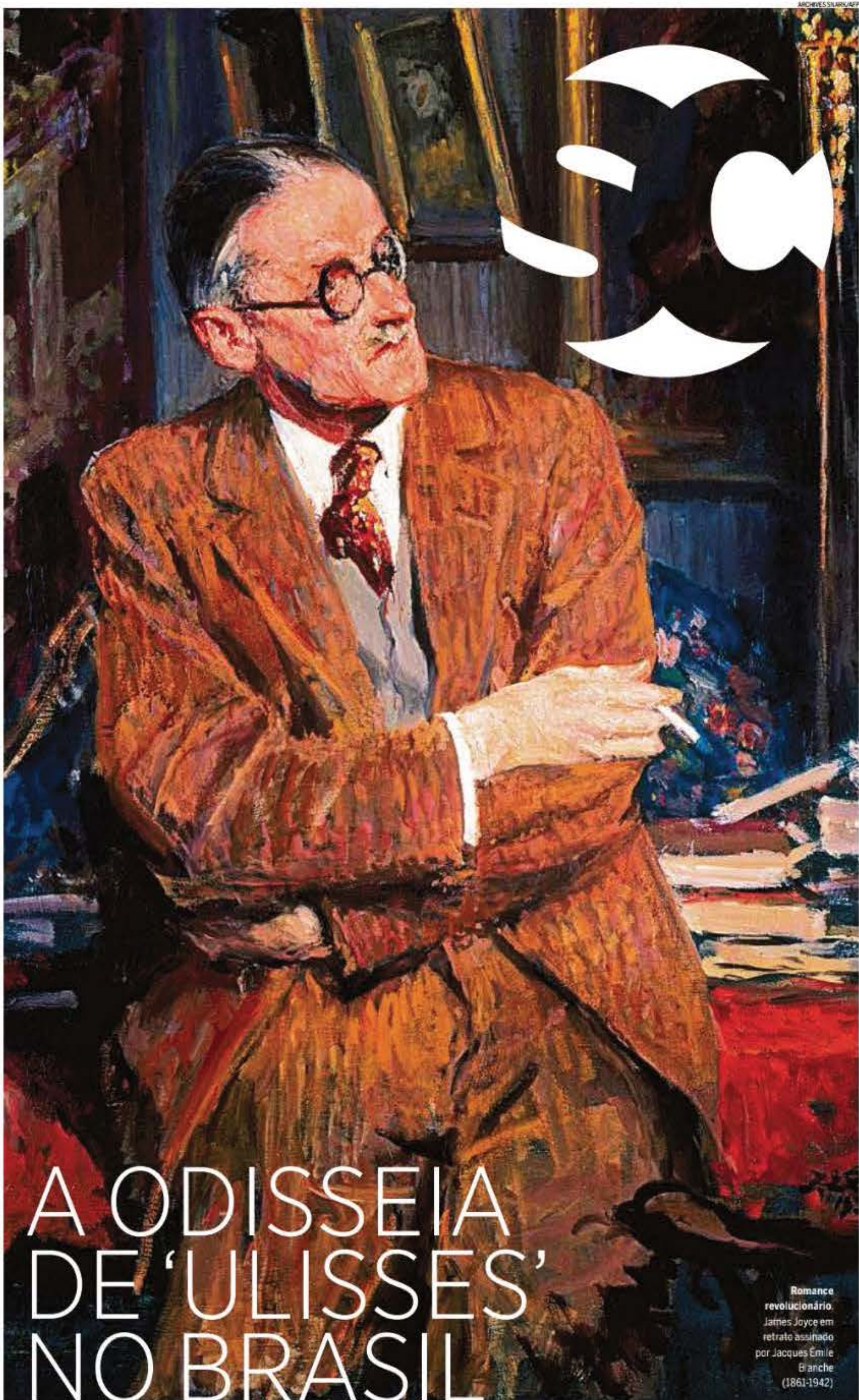
— Foi feito para um público amplo, não para a academia. Não sou um especialista, mas um admirador — afirma Lísis, para quem boa parte das críticas veio de quem não leu seu guia. — Teve crítica com motivações pessoais escrita

para ser compartilhada em rede social.

Na contramão de Houaiss, a tradução de Bernardina, cuja reedição a Nova Fronteira promete para junho, notabilizou-se por recuperar a coloquialidade do texto.

— Bernardina conheceu o irmão de Joyce e conviveu com o biógrafo dele, Richard Ellmann. Quando ela traduz o livro, tem uma perspectiva de consolidação de fortuna crítica e estudos sobre o livro que não estavam disponíveis para Houaiss — diz Conti.

OBRA SEM BULA DE LEITURA, NA PÁGINA 2



A ODISSEIA DE 'ULISSES' NO BRASIL

CONTINUAÇÃO DA CAPA

UMA OBRA CHEIA DE VIDA E SEM BULA DE LEITURA

Para André Conti, enquanto a tradução de Houaiss capta "o movimento polissêmico de vozes, estilos e narradores" da obra, a de Bernardina da Silveira Pinheiro prioriza a trama.

— Ela se vê diante da possibilidade rica de mostrar que ali tem um livro que conta a vida de uma pessoa vivendo um drama no casamento, é um excluído da sociedade antissemita da época. Atramaimporta e ela evidencia isso — diz Conti.

Caetano Galindo, por sua vez, buscou tanto a fluidez que por vezes falta em Antônio Houaiss quanto a fidelidade aos jogos de palavras, sacrificada em alguns trechos por Bernardina para não afastar o leitor. Segundo Galindo, as dificuldades de traduzir "Ulysses" (ele optou por grafar o título do livro com Y) são de "toda ordem": "oralidade, jogos de palavras, tipo de narrador, interpenetração de narrador e consciência de personagens etc." Mas a odisseia vale a pena.

— "Ulysses" é um romance cômico, dotado de uma capacidade quase infinita de ternura, que não dá as coisas ao sofrimento. Escandalosamente carnalizadas, mudou a história da literatura ao afirmar o afeto e o riso. Não é pouca coisa — afirma Galindo. — Ele nos propõe um muito menos trágico, pós-religioso, anárquico e pacifista, movido pelo interesse, pela curiosidade e pela tolerância.

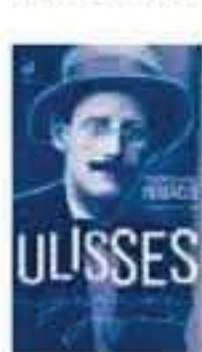
Ler "Ulysses" é outra odisseia. Não são raros os que desistem no meio do caminho. Para Ricardo Lísias, criou-se no Brasil um fetichismo em



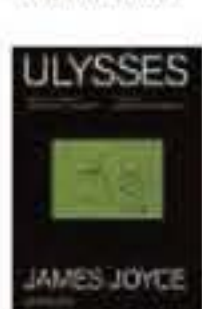
Parceria. Sylvia Beach e Joyce: dona da livraria Shakespeare & Company, em Paris, ela publicou a primeira edição de "Ulysses" como presente para o amigo

torno da obra que reforça a dificuldade. Ele também critica interpretações acadêmicas de "Ulysses".

— Uma das grandes características do modernismo artístico é dar autonomia ao leitor, o que parece não ser aceito no Brasil. O leitor pode e



"Ulysses"
Autor: James Joyce
Tradução: Antônio Houaiss
Editora: Civilização Brasileira
Páginas: 812
Preço: R\$ 79,90



"Ulysses"
Autor: James Joyce
Tradução: Caetano W. Galindo
Editora: Companhia das Letras
Páginas: 848
Preço: R\$ 189,90

deve ler "Ulysses" e dizer o que entendeu. Essa compreensão é tão válida quanto a do maior especialista — diz Lísias, para quem "Ulysses" não está aquém da capacidade interpretativa dos leitores. — Todas são excelentes.

Para Conti, é preciso reconhecer que o romance é, sim, uma leitura difícil, mas ao mesmo tempo prazerosa.

— O livro é cheio de desafios, mas recompensa o esforço do leitor. Se você leu "O retrato do artista quando jovem" antes de ler "Ulysses", a experiência é outra. Vale o esforço. Se você não entender as referências à política irlandesa, vai encontrar ali uma história engraçada, cheia de vida — afirma Conti, lembrando que "Ulysses" é simultaneamente objeto de repulsa e curiosidade. — Nos anos 1990, havia um anti-intelectualismo no país. Falava-se em tirar a literatura do pedestal. E quem estava nesse pedestal era "Ulysses".

(Ruan de Sousa Gabriel e Ivan Martínez-Vargas)

TRECHO DO MONÓLOGO DE MOLLY BLOOM, POR LUCI COLLIN

"SIM porque ele nunca fez coisas assim antes isso de pedir cafenacama com 2 ovos desdo hotel City Arms quando ele gostava de fingir que tava de cama com voz de doente se pagando de sualzeza pra parecer adorável praquela velha desgraçada Dona Riordan que ele achava que tinha no bico e ela não deixou pra nós nem um troco tudo pra missa pra ela mesma e pra alma dela grandíssima pãodura sempre tinha era medo até de gastar 4p no álcool desnatado dela me contando da doencarada dela todo aquele talatório caduco sobre política e terremotos e o fimdo-mundo deixa a gente ter um pouco de diversão primeiro Deusque proteja o mundo se tudo que mu-

lher fosse quem ela contra maio e decote claro que ninguém ia querer que ela usasse isso eu acho que ela era uma carola porque homem nenhum ia olhar pra ela 2 vezes espero nunca ficar quem ela me admira quenão quisesse que agente cobrisse a cara mas ela de certo era mulher bemcrida e aquela tagarelice dela sobre o Seu Riordan praca e o Seu Riordan pralá acho que ficou foi é taceiro de se livrar dela e do cachorro dela que ficava me cheirando toda e sempre se metendo porbaixo da minha anágua principalmente quando eu tava mas mesmo assim eu gosto disso nele gentil com idosos comoaquela e garçons e pedintes tam-

bém ele nãoé orgulhento assim do nada mas nem sempre se alguma vez ele tivesse alguma coisa bem séria mesmo com ele é muito melhor pra eles irem prum hospital ondetudo é limpo mas acho quia levar bem 1 mês pra meter isso na cachola dele SIM e então a gente ia teruma enfermeira de repente dava briga com a direção deixarele porlá atéque botassem ele pra fora ou uma freira quem aquela da foto indecente quele tem aquela lá é tão freira quanto eu SIM porque eles são tão fracote e choraminga quando ficam doentes eles precisam duma mulher pra ficar bem se sai sangue do nariz dele você chega a pensar que era Otragédia

e aquela cara de tãomrendo quando desceu do circular sul quando ele torceu o pé na festa do coro no Monte do pãodaçúcar no dia queu usei aquele vestido a senhorita Stack trazendo pra ele as flores mais estragadinhas que pode achar no fundo da cesta fazendo qualquercoisa mesmo pra se meter num quarto dum homem com aquela voz dela de solteirona tentando imaginar quele tava morrendo por ela por nunca mais ver vossa face de novo apesardele parecer mais homem mesmo com a barba meia crescida na cama meu pai era a mesmacoisa e além disso detestoficar fazendo curativo e dando remedinho quando ele deu uma

navalhada no dedão de pé removendo os calos se apavorou daquilo arruinar mas se fosse eu a doente então a gente ia ver qualeira a atenção só que claro a mulher esconde isso pra não dar toda trabalhadeira que eles dão SIM ele gozou nalgum lugar tã certa disso pelo seu apetite de todomodo amor quenãoé senão ele ia tá inapetente só pensando nela então ou foi uma dessas mulheresdavidas se é quefoi lá quele foi mesmo e a história do hotel quele inventou uma porção de mentira pra esconder tramando tudo o Hynes que me deteve quem queu encontrei mesmo Ah SIM eu encontrei você se lembra o Merton e quem mais deixaver aquele

cum carão denenê eu vi ele e ele casado de recém flertando cum mocinha no Miriorama Pooles e virei as costas pra ele quando ele se escapou com cara de quem sabia do estrago mas teve o des-caramento de se engraçar comigo umavez bem feito pra ele um matraca e os olhos cozidos dele de todos os paspalhões que já conheci e que são chamados só de juristas pois eu detesto longas discussões na cama ou então se não foi isso foi alguma cadelinha porai quele arranjou sabe-se lá onde ou cortejou escondido se elas pelo menos conhecessem ele tão bem quanto eu SIM" (Trecho de "Ulysses" que sai em junho pela Ateíê Editorial)

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE
Especial para O GLOBO

A carta cujos trechos são reproduzidos aqui foi escrita por James Joyce para o escritor e tradutor italiano Carlo Linati, um ano antes da publicação de "Ulysses". Linati traduziu, entre outros, Yeats, Stevenson e D.H. Lawrence, e cogitava também traduzir "Retrato do artista quando jovem", de Joyce. Contudo, do autor, acabou traduzindo a peça "Exilados" e algumas passagens de "Ulysses". Junto com a carta, Joyce enviou seu famoso esquema do romance, em que dá um título a cada capítulo do livro e o relaciona a uma passagem da "Odisseia", de Homero.

ESQUEMA DE UM ROMANCE 'TRÊS VEZES MALDITO'

Também os associa a um órgão do corpo, a uma cor etc. A explicação ficou conhecida como "esquema de Linati".

Há uma menção a Mario Dessy, editor da revista Poesia, que iria publicar um excerto de "Ulysses". A carta foi escrita em italiano, mas traduzida a partir da sua versão em língua inglesa, que integra o primeiro volume de "Letters of James Joyce", publicado pela The Viking Press em 1966. Joyce usava uma pontuação própria e frequentemente omitia vírgulas, o que foi preservado

na tradução para o português.

"21 de setembro de 1920

Caro Sr. Linati,
A respeito da sugestão do Sr. Dessy, acredito que em razão do volume enorme e da mais do que enorme complexidade do meu romance três vezes maldito seria melhor lhe enviar uma espécie de sumário — chave — esboço — esquema (apenas para o seu uso pessoal). Talvez a minha ideia fique mais clara quando você receber o texto. (...) Eu

só coloquei palavras-chave no meu esquema, mas acredito que você o entenderá de qualquer maneira. É um épico de duas raças (israelense — irlandesa) e ao mesmo tempo o ciclo do corpo humano bem como uma historinha de um dia (vida). A personagem Ulysses sempre me fascinou — mesmo quando menino. Imagine, quinze anos atrás comecei a escrever um conto para "Dublinenses"! Por sete anos tenho trabalhando nesse livro — maldito seja! É

também um tipo de enciclopédia. Minha intenção é transpor o mito sub specie temporis nostri. Cada aventura (isto é, cada hora, cada órgão, cada ponta estando interconectadas e interrelacionadas no esquema estrutural como um todo) não deve apenas condicionar mas também criar sua própria técnica. (...) Nenhuma gráfica inglesa quis imprimir uma palavra dele. Na América, a revisão foi cancelada quatro vezes. Agora, segundo ouvi, um grande movimento está

sendo organizado contra a publicação, iniciado por puritanos, imperialistas ingleses, irlandeses republicanos, católicos — que aliança! Meu Deus, eu devia ganhar o prêmio Nobel da Paz! (...)

P.S. Céus, que folhas de papel horríveis eu escolhi para o esquema — realmente faz jus a esse livro horrível! Por favor envie-as de volta para mim pela honra da família!"

Dirce Waltrick do Amarante organizou "Finnegans Rivolta", tradução de Finnegans Wake, a ser publicada pela Iluminuras



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patrickkogut.com
@okurapatrickkogut



Para Paula Cohen, pela Lota de "Nos tempos do Imperador". A atriz é maravilhosa e emocionou nas cenas dramáticas recentes envolvendo seu filho Bernardinho (Gabriel Fuentes).



Para os participantes do "BBB" que não levaram a sério o Jogo da Discórdia e ainda desrespeitaram Tadeu Schmidt. A lista é grande, não dá para citar todos. O público não gostou nadinha. Feio mesmo.



TV GLOBO/JOÃO MIGUEL JUNIOR

Ilusões

Sabe esta cara de bom moço de Marcos Veras? Esquece. Em "Além da ilusão", ele será Enrico, um bon vivant que vive atrás de uma mulher rica para aplicar o golpe do baú. Vai conhecer Emília (Gaby Amarantos) no Cassino e acreditará que teve sorte, pois pensará que ela é uma viúva chela de dinheiro

CRÍTICA

SÉRIE SOBRE CONFLITO DE 1973

Ocorrida em 1967, a Guerra dos Seis Dias mudou o mapa do Oriente Médio. Depois dela, Israel passou a controlar o Sinai, ocupou a Cisjordânia e o setor oriental de Jerusalém e tomou as Colinas de Golã da Síria. Essa demonstração de força do país minúsculo ao vencer a vizinhança árabe também abriu uma mágoa e um sentimento de humilhação. Em 1973, no dia do feriado de Yom Kippur, veio a revanche. Israel em peso rezava quando esses países unidos fizeram um ataque de surpresa. É

A GUERRA DO YOM KIPPUR É TEMA DE 'VALE DE LÁGRIMAS', TRAMA ISRAELENSE EM DEZ EPISÓDIOS NA HBO MAX

essa guerra que "Vale de lágrimas", série da HBO Max, retrata.

A ficção se baseia em fatos reais. Ela mostra o avanço de forças sírias num posto avançado de Israel no Monte Hermon, enquanto os soldados estavam jejuando e concentrados nos livros de preces. Um cabo, Avinoam (Shahar Tavoch), que atuava

na unidade de inteligência fazendo escutas telefônicas, desconfiou. Ele ouviu conversas que indicavam que a invasão iria acontecer. Mas nem o comandante nem os colegas acreditaram nele.

O enredo se abre em subtramas, algumas delas românticas. Há muitas sequências de bombardeios. O roteiro é esquemático, e a realização usa recursos de gosto duvidoso, como um filtro em tons de sépia. Em algumas eventuais imagens de arquivo, Golda Meir e Moshe Dayan aparecem em transmissões de TV da época.

O Vale de Lágrimas do título é o nome de uma das mais sangrentas batalhas dessa guerra. São dez episódios que poderiam ser condensados em cinco, mas, ainda assim, merecem a sua atenção.



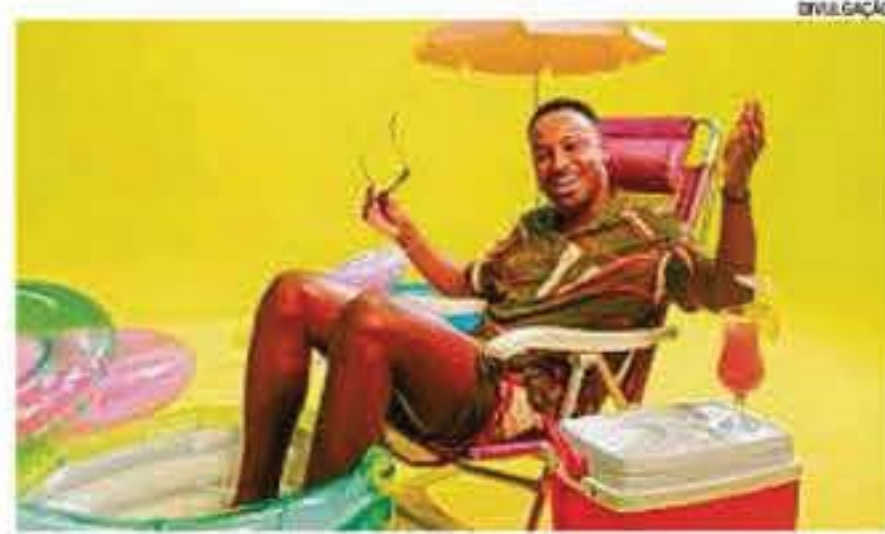
INVULGAÇÃO

Campo feminino

Pioneira na narração de futebol no SporTV e no Premiere, Renata Silveira já tem data para estreiar na Globo: no próximo dia 9. Ela comandará a transmissão da primeira semifinal da Supercopa Feminina, competição recém-criada no calendário do futebol feminino

#TVZverão

Thiaguinho vai apresentar cinco edições do "TVZ verão ao vivo". A estreia acontecerá na próxima segunda, no Multishow. Belo, Ferrugem, Juliette, Péricles, Pedro Sampaio e Zeca Pagodinho serão convidados da atração. No digital, Mari Gonzalez e Gominho comandarão a transmissão



INVULGAÇÃO

O domingo...

O "Domingão com Huck" fechou janeiro com 14,1 pontos no PNT (audiência nacional) e share de 27,5% dos aparelhos ligados. É um crescimento de 7% e 8% em relação aos números de janeiro de 2021, quando a atração era comandada por Fausto Silva. Cada programa foi visto por 32,6 milhões de brasileiros em janeiro, um milhão a mais do que no ano passado.

...Cresceu com Huck

Em São Paulo, foram 14,7 pontos; no Rio, 16,6; e em Minas, 16. Nas classes AB, a atração conquistou 6% a mais de audiência do que a antecessora: 11,2 milhões de brasileiros.

Abelha Rainha

O papel de Maria Bethânia no filme sobre Gal Costa (Sophie Charlotte) será de Dandara Ferreira. Ela é também uma das diretoras (com Lô Politi). A cantora aparecerá caracterizada como na época da Tropicália. O longa começará a ser rodado no dia 10.

Avô e neta

A participação de Lima Duarte em "Além da ilusão" será breve. Seu personagem morrerá no capítulo quatro e aparecerá uma última vez no quinto. A sequência final do ator será forte e com Paloma Duarte. Afonso estará prestes a contar onde está a neta, que ele tirou à força da filha e deu para adoção porque ela engravidou sem se casar.

Agora vai

O piloto do novo programa de Mônica Martelli no GNT vai finalmente entrar em edição. A atração foi adiada por causa da pandemia e atrasou ainda mais depois que muitos da equipe pegaram Covid.

'VOCÊ SABE O QUE É FAVELA?': ANITTA PRONTA PARA CONQUISTAR A AMÉRICA

Um ano e meio após apresentar a música "Me gusta" no "The Tonight Show", comandado por Jimmy Fallon, Anitta retornou ao programa na madrugada de terça-feira. Desta vez, além de cantar sua nova música, "Boys don't cry", foi entrevistada pelo apresentador.

Anitta iniciou sua participação falando sobre sua carreira internacional. "Comecei a cantar em espanhol há quatro anos, em inglês há um ano. E, no Brasil, eu tenho 12 anos de carreira. Tudo começou a crescer muito rápido", afirmou.

"Algumas pessoas me disseram que, para brasileiros, era impossível cruzar essa barreira. E sempre que eu ouço a palavra impossível, quero seguir em frente", afirmou a artista, sendo aplaudida pela pla-



Anitta e Fallon. Brasileira cantou e deu entrevista; e e pediu para e a voltar

EM PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE JIMMY FALLON, CANTORA FALA SOBRE CARREIRA INTERNACIONAL, COACHELLA, VIDA AMOROSA E O PRECONCEITO SOFRIDO PELO FUNK

teia e pelo apresentador.

Fallon ainda afirmou que a cantora estava fazendo história, lembrou que ela participará do Coachella e perguntou o que o público poderia esperar de sua apresentação no festival, que acontece em abril.

"Eu quero levar o Brasil para o palco e todas as favelas. Eu venho de uma comunidade...

de... você sabe o que é favela?", questionou Anitta. O apresentador disse que não. "Você já assistiu ao filme 'Cidade de Deus'?", perguntou a cantora, recebendo de Fallon uma resposta positiva.

Ao longo da entrevista, Anitta também falou sobre sua vida amorosa e contou que tem homens em várias partes do mundo. Ela anunciou que vive um romance com um jogador do Cincinnati Bengals, time de futebol americano que disputa o Super Bowl no dia 13 de fevereiro. O perfil WhoDeyBR, criado por torcedores, revelou que o wide receiver Tyler Boid é a nova paixão de Anitta.

A cantora ainda celebrou a faixa "Boys don't cry" e disse que a inspiração para a canção foi a banda Panic! At the Disco. "Quando eu era adolescen-

te, gostava dessa vibe rock e queria trazer isso de volta. Eu amava Panic! At the Disco, então foi minha referência para essa música."

Anitta ainda falou sobre o preconceito que o funk sofre e fez uma relação com o hip hop na década de 1990 nos EUA.

"Sofre muito preconceito porque vem do gueto e de pessoas pobres da comunidade", disse a cantora. "Então as pessoas costumam dizer: 'ela mexe a bunda, então ela é burra'. Eu quero mostrar um lado diferente. Sim, eu balanço minha bunda, mas eu posso ser inteligente, posso fazer outros ritmos, posso cantar rock."

Ao final da entrevista, Fallon elogiou a cantora.

"Não pare! Continue fazendo tudo o que você está fazendo, te amo. E por favor, volte sempre."

RIOSHOW

A VIDA COMO ELA É,
COM ALGUMA POESIA
PARA TRAZER ALEGRIARICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Foi através de um anúncio de jornal que a atriz Denise Fraga coletou as histórias que hoje leva para o palco do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no monólogo “Eu de você”, que estreia no Rio de Janeiro depois de passar por São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Campinas, antes de ter apresentações interrompidas pela pandemia. Publicado pela artista há quase quatro anos, o anúncio rendeu mais de 300 relatos de pessoas comuns, fragmentos de vida, casos de família ou pequenas alegrias que, ela explica, “não necessariamente têm início, meio e fim”. Depois de uma seleção, as histórias foram costuradas com textos, poesias ou canções de autores consagrados, como Tchekhov e Chico Buarque, e resultaram no espetáculo que tem direção de Luiz Villaça, marido da atriz, e produção de José Maria.

Denise diz que encenar “Eu de você” é como entrar num avião ou numa montanha-russa pela primeira vez, tamanha a humanidade da peça e de sua responsabilidade ao interpretar aquelas histórias. Ela lembra de quando levou para o ensaio um menino que havia colaborado com um dos relatos. — Esse menino tinha uma história muito dolorosa, e nós o chamamos para assistir a um ensaio para avaliar se ele ficaria incomodado. Quando

acabou, perguntei como ele estava se sentindo e ele disse que se sentia livre. Nunca vou esquecer, pois é muito emblemático. É isso, a arte liberta, a arte salva — recorda a atriz, garantindo que, apesar da carga dramática, não se trata de uma peça triste. — Achei que chegariam histórias engraçadas ou pitorescas, mas vieram muitas melancólicas, que é uma mostra do tempo que a gente vive. O desafio foi falar com leveza e beleza da nossa tragédia cotidiana.

‘ATÉ ELVIS PRESLEY’

Uma banda formada por mulheres acompanha a atriz no palco — “canto até Elvis Presley” — embora ela frise que não é um musical, mas sim uma “grande colcha de retalhos” de momentos que poderiam ter sido vividos por cada um de nós. Contos par-

ticulares que, juntos, tocam em questões inerentes à existência humana e falam de todos nós.

— O que é inegável? O que é comum a todos? Tínhamos essa premissa para selecionar as histórias. É o filho ingrato, a professora que não conseguiu lidar com o aluno, a mãe com Alzheimer, um relacionamento amoroso em que a mulher cede. Digo que esses relatos são como uma música do Roberto Carlos, todo mundo já ouviu — conta a atriz, no ar em “Um lugar ao sol”, novela das 21h em que vive a personagem Julia.

Foi jogando luz em histórias anônimas que Denise Fraga fez sucesso com o quadro “Retrato falado”, que ficou no ar por seis anos no “Fantástico”. A peça, no entanto, busca recortes mais profundos quando flerta com clássicos:

— As pessoas se lembram de mim por trabalhos mais populares, como o “Retrato falado”, e ficam boquiabertas com textos de Brecht, por exemplo. Eu sempre digo que quem sofre ao lado de Fernando Pessoa e Dostoiévski pelo menos sofre mais bonito.

‘QUEM SOFRE COM PESSOA E DOSTOIÉVSKI AO MENOS SOFRE MAIS BONITO’, DIZ DENISE FRAGA, QUE ESTREIA PEÇA EM QUE CRUZA HISTÓRIAS REAIS COM CLÁSSICOS

Monólogo. Atriz também canta em “Eu de você”, que tem direção de seu marido, Luiz Villaça, e banda só de mulheres

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). **Quando:** Qua a sáb, às 19h. Dom, às 18h. Estreia hoje. Até 20 de fevereiro. **Quanto:** R\$ 30. **Classificação:** 12 anos.

CARMEM ANGEL
carmem.angel@oglobo.com.br

São 55 anos de carreira e mais de 70 trabalhos, entre novelas, filmes e peças. Mesmo assim, Vera Fischer garante que ainda sente um certo frio na barriga ao voltar aos palcos após quatro anos.

— Sempre temos esse medo lá no fundo. Eu me envolvo muito, vou com intensidade, quero fazer pra valer e às vezes soffro. A gente joga o corpo e, aos 70 anos, ele dói — brinca a atriz, que estreia hoje, no Sesc Copacabana, “Quando eu for mãe quero amar desse jeito”, espetáculo de Eduardo Bakr com direção de Tadeu Aguiar.

Explorando temas como amor, dramas familiares e a relação com o dinheiro numa mistura de tensão e humor ácido, a trama gira em torno de Dulce Carmona, uma mãe obcecada pelo filho, interpretado por Mouhamed Harfouch, que entra em pé de guerra com a noiva dele, vivida por Larissa Maciel.

— Os três se digladiam. Existe uma coisa doentia ali. É uma personagem muito longe de mim. Mas quanto maior o desafio, mais entregamos coisas diferentes. O público vai dizer: “Essa Vera eu nunca vi.”

A mãe de Rafaella, de 42 anos, fruto do casamento com Perry Salles, e de Gabriel Camargo, de 29, do rela-

‘NÃO ME ARREPENDO DE NADA. FIZ
TUDO O QUE EU QUIS’, DIZ VERA FISCHER

Elenco. Vera com colegas da peça “Quando eu for mãe quero amar desse jeito”, Mouhamed Harfouch e Larissa Maciel

onamento com Felipe Camargo, conta que a encenação passa longe da relação que leva com os filhos:

— Não temos isso de ficar grudados. Nos amamos profundamente, mas é um amor livre. Criei os filhos para o mundo e não para mim.

Vera diz que sofreu um boicote durante a pandemia. Para vencer a saudade de pa-

rentes, amigos e fãs, comprou o primeiro celular.

— Foi muito difícil. Parei de comer, de fazer exercícios, emagreci muito. Mas não me deixei vencer — recorda a atriz, que já soma mais de 1,5 milhão de seguidores no Instagram. — Vou continuar fazendo o teatro ao vivo, se não eu morro, porque é o que eu mais amo.

Mas temos que respeitar as redes e o streaming e trabalhar com isso.

E ela trabalhou: participou da websérie “Reflexos”, com Cleo (que contou ainda com nomes como Marília Gabriela e Viih Tube). No fim do ano, quando terminar a turnê da peça — que vai rodar o Brasil e irã a Portugal e EUA —, começa a filmar, com Sér-

AOS 70 ANOS DE IDADE E 55 DE CARREIRA, ATRIZ VOLTA AOS PALCOS HOJE, PREPARA-SE PARA GRAVAR FILME NO FIM DO ANO E CONTA QUE QUER LANÇAR LIVROS JÁ ESCRITOS E FAZER LEILÃO DE QUADROS QUE PINTOU DURANTE A PANDEMIA

gio Malheiros e Gkay, “Quase alguém”, de Daniel Ghivelder, no qual interpreta uma atriz que tenta resolver seus conflitos com a filha.

Os projetos não param aí. Planeja ainda lançar livros (“já estão escritos, só falta editar”) e fazer um leilão das cerca de cem telas que pintou nos últimos dois anos. Além disso, a musa da televisão brasileira pretende criar uma linha de beleza voltada para

os cuidados com a pele, para mulheres maduras.

— Sempre me cuidei. Não suporto a ideia de fazer botox. Sou atriz, preciso ter minhas reações no rosto. Não quero fazer plásticas porque atrapalharia o meu trabalho. Mexer no meu rosto, por enquanto, nem pensar — garante Vera. — Um pouco de cuidado é bom, mas acho meio louco essas pessoas que botam peito, bunda, boca, maçã no rosto... Cada um faz o que quer, mas não vou copiar. Todos vamos envelhecer e todos morreremos.

Ao olhar para trás, a atriz, nas telas com a reprise da novela “O clone” (2001), na Globo, se emociona.

— Não me arrependo de nada. Fiz tudo o que eu quis. Nunca sonhei ser atriz, foi acontecendo e tenho orgulho de ter mantido com dignidade o meu trabalho.

Onde: Sesc Copacabana: Rua Domingos Ferreira 160. **Quando:** Qua a dom, às 19h. Sessão extra dia 19 (sáb), às 16h. Estreia hoje 12 anos. Até 20 de fevereiro. **Quanto:** R\$ 30. **Classificação:** 12 anos.

SEB, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Lec Aversa, QUA, Ana Paula Lisboa (túnez), MARTHA BATALHA (túnez), QUI, Cora Rêna, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Jéssica Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar, DOM, Caci Diegues



MARTHA BATALHA

segundocadernoglobo.com.br

FEMINISTAS NÃO SÃO BURRAS

Já perceberam que feminismo e machismo são palavras com a mesma construção semântica e significados opostos? Feminismo é a luta pelo direito da mulher. Machismo é a negação dos direitos da mulher.

A oposição começou com a criação da propriedade privada e a divisão do trabalho. O homem passou a cultivar a terra e a mulher a cuidar dos filhos e da casa, e o homem se fez dono do que havia na casa: cômodos, filhos, mulher. Era a base do sistema patriarcal, consolidado com a revolução industrial. Como disse a escritora inglesa Debo-

rah Frances-White, "quando você não contribui para a conta bancária, se torna parte da conta bancária".

O que existe hoje no mundo é uma estrutura econômica e de poder criada pelos homens, de modo a se manter no topo e excluir a participação das mulheres e outras minorias. Vem de 1700 as primeiras reclamações feministas, num movimento que ganhou força extraordinária após a criação da pílula. Aliás, a pílula poderia existir desde os anos 1930, quando o cientista Andriy Stynhach descobriu que altas doses de progesterona inibiam

a ovulação. Claro que não houve interesse em permitir à mulher o controle sobre o corpo (livre arbítrio = independência, e o mesmo raciocínio se aplica ao direito ao aborto). Só duas décadas depois, e por causa do financiamento de uma mulher, Katharine Dexter McCormick, a pesquisa saiu do arquivo e criou-se o anticoncepcional.

Nada melhor do que contexto para entender a exagerada indignação contra a "patrulha feminista" capaz de calar Chico Buarque. Gente, o homem canta o que quiser, e as escritoras Lola Aronovich e Nina Lemos já disseram tudo em posts na internet. Mas me interessa o motivo da indignação. Repentino brado contra a censura?

NÓS ENTENDEMOS O CONTEXTO HISTÓRICO DA LETRA DO CHICO. TANTO O CONTEXTO QUANTO ESSE ALGO MAIS, INCÔMODO E QUESTIONÁVEL

Ou pretexto para ridicularizar e enfraquecer um movimento genuíno, que na busca por espaço para as mulheres ameaça o espaço dos homens?

Ah, mas que papo chato, não é? Claro que sim. Faz parte da estratégia de quem está por cima diminuir os que reivindicam. Essas feminis-

tas, rancorosas e peludas, não entendem o contexto histórico da letra do Chico. Olha, a gente pode ser chata, mas não é burra. Entendemos. Tanto o contexto quanto esse algo mais, incômodo e questionável.

Sabe quando a extrema direita quer se impor pelo medo e acusa alguém de comunista? E a gente pensa, cadê? Comunista só o meu primo maluco, ou eu durante uns dois meses em 1995. É o mesmo mecanismo. Existe a tentativa recorrente de desacreditar o termo feminismo. Mas ele não deveria servir para acusar, ou cunhar um pedaço do nosso passado, mas para definir a melhor parte de quem somos.

Em ano eleitoral, com a ameaça de reeleição de um misógino tosco, e num país em que a cada seis horas acontece um feminicídio, me parece bom senso deixar na gaveta a canção sobre uma mulher perdendo um calhorda. Já faz tempo que Chico fez isso, e o movimento feminista, que na verdade não tem nada a ver com a história, tornou-se o bode expiatório do arquivamento. O que isso diz sobre quem somos? E a quem interessa a condenação?

Agora eu me vou, para me juntar à patrulha feminista na caverna aqui ao lado, nós de todas as cores, vivências, idades e classes, em torno da fogueira pagã, queimando sutiãs e stiletos, lacradores e cretinos.

TALITA DUVANEL

talita.duvanel@globo.com.br

Toda vez que acaba o "Big Brother Brasil 22" na TV, o professor, apresentador e participante da edição anterior João Luiz Pedrosa sai em busca de um Space no Twitter. Ele quer ouvir o que os fãs têm a dizer na rede social que concentra as discussões sobre o programa. A funcionalidade (chamada oficialmente no Brasil de "Espaços", mas conhecida pelo nome em inglês) é uma espécie de sala de bate-papo em áudio que pode ser criada por qualquer usuário.

—No dia em que saiu a lista dos participantes, entrei num Space logo depois que o primeiro nome foi anunciado na televisão e fiquei até o último, comentando com todo mundo —diz João.

INFLUENCIADORES

Criados depois do Clubhouse, rede social exclusiva para salas de áudio, que foi febre no início do ano passado, os Spaces têm vivido um boom durante esse "BBB". Segundo o Twitter, entre 13 e 26 de janeiro, foram abertas 1.500 salas com o tema do programa pelo celular — ainda não é possível fazer isso via navegador da web. No mesmo período, houve 615 mil sintonizações (total de participantes únicos ao vivo e reproduções da versão gravada). Para Enrico Benetti, presidente de criação da agência BFerraz, empresa da B&Partners.co, isso reflete uma tendência de consumo de informação em que avozé é elemento-chave.

—Vivemos num mundo cada vez mais comandado por voz, seja por assistente virtuais como Alexa, podcasts, áudios de WhatsApp. O próprio Clubhouse foi uma experiência, mostrou a força disso —diz Enrico, citando Copa do Mundo e Eleições como temas que prometem movimentar os Spaces neste 2022.

Quem tem puxado essa mania são influenciadores, jornalistas de entretenimento e perfis de cobertura de reality show, segmento que cresce cada vez mais na rede social, principal "segunda tela" do

ESPAÇO ABERTO PARA FALAR SOBRE 'BBB'



programa. Um dos Spaces mais famosos é o do perfil Central BBB (@centralreality), cuja conta tinha, até o fechamento desta edição, 189,4 mil seguidores.

Criado em agosto de 2020 para acompanhar reality shows, o Central BBB começou a usar a ferramenta na época da "Fazenda 13", em setembro do ano passado, mas agora viu a onda crescer. O primeiro desse ano foi no dia 10 de janeiro, para especular quem eram os participantes do Camarote. Desde então, os papos são diários, por volta das 20h. No dia da divulgação do elenco, a sala teve "presença" de João Luiz, Fernanda Pães Leme e Gil do Vigor e houve 15 mil acessos simultâneos.

Rebecca Emerick, estudante de medicina de 21 anos, que divide a administração da Central BBB com mais cinco pessoas, afirma que a ferramenta de voz traz intimidade.

—Lá, conseguimos opinar mais. Rola uma sinceridade muito grande que, às vezes, não conseguimos ter nos tuitos, em que somos mais imparciais — diz Rebecca, que tem suas críticas. —A plataforma precisa ser mais trabalhada, não oferece muitos recursos. Nós conseguimos colocar 12 oradores (pessoas habilitadas a falar na sala). Quando as outras pedem para falar, trava demais.

Como nem todo mundo pode ser "orador", ficou convenção assim: é só postar a hashtag da sala para que a mensagem ou a pergunta possa ser lida ou respondida.

—Mas todo dia nós liberamos o microfone para pessoas diferentes, porque queremos manter um revezamento —diz Rebecca.

OUTROS PAPOS

O cotidiano do reality tem sido o propulsor para a febre e, por consequência, as pautas levantadas dentro da casa também dão o tom. É o que acontece com frequência no "Space da Ingrid", pilotado pela bailarina carioca Ingrid Silva, que mora nos EUA, mas acompanha assiduamente a casa. Na semana passada, ela conseguiu reunir várias pessoas trans que contaram suas experiências.

—Começamos falando sobre "Big Brother" e terminamos em outras pautas importantíssimas — diz a bailarina. —As pessoas ficam confortáveis em falar sobre vários tópicos sem se sentirem podadas ou julgadas.

BATE-PAPOS DE VOZ EM REDE SOCIAL SOBRE EDIÇÃO ATUAL DO REALITY SHOW VIRAM FEBRE ENTRE OS FÃS DO PROGRAMA, SEJA PARA DISCUTIR DIA A DIA DA CASA OU AS PAUTAS GERADAS NA EDIÇÃO



Fale Conosco

☎️ **Classifone: 2534-4333**

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Orientação aos leitores

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79⁰⁰	R\$ 102⁰⁰
Dia Útil* por publicação	Domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98⁰⁰	R\$ 126⁰⁰
Dia Útil* por publicação	Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

www.classificadosdorio.com.br

CASA & VOCÊ
5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

CONCRETO T.96473-4566
embacaco Laje pré-fabrica-
/ piso concreto-polido 18X
ribos WhatsApp 96402-
134/ 97006-6174/ 97007-
150. Atendimento até sexta-

**Antiquidades,
Móveis e Decoração**

**LEILÃO
CASA COM ARTE**

GRANDE ILÃO TAQUARA
03.04.05 a 07/02/22 às 16h
R: 24.873/c/3.034 Lotes
Exposições: Dia 03/02/2022
das 8h às 10h.
Dia 04/02/2022 das 10h às 14h.
Dia 05/02/2022 das 10h às 14h.
Dia 06/02/2022 das 10h às 14h.
Dia 07/02/2022 das 10h às 14h.
Est. Quilômetro Sampa, 907
R: 3 - Canto 4 - Taquara - RJ
Tel.: (21) 97660-4121
Leiloeiro:
Marcio Pinho Pereira/R: 192

**LEILÃO DE
CERVOS IMPORTANTES
FEVEIREIRO**
08/02/22 às 19:00h
Exposição online
c/766 Lotes
Av. do Peço, 1.120 - sala 5
Barra - RJ
Tel.: (21) 96671-8868
www.danielbastosleilao.com.br
Leiloeiro:
Daniel Bastos N.289

Para Você

**Encontros
Pessoais**

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e

Aviso
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena

**PROIBIDO
PARA
MENORES
DE 18 ANOS**

TEM SITE QUE É
ASSIM: A OFERTA
ESTÁ LÁ, MAS O
CARRO JÁ FOI
EMBORA.

Oferta velha não
resOLVE nada.
Imobiliária, veículos,
emprego e muito mais
na Classificados do Bê-
bê ofertas ainda com

**Anuncia agora via
WhatsApp ou Telegram**

21 **2534-4333**

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME & Office

VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM **10X** SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO TELEFONE **2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48x

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS

2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

[f](https://www.facebook.com/shoppingmatriz) [i](https://www.instagram.com/shoppingmatriz)

shoppingmatriz.com.br

LINHA SM BETA

NAS SEGUINTE CORES
**PRETO • BRANCO
FRESNO • NOGUEIRA**

TAMPO 30 mm

AMBIENTES MODERNIZADOS

MESA COM PÉ PAINEL

MESA COM PÉ METÁLICO
PÉ NAS CORES CINZA, PRATA E PRETO

SM FABRIL MÓVEIS

MESA DIGITADOR
PÉ PAINEL

73A X 100L X 60P

À vista **338,00**
10X **33,80**

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL

73A X 120L X 60P

À vista **368,00**
10X **36,80**

MESA DIRETOR
PÉ PAINEL

A: 73 X L: 160 X P: 70

À vista **438,00**
10X **43,80**

ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS

76CM X L: 80CM X P: 38CM

À vista **469,00**
10X **46,90**

ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS

A161 X L: 80 X P: 38

À vista **799,00**
10X **79,90**

GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETAS

À vista **189,00**
10X **18,90**

ARMÁRIO MÓVEL
2 GAV. 1 GAVETÃO

A: 64 X L: 50 X P: 46

À vista **539,00**
10X **53,90**

ARMÁRIO MÓVEL
5 GAVETAS

A: 62 X L: 36 X P: 40

À vista **459,00**
10X **45,90**

CONEXÃO
60 X 60

À vista **89,00**
10X **8,90**

CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70

À vista **99,00**
10X **9,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x a juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 02/02/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 16548. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6623 / 6024 / 6025 / 6026 - 2594-0189
99770-4641

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 48.
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165. Centro.
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1226

CENTRO
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeiro)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645
99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOS

BOTAFOGO (R. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176. 3738-7856
99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Casário de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823

ESTACIONAMENTO PARQUEIRO
Rua Professor
Castilho, Nº 52.

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
99762-0624

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2671-6568
99724-1061



CARNAVAL DE OFERTAS



CHATUBA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

UM DESFILE DE PREÇOS BAIXOS

PARCELE EM

10x

SEM JUROS

DURAGRES



Polido

Piso Gresalato
71x71cm Extra
Ref.: Copan Nude

Cód.:50220
R\$ **54,90**
m²

TRIUNFO



HD

Acetinado

Revestimento
33x57cm
Ref.:Vecchio

Cód.:49682
R\$ **29,50**
m²

GRUPO CRISTOFOLETTI



HD

Piso 56x56cm
Ref.: 56017
Stone Mix

Cód.:28704
R\$ **31,50**
m²



Piso 56x56cm
Ref.: 56098
Carrara

Cód.:43085
R\$ **32,75**
m²

Idealle



Revestimento
32,2x57,3cm
Extra
Ref.:Itália

Cód.:39833
R\$ **27,90**
m²

TRIUNFO



Brilhante

Piso Brilhante
62x62cm
Ref.: Dallas

Cód.:39851
R\$ **31,95**
m²

Fioranno



Retificado

Revestimento
37x74cm
Ref.:Menfi Grigio
Plus

Cód.:49473
R\$ **35,50**
m²

Delta



Acetinado

Piso Gresalato 71x71cm
Extra
Ref.: Alvorada Bege

Cód.:49825
R\$ **39,50**
m²

INCESA



Acetinado

Piso 60x60cm
Ref.: Concrete
Branco

Cód.:42599
R\$ **39,95**
m²

biancogres



Acetinado

Piso 60x60cm
Ref.: Classic Branco

Cód.:39634
R\$ **44,65**
m²

Delta



EXTERNO

Porcelanato
70x70cm Extra
Ref.:Esplanada Out

Cód.:49762
R\$ **55,50**
m²

biancogres



Porcelanato
Esmaltado
60x60cm Extra
Ref.:Travertino
Romano Bege

Cód.:49891
R\$ **56,65**
m²

eliane



Retificado

Revestimento
32,5x59cm
Acetinado
Ref.: Forma Branco

Cód.:50152
R\$ **62,90**
m²



Acetinado

Porcelanato
60x60cm Extra
Ref.: Munari Marfim

Cód.:48448
R\$ **65,50**
m²

biancogres



Porcelanato
AD4 Externo
60x60cm
Ref.:Cimento Grigio

Cód.:45372
R\$ **67,50**
m²

Delta



Polido

Porcelanato
Polido
70x70cm Extra
Ref.:Carrara Cristal

Cód.:50105
R\$ **68,80**
m²

Elizabeth



Porcelanato
84x84cm
Ref.: Petrus Branco

Cód.:49315
R\$ **78,85**
m²

biancogres



Porcelanato
Acetinado
26x106cm Extra
Ref.: Carvalho Sense

Cód.:37031
R\$ **85,50**
m²



EXTERNO

Porcelanato
90x90cm Extra
Ref.:Cimento Grigio

Cód.:50212
R\$ **106,90**
m²

eliane



EXTERNO

Porcelanato
90x90cm Extra
Ref.: Munari Branco

Cód.:49728
R\$ **112,90**
m²



Tinta Acrílica
Prolar Econômica
Fosco
Balde 20L Branca

Cód.:43504
R\$ **159,90**



Tinta Glasu!
Muda Fácil Fosco
Balde 20L Branco

Cód.:41082
R\$ **189,90**



Tinta Glasu!
Muda Fácil
Fosco Lata 18L
Cores

Cód.:10833/10835/10815/49793/
49794/49791/49795/49792/49796/
49797/49798/49799/10818/10821/
10823/10825/49806/10827/10831
R\$ **189,90**
cada



Tinta Acrílica
Rende & Cobre Muito
Standard Fosco
Balde 20L Branca

Cód.:38872
R\$ **329,90**



Tinta Acrílica
Metalatex Perfeito
Branco Fosco 18L

Cód.:31633
R\$ **399,90**



Tinta Acrílica
Coral Renova
Fosco Balde 18L
Cor: Branca

Cód.:44909
R\$ **419,90**



Massa Acrílica
Lata 25Kg

Cód.:42817
R\$ **179,90**



Impermeabilizante
Tecplus Top Cinza 18Kg

Cód.:23859
R\$ **49,90**



Impermeabilizante
Lastic Top 18Kg

Cód.:48877
R\$ **152,90**

CIPLAK

Kimanta
Auto
Adesiva
Aluminio
Role com
10cm



15cm Cód.:33553
R\$ **63,90**
cada

20cm Cód.:33631
R\$ **69,90**
cada

30cm Cód.:33639
R\$ **125,90**
cada

50cm Cód.:33677
R\$ **166,90**
cada

Kit Gabinete
3 peças C/ Cuba
41.5x44x32cm
Cores:
Branco/Onix
Branco/Bruneio

Cod.:40766/40767
275,90
R\$ 275,90/cada

Gabinete Jess
80 c/Tampo
80x47x40
Cores:
Carrara/Freijó

Cod.:49185/49186
10X R\$78,99
R\$ 789,90/cada

VASO COM KIT GRÁTIS:
Tampo + Parafusos
+ Anel de Vedação
+ Rabicho Flexível

Kit
Linha Like
Vaso com
caixa acoplada
Cor: Branco

Duoflush
3 e 6 litros

Cod.:43507
10X R\$59,99
R\$ 599,90/cada

VASO COM KIT GRÁTIS:
Tampo + Parafusos
+ Anel de Vedação
+ Rabicho Flexível

Kit Vaso
Sanitário c/
Caixa Acoplada
Fast c/Assento
Cor: Branco

Duoflush
3 e 6 litros

Cod.:43957
10X R\$74,49
R\$ 744,90/cada

Chuveiro 1990
Acqua Plus
Standard
Cromado

Cod.:9379
10X R\$69,99
R\$ 699,90/cada

Ventilador de Teto
New Cristal
Light 3P Branco 127V

Lâmpada não inclusa
Cod.:35369
R\$329,90

Ventilador de Teto
New Montana
3P Branco
127V

Lâmpada não inclusa
Cod.:41888
R\$369,90

Ventilador de Parede
Premium
60cm Bivolt
Preto/Branco

Cod.:35337/35336
R\$399,90

Caixa Térmica
34 Litros

Cod.:50031/50030
R\$84,50

Cadeira de Praia
Alumínio 2 Posições

Cod.:32716
R\$86,90

Varal de Chão
Lugano C/abas
132x56x80cm

Cod.:40121
R\$109,90

**Parafusadeira/
Furadeira de Impacto**
3/8" Bateria Potência
12V GSB120-Li c/1
Bateria 2.0Ah e 1
Carregador Rápido
Bivolt

Cod.:45701
10X R\$57,99
R\$ 579,90/cada

Serra Mármore
GDC150
1500W 127V

Cod.:35909
R\$469,90

Parafusadeira/Furadeira de Impacto
3/8" Bateria HP333DWYX3 12V Bivolt
(Ela fura até 21mm de madeira, 10mm de aço e 8mm de alvenaria)

Cod.:48527
10X R\$65,99
R\$ 659,90/cada

Bomba Autoaspirante
Pratik AP-3C Bivolt 2CV

Cod.:37989
10X R\$147,99
R\$ 1.479,90/cada

Bomba Ultra DA2 Autoaspirante
1/2CV - 127V ou 220V

Cod.:40641/40642
10X R\$54,99
R\$ 549,90/cada

Conjunto 4x2 1
Interruptor Simples 10A

Cod.:49954
R\$6,99

Conjunto 4x2 1
Tomada 2P+T 10A

Cod.:49950
R\$7,99

Alicate Universal
Isolado 8
Ref.: 41001/108

Cod.:87480
R\$25,90

Alicate Bico
Meia Cana 6"
Ref.: 41008/106

Cod.:09033
R\$32,90

Alicate
Desencapador
de Fios 5
Ref.: 44051/105

Cod.:47762
R\$119,90

Caixa Plástica para
Ferramentas
Com Bandeja
Ref.: 43804/017

Cod.:41770
R\$49,90

Ducha Gerducha
Branca 127V

Cod.:06214
R\$49,90

Ducha Advanced
Eletrônica 127V
5500W

Cod.:45067
R\$169,90

Eletroduto Corrugado
Reforçado 25MM
50M

Cod.:07120
R\$189,90

Quadro para Disjuntores
Para 6 e 8
C/Barramento Branco

Cod.:79452
R\$69,90

Janela de Correr
Alumínio 2F
100X100X4,7
Branca

Cod.:35617
R\$389,90

Tubo Soldável
6m

Cod.:27794
R\$25,90

Telha Ondulada
2,44m x 1,10m x 5mm

Cod.:40347
R\$58,90

Telha Ondulada
3,66m x 1,10m x 6mm

Cod.:40346
R\$109,90

Telha PVC Colonial
Cor: Cerâmica
ou Marfim
2,30x0,86m

Cod.:25610/25615
R\$135,90

Porta Lisa
Padrão Angelim

210x60
Cod.:08999
R\$179,90

Porta Lisa
Padrão Angelim

210x70
Cod.:09001
R\$212,50

Caixa D'Água Básica
500 Litros

Cod.:12205
R\$319,90

Caixa D'Água Básica
1.000 Litros

Cod.:42808
R\$389,90

Caixa D'Água Azul
500 Litros

Cod.:20608
R\$559,90

Caixa D'Água Azul
1.000 Litros

Cod.:70463
R\$85,99

Caixa D'Água Azul
1.500 Litros

Cod.:25284
R\$99,99

Caixa D'Água Azul
1.750 Litros

Cod.:2581
R\$125,99

Caixa D'Água Azul
2.500 Litros

Cod.:5509
R\$199,99

Caixa D'Água Areia
500 Litros

Cod.:20789
R\$69,99

Caixa D'Água Areia
1.000 Litros

Cod.:20770
R\$99,99

Caixa D'Água Areia
1.500 Litros

Cod.:3014
R\$139,99

Caixa D'Água Areia
1.750 Litros

Cod.:77665
R\$145,99

Caixa D'Água Areia
2.500 Litros

Cod.:20771
R\$219,99

Fossa Septica/Biodigestor
600 Litros

Cod.:9321
R\$159,99

Fossa Septica/Biodigestor
1.300 Litros

Cod.:96517
R\$229,99

Fossa Septica/Biodigestor
3.000 Litros

Cod.:32387
R\$899,99

Cisterna para Captação de Água da Chuva e Pluvial
Sem Equipamento
3.000 Litros

Cod.:49370
R\$329,99

Cisterna para Captação de Água da Chuva e Pluvial
Sem Equipamento
5.000 Litros

Cod.:8902
R\$539,99

Cisterna para Captação de Água da Chuva e Pluvial
Sem Equipamento
10.000 Litros

Cod.:6903
R\$1.099,99

Cisterna para Captação de Água da Chuva e Pluvial
Equipada
3.000L

Cod.:40968
R\$599,90

Cisterna para Captação de Água da Chuva e Pluvial
Equipada
5.000L

Cod.:32304
R\$749,99

Cisterna para Captação de Água da Chuva e Pluvial
Equipada
10.000L

Cod.:40969
R\$1.399,99

CHATUBA
ONDE VOCÊ
QUIER.

chatuba.com.br

TELEVENDAS
21 97002-6609
21 4003-4456

Aponte a câmera
do celular e veja
mais ofertas.

CHATUBA

Confira os horários de funcionamento das lojas:

Nilópolis
- Seg. a Sáb.: 8h às 20h
- Dom.: 9h às 15h

Nova Iguaçu
- Seg. a Sáb.: 8h às 20h
- Domingo: Fechado

Santa Cruz - Realengo
- Seg. a Sáb.: 8h às 20h
- Dom.: 9h às 15h

Jacarepaguá
- Seg. a Sáb.: 8h às 20h
- Dom.: 9h às 15h

MegaLoja Dutra
- Seg. a Sáb.: 8h às 21h
- Dom.: 9h às 21h

Barra
- Seg. a Sáb.: 8h às 21h
- Dom.: 9h às 21h

ACESSO A NOSTRAS REDES SOCIAIS

ACEITAMOS CARTÃO

CONSTRUTORA CAIXA

PAGAMENTOS DIGITAIS

Apple Pay

Pix

PicPay

NO PÃO, GRANDE PÃO. REGIÃO SERRANA, REGIÃO DOS LAGOS, SUL FLUMINENSE E COSTA VERDE.

JLG